UERN

TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS - LICENCIATURA - PRESENCIAL - CAMPUS CENTRAL

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, e com base no Art. 32 da Resolução nº 07/2026 - Consepe/Uern, HOMOLOGA os ajustes no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras - Língua Inglesa e Respectivas Literaturas (44692690), Grau Acadêmico Licenciatura, Modalidade Presencial, do Campus Central, conforme o Formulário (44693357) e o Processo SEI nº 04410182.000350/2026-14, aprovado pela Resolução Nº 085/2014 – Consepe, de 12 de novembro de 2014, para efeito de implementação institucional.

Mossoró/RN, 21 de outubro de 2026.

Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Abreu de Oliveira**, **Pró-Reitor(a) de Ensino de Graduação**, em 21/10/2026, às 10:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **44952914** e o código CRC **4518EB9C**.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Secretaria do Estado, da Educação e da Cultura – SEEC

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN

FACULDADE DE LETRAS E ARTES – FALA

CONSELHO ACADÊMICO ADMINISTRATIVO – CONSAD

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS (LICENCIATURA)

Mossoró/RN, 2014

Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de estado da educação e da cultura – SEEC
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
Faculdade de Letras e Artes – FALA
Departamento de Letras Estrangeiras – DLE

Pedro Fernandes Ribeiro Neto
Reitor

Aldo Gondim Fernandes
Vice-Reitor

Fátima Raquel Rosado Morais
Chefe de Gabinete da Reitoria

Iata Anderson Fernandes
Pró-Reitor de Administração

Wogelsanger Oliveira Pereira
Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças

Lúcia Musmee Fernandes Pedrosa
Pró-Reitora de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis

Etevaldo Almeida Silva
Pró-Reitor de Extensão

João Maria Soares
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Inessa da Mota Linhares
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Francisco Paulo da Silva
Diretor da FALA

José Roberto Alves Barbosa
Vice-Diretor da FALA

Adriana Almeida Fernandes
Chefe do Departamento de Letras Estrangeiras

Moisés Batista da Silva
Chefe do Departamento de Letras Vernáculas

Adilino Juvêncio de Andrade
Secretário da FALA

EQUIPE PARTICIPANTE DAS DISCUSSÕES PARA RENOVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS DO CAMPUS CENTRAL

Núcleo Docente Estruturante
Adriana Almeida Fernandes
José Roberto Alves Barbosa
Keyla Maria Frota Lemos
Paulo Caetano Davi
Clerton Luiz Felix Barboza

Docentes Colaboradores
Emílio Soares Ribeiro
Gilberto de Oliveira Silva
Gilmar Henrique da Silva
José Mariano Tavares Júnior
Késia Maressa Costa Moraes Xavier
Marcelo Melo da Costa
Mariane Raquel de Lima Dantas
Raimundo Leontino Leite Gondim Filho
Wanderley da Silva

Técnicos Administrativos
Ana Cláudia de Medeiros
Ketúcia Mirlene Duarte Lima
Shamyra Miranda Dantas

Discente Colaborador
Pâmela Suelly Praxedes de Paiva

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Componentes Obrigatórios à Integralização da C.H. Total. 28
Quadro 2: Currículo pleno do Curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas. 29
Quadro 3: Equivalência entre componentes curriculares ofertados no mesmo curso e por outros cursos da UERN 38
Quadro 4: Equivalência entre componentes de estruturas curriculares diferentes do mesmo Curso 42
Quadro 5: Resultados Enade 143
Quadro 6: Avaliação SESU/MEC..... 143
Quadro 7: Professores do DLE que ministram disciplinas no curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas 144
Quadro 8: Professores de outros departamentos que ministraram disciplinas no curso de Letras Língua Inglesa no ano 2013.1..... 146
Quadro 9: Titulação do corpo docente do DLE..... 147
Quadro 10: Regime de trabalho dos docentes do Curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas..... 148
Quadro 11: Estrutura física da FALA..... 149
Quadro 12: Recursos tecnológicos e de informática à disposição do Curso de Letras Língua Inglesa da FALA. 151
Quadro 13: Disciplinas do Núcleo de Formação Básica: Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas..... 160
Quadro 14: Disciplinas optativas do Departamento de Letras Estrangeiras (Disciplinas comuns para os Cursos de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas e de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas.)..... 167
Quadro 15: Disciplinas obrigatórias que pertencem a outros departamentos 170
Quadro 16: Da contagem de pontuação/carga horária relativa à participações em eventos. 181
Quadro 17: Da Contagem de Pontuação/Carga Horária de Outras Atividades Complementares 182

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO **7**
1. IDENTIFICAÇÃO **11**
1.1. DA INSTITUIÇÃO MANTENEDORA: 11
1.2. DA INSTITUIÇÃO MANTIDA: 11
1.3. DO CURSO: 11
1.3.1. Denominação: 11
1.3.2. Local de Funcionamento 12
1.3.3. Dados Sobre o Curso 12
2. HISTÓRICO DA UERN 13
2.1. HISTÓRICO DO CURSO DE LETRAS 16
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 19
3.1. OBJETIVOS DO CURSO DE LETRAS 19
3.1.1. Objetivo Geral: 19
3.1.2. Objetivos Específicos: 19
3.2. PRINCÍPIOS FORMATIVOS 19
3.2.1. Formação Pedagógica 20
3.2.2. Iniciação a língua estrangeira (LE) e Libras 20
3.2.3. Formação à iniciação científica 20
3.2.4. Formação Filosófica 20
3.2.5. Formação científico-cultural 21
3.2.6. Formação à docência 22
3.2.7. Formação Complementar Diversificada 22
3.3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO FORMANDO EM LETRAS LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS 22
3.4. PERFIL DO FORMANDO EM LETRAS LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS 24
3.5. RELEVÂNCIA DO CURSO EM SUAS DIMENSÕES ACADÊMICA E SOCIAL 25
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS 27

4.1. MATRIZ CURRICULAR DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS 2007.1 28
4.2. QUADROS DE EQUIVALÊNCIAS 38
4.3. EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OFERTADOS NO CURSO 45
4.3.1. Ementário dos componentes curriculares obrigatórios 45
4.3.2. Ementário das disciplinas optativas 75
4.4. DISCIPLINAS OPTATIVAS OU DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR . 127
4.5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES 128
4.6. ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR 129
4.7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC 130
5. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM 130
5.1. APROVEITAMENTO ESCOLAR E ASSIDUIDADE 131
5.2. INSTRUMENTOS DE VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM 131
5.3. RESULTADO DAS AVALIAÇÕES 132
5.4. DIVULGAÇÃO DO RESULTADO 133
5.5. REVISÃO DO RESULTADO 134
6. POLÍTICAS PRIORITÁRIAS 134
6.1. GESTÃO (ESTRUTURA E ADMINISTRAÇÃO) 134
6.2. ORIENTAÇÃO ACADÊMICA 137
6.3. PESQUISA 137
6.4. EXTENSÃO 139
6.4.1. O Núcleo de Estudo e Ensino de Línguas – NEEL 140
7. CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO DO CURSO 141
7.1. AVALIAÇÃO INTERNA 141
7.2. AVALIAÇÃO EXTERNA 142
8. RECURSOS HUMANOS 143
8.1. DISCIPLINAS MINISTRADAS 144
8.2. TITULAÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS 147
8.3. REGIME DE TRABALHO – DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS- LETRAS LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS 148

8.4. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 148
9. ESTRUTURA FÍSICA, RECURSOS E EQUIPAMENTOS DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS 148
9.1. INSTALAÇÕES FÍSICAS 149
9.2. EQUIPAMENTOS E ESTRUTURA DO DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS (DLE) E DO NÚCLEO DE ESTUDO E ENSINO DE LÍNGUAS (NEEL) 150
9.3. RECURSOS DIDÁTICOS, TECNOLÓGICOS E DE INFORMÁTICA 150
9.3.1. Sala de projeção "Prof. Francisco Morais Filho" 151
9.3.2. Sistema de Bibliotecas 151
10. RESULTADOS ESPERADOS 155
11. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS 156
12. REGIMENTO INTERNO DA ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS 157
ANEXOS 185
ANEXO A - Resolução nº 15/94-CONSEPE. 186
ANEXO B- Resolução 032/2004 – CONSEPE - 187
ANEXO C - Resolução CNE/CP 1, de 18 de Fevereiro de 2002 -..... 188
ANEXO D - Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 -. 193
ANEXO E – Parecer CNE/CES nº492/01 -..... 194
ANEXO F - Resolução 36/2010/CONSEPE - Estágio Supervisionado..... 198
ANEXO G – Portaria Nº 01/2014-FALA/UERN - Núcleo Docente Estruturante/Comissão de PPC. 209
ANEXO H – Resolução Nº 020/2004-CONSEPE, de 18/03/2004 - Regulamento Interno do Núcleo de Estudo e Ensino de Línguas – NEEL. 210
ANEXO I - Resolução 22/2012 CONSEPE – Normas para distribuição de Carga Horária docente na UERN. 216

APRESENTAÇÃO

A Universidade é concebida como espaço institucionalizado de formação de uma cultura crítica, da prática reflexiva em torno dos modos de vida e lugar onde os saberes e conhecimentos são gestados e difundidos no intuito de promover a emancipação intelectual e social dos sujeitos.

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, inserida nessa historicidade e preocupações, tem procurado se consolidar cada vez mais como espaço de formação profissional ancorado na articulação ensino, pesquisa e extensão. O curso de Letras da UERN cresce em importância por estar comprometido com a qualificação de profissionais capazes de mobilizar saberes e práticas reflexivas na perspectiva de se constituírem como agentes críticos e transformadores da realidade.

O Curso de Graduação em Letras da Faculdade de Letras e Artes – FALA, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, foi instalado em 11 de novembro de 1966, vinculado à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró – RN, criada no ano anterior, através do Decreto nº 47/65, tendo sido reconhecido em 21 de novembro de 1972, pelo Decreto nº 71.406/72-CFE.

O início das aulas da primeira turma do Curso de Letras aconteceu em 06 de março de 1967. Em 1968, através da Portaria nº 01/68, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró foi desmembrada, dando origem a três unidades de ensino, dentre os quais o Instituto de Letras e Artes – ILA, que manteve este nome até o ano de 1993, quando, em virtude do reconhecimento da UERN, passou a ter a denominação atual.

Inicialmente, o curso de Letras funcionava apenas na cidade de Mossoró. Posteriormente, em consonância com a política de ampliação e interiorização da Universidade, passou a funcionar no Campus Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia, na cidade de Pau dos Ferros – RN, a partir de 06 de março de 1977, e, no campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão, na cidade de Assu – RN, com início em 15 de março de 1995.

Desde a criação, inúmeras foram as alterações ocorridas na proposta curricular, provocadas, sempre, pelas necessidades advindas, ora de normas e preceitos estabelecidos em nível nacional, ora pelas imposições de mercado de trabalho local.

Uma das alterações, aprovada pela Resolução nº 15/94 – CONSEPE, instituiu as habilitações (1) em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, (2) em Língua Inglesa

e Respectivas Literaturas e (3) em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Respectivas Literaturas. A referida resolução também aprovou a reformulação do currículo dessas três habilitações.

Novas exigências demandaram proceder a uma reestruturação, não somente na grade curricular vigente das respectivas habilitações, mas, principalmente, na essência de sua concepção Político-Pedagógico. Fazia-se necessário adequar o Curso aos preceitos da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (9.394/96), aos Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental e Médio (PCNs 1997), às diretrizes emanadas do Conselho Nacional de Educação, para os Cursos de Letras, às proposições contidas na Proposta Pedagógica da UERN, aprovada pela Resolução N° 001/98 – do CONSUNI, além das necessidades, mais uma vez, advindas do mundo do trabalho.

Neste contexto, a Faculdade de Letras e Artes, por meio do seu conselho Acadêmico-Administrativo, instaurou o processo de avaliação e discussão do currículo em vigor, objetivando a redefinição do perfil do profissional de Letras, face às mudanças impostas pelas novas demandas pedagógicas e socioculturais. Em relação ao Curso de Letras Língua Inglesa, a perspectiva é a do ensino de uma Língua Internacional ou Franca, buscando um posicionamento crítico dos egressos. Anteriormente, o ensino de inglês estava restrito à influência cultural dos países anglófonos. Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, a abordagem atual é a de formar agentes críticos e transformadores da realidade. Esse documento propõe a "formação de uma cultura crítica, da prática reflexiva em torno dos modos de vida e lugar onde os saberes e conhecimentos são gestados e difundidos no intuito de promover a emancipação intelectual e social dos sujeitos." (SOUZA, 2008, p.6).

O fato do curso de Letras da UERN, Campus Central, estar atualizado frente às mudanças sociais e culturais do nosso tempo implicou em uma constante avaliação da matriz curricular do curso, das disciplinas ofertadas e dos demais componentes curriculares constitutivos da formação do nosso aluno. A última dessas atualizações culminou na incorporação da disciplina Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS à matriz curricular atual, matriz 2007.1, tendo, como justificativa e fundamento, a importância social de que os alunos dos cursos de licenciatura reconheçam a pessoa surda, o que amplia as competências e habilidades dos nossos professores pesquisadores em formação para serem agentes no processo de construção de uma sociedade inclusiva.

Foram, portanto, estas as preocupações que nortearam o presente processo de atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Letras, no qual foi proposta a criação, em

2012, de um PPC para cada uma das três habilitações. A compreensão foi a de que existem três cursos específicos, cada um com suas singularidades, mesmo que muitos dos princípios norteadores e constitutivos sejam comungados. Dessa forma, o que se segue a esta apresentação é o documento representativo do Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas.

A matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas foi organizada para possibilitar a formação de um professor pesquisador, ou seja, um profissional que saiba relacionar os conhecimentos teóricos aprendidos durante o Curso com a prática de sala de aula. O profissional egresso do Curso de Letras deve estar preparado para identificar problemas referentes ao processo ensino-aprendizagem e para buscar soluções de melhoria nesse processo.

A consecução deste PPC foi constituída a partir do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas, composto por cinco (05) professores do Curso[1], que contou, ainda, com a colaboração de docentes e técnicos administrativos do Departamento de Letras Estrangeiras da FALA. Para a organização deste documentos foram considerados os seguintes procedimentos:

- Leitura e discussão de documentos oficiais sobre Educação Superior;

- Pesquisa de textos de teóricos da educação sobre a natureza de um projeto pedagógico, de textos informativos e documentos sobre a UERN, a FALA e os Cursos de Letras, dentre outros estudiosos da contemporaneidade;

- Estudo sobre a realidade da UERN e das demandas locais para definição do perfil do aluno que se pretende formar, entre outros aspectos;

- Socialização das leituras e da coleta de informações;

- Redação inicial do projeto com as atribuições pré-estabelecidas pelo NDE;

- Apreciação preliminar do documento pela Plenária do Curso de Letras;

- Revisão do texto no sentido de atender às sugestões da Plenária do Curso de Letras;

- Redação final do documento.

Desses procedimentos resultou, como produto final, o PPC do Curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas, o qual está estruturado, dentre outras partes, da seguinte forma: **apresentação, identificação e histórico da UERN,** em que esboçamos

[1] Ver anexo G - portaria de criação do NDE do Curso de Letras Língua Inglesa, pág. 207 deste projeto.

o perfil e histórico do curso, além do histórico da universidade e da Faculdade de Letras e Artes.

No quesito **Organização didático-pedagógica,** apresentamos os objetivos do curso, os princípios formativos, o perfil, as competências e as habilidades esperadas dos formandos, assim como a relevância do curso nas dimensões acadêmica e social, justificando sua existência. No capítulo **Organização curricular do curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas,** expomos a matriz curricular, o ementário das disciplinas obrigatórias e das optativas, as atividades complementares, a prática de ensino e o trabalho de conclusão de curso. Já na S**istemática de avaliação de aprendizagem,** abordamos o aproveitamento escolar e assiduidade, os instrumentos de verificação de aprendizagem e o resultado das avaliações, sua divulgação e revisão.

Em relação às **políticas prioritárias do curso,** destacamos a gestão, a orientação acadêmica, a pesquisa e a extensão. No capítulo seguinte, explicamos quanto aos **Critérios e formas de avaliação interna e externa** pelas quais o curso passa. Em relação aos **Recursos humanos**, descrevemos o corpo docente e técnico-administrativo do curso e no capítulo sobre a **Estrutura física, recursos e equipamentos do curso de letras língua inglesa e respectivas literaturas,** descrevemos a estrutura física e os equipamentos disponíveis para a realização das atividades acadêmico-pedagógicas do curso, além dos demais recursos didáticos, tecnológicos e de informática da fala, incluindo o sistema de bibliotecas disponível no campus central e o acervo do Curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas. Explicitamos, ainda, os resultados esperados do graduado em Letras Língua Inglesa, e as estratégias para **acompanhamento de egressos** adotadas pelo curso.

Por último, apresentamos o **regimento interno da organização e do funcionamento do curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas,** em que se encontram as normas gerais do seu funcionamento, e apresentamos as **referências** que subsidiaram as explicitações contempladas neste PPC.

A constituição final deste PPC resultou ainda de diálogos constantes com pareceristas da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG, que contribuíram significativamente para a composição deste documento.

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1.DA INSTITUIÇÃO MANTENEDORA:

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Rua: Almino Afonso, 478 – Centro.
CEP: 59610-210 – Mossoró – RN.
Fone: (84) 3315-2148 FAX: (84)3315-2108
E-mail: reitoria@uern.br
PRESIDENTE: Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto.
Espécie Sociedade: Não Lucrativa
Dependência administrativa: estadual.

1.2.DA INSTITUIÇÃO MANTIDA:

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
CGC: 08.258.295/0001-02
Campus Universitário Central
BR 110, Km 46, Rua Prof. Antônio Campos, s/n, Bairro Costa e Silva.
Fone: (84) 3315-2148. Fax: (84)3315-2108
Home Page: www.uern.br e-mail: reitoria@uern.br
DIRIGENTE: Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto (Reitor)
ATO DE CREDENCIAMENTO: Portaria nº 874/MEC, de 17/06/1993.

1.3.DO CURSO:

1.3.1. Denominação:

Curso de Graduação em Letras, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas.
Modalidade: Licenciatura
Área do conhecimento: Estudos linguísticos e literários.

Ato de Autorização/Criação: Decreto nº 47/65, Prefeitura Municipal de Mossoró – RN.
Data de início de funcionamento: 10 de agosto de 1994.
Ato de reconhecimento: Decreto 71.406 do Ministério da Educação, de 20/11/72.
Ano da última Reformulação Curricular: 16 de julho de 2007.

1.3.2. Local de Funcionamento

1.3.2.1. Faculdade de Letras e Artes

Local: Campus Universitário Central
Endereço: Rua Professor Antônio Campos, s/n – BR 110, Km 46, Bairro Costa e Silva.
CEP: 59633-010 – Mossoró-RN – Cx. Postal 70.
Fone: (84) 3315-2203/3315-2217.
Home page: www.uern.br; *e-mail* da FALA: fala@uern.br

1.3.3. Dados Sobre o Curso

Carga horária total: 3350
Tempo médio de integralização curricular: 04 anos/08 semestres
Tempo máximo de integralização curricular: 06 anos/12 semestres
Número de vagas iniciais: 36
Número de vagas por semestre: 1º 16 vagas / 2º - 20
Turnos de funcionamento: Matutino/Noturno
Número máximo de alunos por turma: 36
Regime: sistema de créditos com matrícula semestral
Formas de Ingresso no Curso: Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Processo Seletivo de Vagas Não Iniciais – PSVNI, Transferência *ex-officio.*

2. HISTÓRICO DA UERN

A História da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), denominação atual que data de 15 de dezembro de 1999, teve início em 1968 através da Lei Municipal n. 20/68, de 28/09/68, que a criou, com a Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte (FURRN). Localizada no município de Mossoró-RN, nasce da aglutinação de quatro faculdades isoladas, criadas a partir de 1943, a saber: Faculdade de Ciências Econômicas, Faculdade de Serviço Social, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Escola Superior de Enfermagem.

Em 1987, a Universidade foi estadualizada e passou a ser denominada Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN). A estadualização da Universidade mudou o perfil da Instituição propiciando a realização de concursos públicos para docentes, a elaboração de planos de carreira para docentes e técnicos administrativos e a institucionalização de um plano de capacitação docente, cujos processos configuraram, a partir de então, um novo cenário acadêmico e profissional na Universidade.

No início dos anos de 1990, na forma do Parecer n. 277/93 do Conselho Federal de Educação, a IES obteve o ato de reconhecimento como Universidade pública de direito, outro marco importante na sua trajetória acadêmica. Em 1997, passa a se chamar Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, mantendo a sigla URRN e, em 1999, adotou o nome de Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

Essas mudanças se deram em função dos contextos políticos que marcaram o seu percurso histórico. A princípio, mantida pelo poder municipal local, destituída da autonomia desejada, não conseguiu manter-se gratuita e cobrava mensalidade dos alunos. Os professores trabalhavam em regime de hora-aula, sem a devida profissionalização para o nível superior. A emissão de diplomas dependia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e a criação de cursos, do Conselho Federal de Educação (CFE).

A expansão da UERN, no Rio Grande do Norte, resulta da consolidação da infraestrutura do Campus Central em Mossoró (1974), da criação do campus de Assu (1974), seguido do campus de Pau dos Ferros (1977) e do campus de Patu (1980). Passadas duas décadas de expansão geográfica, a UERN chega também à capital do Estado e à cidade de Caicó, com a estrutura de Campus, criados, respectivamente, em 2002 e 2006.

Até o reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação, em 1993, a UERN

ofertava os cursos de Pedagogia, Letras, História, Geografia, Matemática, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Serviço Social, Educação Física, Direito e Enfermagem. Após o reconhecimento antes mencionado, novos cursos foram criados, a exemplo de Física, Química, Biologia e, mais tarde, Ciência da Computação.

Em sua trajetória histórica, a UERN, objetivando consolidar-se como Instituição de Ensino Superior, tem concentrado esforços no sentido de estruturar-se administrativa e academicamente, de forma que, sensível às demandas advindas do acelerado avanço tecnológico e das transformações econômico-sociais em curso na sociedade contemporânea, viabilize sua missão institucional, comprometendo-se com o desenvolvimento do homem, da ciência, da tecnologia e do Estado do Rio Grande do Norte, através do fortalecimento das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Assim, impulsionada pelos desafios postos pela sociedade e, especialmente, pela reforma educacional em vigor, com a implementação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a UERN tem concretizado iniciativas que permitem avançar no aprimoramento da qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A partir de 2002, novas áreas do conhecimento e novos cursos foram criados e outros já existentes foram interiorizados. A área da Saúde criou os cursos de Medicina e de Odontologia. A área de Ciências Sociais Aplicadas passou a ofertar os cursos de Turismo e de Gestão Ambiental; a de Ciências Sociais, os cursos de Ciências da Religião e Comunicação Social; a de Ciências Humanas, Filosofia, Música e uma habilitação em Língua Espanhola no curso de Letras.

Recentemente, foi aprovado pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão – CONSEPE – o curso de Ciência e Tecnologia para o Campus de Natal. A UERN, durante os anos de 2007, 2008 e 2009 obteve índice Geral de Cursos (IGC) na faixa três, passando para a faixa quatro no ano de 2010.

A expansão geográfica da UERN é acompanhada pelo incremento na oferta de cursos e, em 2011, após 43 anos de existência, essa IES ofertou 31 cursos de graduação diferentes, entre licenciaturas e bacharelados. Considerando que alguns deles são ministrados em mais de uma unidade acadêmica, contabilizam-se 79 opções distribuídas no Campus Central, Campi Avançados e Núcleos de Educação Superior. Majoritariamente, os cursos são voltados para a formação de professores da educação básica. De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional PDI da Instituição, em 2008, a UERN contava com quase 12.000 alunos de graduação e pós-graduação.

Em 2013, a UERN contava com um quadro de 789 (setecentos e oitenta e nove)

docentes efetivos. Destes, 203 (duzentos e três) são Doutores, 375 (trezentos e setenta e cinco) são Mestres, 191 (cento e noventa e um) Especialistas e 25 (vinte e cinco) Graduados (PRORHAE/UERN). A qualificação do quadro docente tem contribuído para um considerado avanço no tripé ensino-pesquisa-extensão.

Quanto à Pós-Graduação *strictu sensu* atualmente a UERN conta com 2 (dois) cursos de doutorado interinstitucionais, 8 (oito) Cursos de Mestrados Institucionais e 1 (um) curso de mestrado interinstitucional. Em relação à Pós-Graduação *lato sensu* conta com 20 (vinte) Cursos de Especialização. Esses cursos são constituídos com base nos 77 (setenta e sete) grupos de pesquisa consolidados ou em fase de consolidação que atuam na UERN. Isso mostra o investimento que está sendo feito em iniciação científica e em publicações de livros. Para tanto, a UERN conta com uma editora (Edições UERN) e com recursos captados em órgãos de fomento como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), Fundação de Amparo a Pesquisa no Rio Grande do Norte (FAPERN), dentre outros. Em 2010, foi contemplado com o Programa Ciência sem Fronteiras, o qual viabiliza, através de cotas de bolsa para graduação-sanduíche, ainda de estudantes das áreas prioritárias do Programa para excelentes universidades no exterior.

No que se refere à Extensão, desenvolve 4 (quatro) Programas, 82 (oitenta e dois) Projetos e 13 (treze) cursos que envolvem a Instituição e a Comunidade, através dos quais são realizadas ações classificadas em programas, projetos, cursos, assessorias, programas radiofônicos, produções acadêmicas e eventos, dentre outros. Considerando a necessidade de inserção da UERN no seu entorno social, através de ações que se avaliam como mais carentes para um impacto significativo das suas ações, a Pró Reitoria de Extensão (PROEX), com aprovação do Conselho de Ensino e Pesquisa (CONSEPE), através da Resolução nº 001/2000, instituiu eixos temáticos norteadores de suas ações, dentre eles: Educação Básica; desenvolvimento da cultura; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas.

Quanto ao ensino de graduação, a UERN oferta 32 (trinta e dois) tipos de cursos, dentre eles Pedagogia (na modalidade Licenciatura), com ênfase nos processos de formação de professores para a Educação Básica, aos quais tem dedicado uma atenção especial, por entendê-los como área estratégica e de fundamental importância para o progresso da sociedade local e regional. Nessa perspectiva, com o propósito de atender à demanda da formação inicial de professores em exercício, tem desenvolvido programas especiais de formação como o Programa Especial de Formação Profissional para a

Educação Básica (PROFORMAÇÃO), o Pedagogia da Terra e o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR).

O PROFORMAÇÃO foi ofertado nas cidades de Mossoró, Assu, Caicó e Currais Novos, entre os anos de 1999 e 2009. O Pedagogia da Terra foi ofertado, entre 2007 a 2010, a partir de convênios firmados entre a UERN e o INCRA, O PARFOR, proposto pelo MEC/CAPES em regime de colaboração com as Instituições de Ensino Superior (IES) e Secretarias de Educação dos Estados e Municípios, está sendo ofertado desde 2009.2 e atualmente encontra-se com a oferta de seis cursos (História, Educação física, Geografia, Letras/Espanhol, Ciências Biológicas e Pedagogia), em 23 turmas implantadas nos Campus de Assu, Pau dos Ferros, Mossoró, Patu, totalizando cerca de 727 alunos matriculados.

Ainda tratando da formação de professores, a UERN tem feito grandes conquistas quanto à aprovação de programas institucionais junto à CAPES, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA), os quais propõem articulações entre a formação inicial superior do licenciado e as escolas e os sistemas estaduais e municipais de educação do entorno de abrangência de seus cursos.

2.1.HISTÓRICO DO CURSO DE LETRAS

O Curso de Graduação em Letras, da Faculdade de Letras e Artes (FALA) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), foi instalado em 11 de novembro de 1966 e estava vinculado à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró – RN. Criado no ano anterior, através do Decreto nº47/65, teve seu reconhecimento em 21 de novembro de 1972, pelo Decreto nº 71.406/72-CFE.

O início das aulas da primeira turma do Curso de Letras aconteceu em 06 de março de 1967. Em 1968, através da Portaria nº01/68, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró foi desmembrada, dando origem a três unidades de ensino, dentre as quais o Instituto de Letras e Artes – ILA, que manteve este nome até o ano de 1993,quando, em virtude do reconhecimento da UERN, passou a ter a denominação atual.

Inicialmente, o curso de Letras funcionava apenas na cidade de Mossoró.

Posteriormente, em consonância com a política de ampliação e interiorização da Universidade, passou a funcionar no Campus Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia, na cidade de Pau dos Ferros – RN, a partir de 06 de março de 1977; no Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão, na cidade de Assu – RN, com inicio em 15 de março de 1995e no Campus Avançado de Patu, na cidade de Patu – RN, com início em 19 de novembro de 2012. Apesar dessa interiorização, o Curso de Letras oferecido no Campus Central (Mossoró) beneficia os municípios próximos e as cidades circunvizinhas pertencentes ao Estado do Ceará, como é o caso, por exemplo, de Russas, Limoeiro do Norte, Tabuleiro do Norte e Icapuí.

Somente por meio da Resolução nº 15/94 – CONSEPE é que se instituíram as Habilitações Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas e Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Respectivas Literaturas. Essa referida Resolução também aprovou a reformulação do Currículo dessas três Habilitações.

Tendo em vista as exigências solicitadas pelo novo mercado de trabalho, influenciado diretamente pela manifesta e crescente globalização responsável pelo estreitamento das relações entre os povos - a necessidade de oferta de uma habilitação em Língua Inglesa e Respectivas Literaturas, cuja importância, dentro da nova realidade econômica, é imprescindível para o desenvolvimento e acompanhamento das mudanças sociais que estão ocorrendo no mundo moderno.

Em relação à criação deste curso, ressaltamos que, até então, não havíamos especificado neste percurso histórico a nomenclatura do Curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas, porque somente em 2012 começaram as discussões que resultaram na extinção das habilitações. Dito isto, consideraremos neste documento o Curso de Letras com habilitação em Língua Inglesa, conforme a Resolução nº 15/94 do CONSEPE[2].

Depois de apresentar este panorama histórico, destacamos que o objetivo primeiro do Curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas é o de formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal nos contextos oral e escrito, conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Pensando nisso, a matriz curricular do nosso curso foi organizada de forma a possibilitar a formação de um

2 Ver anexo A (pág. 184).

Documento PPC em PDF (44692690) SEI 04410182.000350/2026-14 / pg. 19

professor pesquisador, ou seja, um profissional que saiba relacionar os conhecimentos teóricos aprendidos durante o curso com a prática de sala de aula. O profissional egresso do Curso deve estar preparado para identificar problemas referentes ao processo ensino aprendizagem e para buscar soluções de melhoria desse processo.

Pensando na atualização da matriz do curso é que achamos oportuno promover a inclusão de componentes curriculares necessários para a formação do aluno de Letras.

A última delas culminou com a incorporação na grade curricular atual, a matriz 2007.1, da disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), conforme Decreto Federal nº 5.626/2005. A inserção dessa disciplina tem como justificativa a importância social de os alunos dos cursos de licenciatura reconhecerem a pessoa surda e saberem como encaminhar o processo ensino-aprendizagem dos surdos.

Em relação à última avaliação do ENADE/MEC, ocorrida em 2011[3], o curso de Letras da Faculdade de Letras e Artes do Campus Central (Mossoró- RN) conseguiu a nota 3, evidenciando que estamos na média do exame nacional, porém o conceito ainda merece ser apreciado a fim de que busquemos novos ajustes visando sempre a melhoria para o nosso curso.

[3] Resultados completos da avaliação do ENADE no Curso de Letras da FALA estão disponíveis nas págs. 140/41 deste Projeto Pedagógico.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1.OBJETIVOS DO CURSO DE LETRAS

3.1.1. Objetivo Geral:

Formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

3.1.2. Objetivos Específicos:

1. Formar professores para o ensino de Língua Inglesa e Respectivas Literaturas, especialmente para atuarem nos níveis de ensino fundamental e médio;

2. Assegurar ao graduando do Curso de Letras a integração entre teoria e prática, através das disciplinas teóricas e demais componentes curriculares;

3. Proporcionar condições necessárias à formação do graduando do Curso de Letras, enquanto futuro professor de língua e literatura inglesa;

4. Possibilitar ao graduando do Curso de Letras a construção e ampliação do conhecimento, através da iniciação científica, numa perspectiva interacionista de linguagem.

3.2.PRINCÍPIOS FORMATIVOS

O Curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas do Campus Central está estruturado de forma a possibilitar aos formandos a aquisição de conhecimentos pedagógicos, teóricos, técnicos e instrumentais próprios à formação do professor de língua inglesa e literaturas de Língua Inglesa. Nesse sentido, sua matriz curricular organiza-se priorizando a articulação entre teoria e prática, o que demonstra a preocupação com a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. O fluxo curricular inclui disciplinas que visam a proporcionar ao alunado: a) formação pedagógica; b) iniciação a línguas estrangeiras modernas e a Libras; c) formação à

iniciação científica; d) formação filosófica; e) formação científico-cultural; f) estágio supervisionado; g) formação complementar.

3.2.1. Formação Pedagógica

As disciplinas de formação pedagógica possibilitam conhecimento de aspectos teórico-metodológicos relacionados às práticas docentes e dão subsídios para a compreensão da organização e funcionamento da Educação Básica. São exemplos desses componentes curriculares as disciplinas: Didática Geral, Metodologia de Língua Inglesa, Psicologia da Educação, Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico.

3.2.2. Iniciação a língua estrangeira (LE) e Libras

Esses componentes incluem Fundamentos de Língua Inglesa que visa à aquisição de conhecimentos básicos a respeito das habilidades de ouvir, ler, falar e escrever em LE, e Libras cujo objetivo é estudar as modalidades visual e gestual das pessoas surdas, com vistas a capacitar o futuro professor a trabalhar de forma inclusiva com pessoas surdas.

3.2.3. Formação à iniciação científica

São os componentes que dão subsídios para a iniciação à pesquisa, fornecendo instrumentos que habilitam o aluno a conhecer metodologias de pesquisa e a produzir trabalhos científicos[4]. Fazem parte desse eixo os seguintes componentes: Metodologia do Trabalho Científico, Seminário de Monografia I e Seminário de Monografia II.

3.2.4. Formação Filosófica

A formação filosófica inclui a disciplina Filosofia da Linguagem que visa a compreender os fundamentos da linguagem e a existência de entes linguísticos

[4] É importante destacar que algumas disciplinas da matriz curricular possuem carga horária teórica/prática que se destina à realização de trabalhos de pesquisa.

3.2.5. Formação científico-cultural

A formação básica inclui disciplinas obrigatórias indispensáveis à formação a que o curso se destina e incluem os estudos linguísticos e literários. Os estudos linguísticos fundamentam a concepção de língua como ciência, a leitura, a produção oral e escrita de gêneros do discurso e a descrição linguística. Os estudos literários buscam conhecer os movimentos e escolas literárias e os principais representantes da literatura de expressão inglesa. As disciplinas que compõem a formação básica do curso serão listadas abaixo, conforme suas especificidades:

- Linguística I, Linguística II, Sociolinguística, Psicolinguística, – são disciplinas que estudam a linguagem e as línguas humanas e oferecem subsídios teóricos para refletir sobre o papel da linguagem na constituição do homem como ser sócio-histórico. Também procuram proporcionar, aos alunos, uma visão histórica dos estudos da linguagem verbal e princípios epistemológicos da linguística como ciência.
- Produção de texto e Leitura – são disciplinas que estudam as teorias do texto, os gêneros textuais, com vistas ao domínio da escrita, da compreensão e da interpretação de textos orais e escritos.
- Argumentação e Análise do Discurso – são disciplinas que propiciam uma formação a respeito de teorias enunciativas, com vistas à capacitação de um leitor e produtor crítico e reflexivo que perceba o funcionamento das diversas práticas discursivas; Tópicos de Gramática, Fonética e Fonologia (Inglesa) – esses componentes objetivam o estudo da formação da língua inglesa, das transformações que afetam a língua em sua trajetória histórica, dos níveis de análise que podem ser usados para estudar a estrutura da língua nos componentes fonético, fonológico, morfossintático, semântico e estilístico, tendo em vista a sua aplicabilidade no ensino fundamental e médio, a partir do enfoque da gramática tradicional.
- Teoria da Literatura I, Teoria da Literatura II – fornecem subsídios teóricos clássicos e contemporâneos sobre poesia e prosa sendo abordados teoricamente a partir das noções de Gêneros textuais literários (épico, narrativo, lírico, dramático), métodos e técnicas de análise e interpretação de poemas.
- Literatura Luso-Brasileira – essa disciplina estuda, desde uma visão panorâmica,

a Literatura Luso-brasileira das origens à contemporaneidade.

3.2.6. Formação à docência

A formação à docência é trabalhada durante todo o curso e se consolida com o Estágio Supervisionado, composto pelas disciplinas e Prática de Ensino I e Prática de Ensino II. Essas disciplinas têm como objetivo proporcionar aos alunos uma vivência de atividades docentes no Ensino Fundamental, compreendendo as fases de diagnóstico, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem e prática docente nos níveis de ensino fundamental e médio.

3.2.7. Formação Complementar Diversificada

A formação complementar se concretiza pela oferta de disciplinas optativas[5] que visam ao alargamento da formação docente no que diz respeito às competências e habilidades sugeridas pelo perfil do profissional em formação.

3.3.COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO FORMANDO EM LETRAS LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS

Conforme os princípios gerais que delineiam o perfil do profissional do Curso de Graduação em Letras, já esboçado no item anterior deste Projeto, o graduando em Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas, na modalidade de licenciatura, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela. Neste sentido, visando à formação de profissionais, entre outras atividades, o Curso de Graduação em Letras da UERN deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

1. Domínio do uso da língua inglesa nas suas manifestações oral e escrita, em

[5] A lista completa de disciplinas optativas ofertadas para o curso pode ser encontrada no tópico 4.3.2 deste Projeto Pedagógico (pág. 73).

termos de recepção e produção de textos;

2. Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;

3. Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;

4. Preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mundo do trabalho;

5. Compreensão dos papéis e funções da língua em si mesma e no seio da vida social e simbólica;

6. Percepção de diferentes contextos interculturais;

7. Utilização de recursos da informática;

8. Domínio dos conteúdos básicos que são objetos dos processos de ensino e aprendizagem no ensino básico;

9. Domínio das abordagens, dos métodos e das técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

No que diz respeito aos princípios formativos que norteiam a presente proposta pedagógica do curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas, cabe ressaltar que as competências e habilidades gerais e específicas trabalhadas na Faculdade de Letras e Artes foram pensadas tendo em vista o perfil acadêmico e profissional exigido em uma sociedade multicultural e dinâmica.

Essa visão segue as orientações gerais dos Parâmetros Curriculares Nacionais que preconizam certas atitudes e perspectivas no ensino de Língua Estrangeira calcadas na dimensão da pesquisa, no desenvolvimento do senso crítico e na habilidade de aprender, criar e formular tendo em vista a busca, seleção e análise dos temas ou conteúdos programáticos, para além do exercício mecânico de memorização de informações. Dessa forma, as competências e habilidades que norteiam a prática do professor de Língua Inglesa e Literatura no Ensino Fundamental e Médio devem ser enfatizadas e desenvolvidas na formação do professor, de modo a qualificá-lo para atuar de forma embasada diante dos novos paradigmas e enfrentamentos da educação no Brasil.

Na intenção de sintonizar a proposta pedagógica da Faculdade de Letras e Artes da UERN com as diretrizes curriculares nacionais, as habilidades e competências desenvolvidas no curso de Letras, habilitação em Língua Inglesa e Respectivas Literaturas foram instituídas a partir dos seguintes princípios e fundamentos:

1. Visão de ensino que preze a aprendizagem do aluno, o que implica o desenvolvimento de uma postura reflexiva sobre a dimensão teórico-prática e os procedimentos didáticos necessários;

2. A ideia do professor pesquisador, enquanto sujeito ativo no processo social e cultural de ensino-aprendizagem, ciente da necessidade de atualizar-se diante da produção de conhecimento em sua área, como forma de orientar sua prática em sala de aula;

3. O reconhecimento da heterogeneidade social, cultural e histórica dos atores do processo de ensino-aprendizagem;

4. O desenvolvimento de atividades de enriquecimento cultural que favoreçam a elaboração de projetos multidisciplinares com conteúdos curriculares que excedam o espaço da sala de aula, como condição de realização de uma prática reflexiva orientada pelo tripé ensino, pesquisa e extensão;

5. O uso das novas tecnologias, das mídias e metodologias de ensino, além de estratégias e materiais de apoio inovadores, como forma de dinamizar as práticas em sala de aula no trabalho com as diversas manifestações da linguagem;

6. O fortalecimento do hábito da colaboração e do trabalho em equipe, imprescindíveis na formação e na prática docente.

3.4.PERFIL DO FORMANDO EM LETRAS LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS

O perfil do formando se configura, em Letras, na capacidade de ele/ela utilizar os recursos da língua oral e escrita, de articular a expressão linguística e literária com os sistemas em relação aos quais os recursos expressivos da linguagem se tornam significativos.

Embasados nestes propósitos, delineamos o Projeto Pedagógico do Curso de Letras língua inglesa e Respectivas Literaturas de modo a possibilitar ao formando o ingresso no mundo do trabalho, em que possa expressar:

1. Capacidade de organização, expressão e comunicação do pensamento em situações formais e em língua culta;

2. Domínio teórico e descritivo dos componentes fonológico, morfossintático, léxico, semântico e pragmático da língua objeto de sua licenciatura;

3. Domínio de diferentes noções de gramática e (re)conhecimento das variedades

linguísticas existentes bem como dos vários níveis e registros de linguagem;

4. Capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento de uma língua, em particular do idioma objeto de sua licenciatura;

5. Capacidade de compreender os fatos da língua e de conduzir investigações de língua e linguagem, incluindo problemas de ensino da língua inglesa, à luz de diferentes teorias que fundamentam as investigações de língua e linguagem;

6. Domínio ativo e crítico de um repertório representativo de literatura em língua inglesa;

7. Domínio do conhecimento histórico e teórico necessário para refletir sobre as condições sob as quais a escrita se torna literatura;

8. Domínio de repertório de termos especializados com os quais se pode discutir e transmitir a fundamentação do conhecimento da língua e da literatura;

9. Capacidade de operar, como professor, pesquisador, tradutor e consultor, com as diferentes manifestações linguísticas, sendo usuário, enquanto profissional, do padrão culto;

10. Capacidade de desempenhar papel de multiplicador, formando leitores críticos, intérpretes e produtores de texto de diferentes gêneros e registros linguísticos e fomentando o desenvolvimento de habilidades linguísticas, culturais e estéticas;

11. Atitude investigativa que favoreça o processo contínuo de construção do conhecimento na área de novas tecnologias.

3.5.RELEVÂNCIA DO CURSO EM SUAS DIMENSÕES ACADÊMICA E SOCIAL

A Licenciatura em Língua Inglesa surge, principalmente, com o intuito promover o ensino público superior de qualidade, formando cidadãos críticos e reflexivos. Pretende-se trabalhar, ao longo da Licenciatura, disciplinas que ofereçam ferramentas para tornar o futuro profissional de Língua Inglesa interculturalmente competente, capaz de lidar com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos orais e escritos, conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

Também propõe que os profissionais de área de Letras dominem os recursos da língua oral e escrita, e sejam capazes de articular a expressão linguística e literária com

os sistemas em relação aos quais os recursos expressivos da linguagem se tornam significativos. Os futuros profissionais estarão dotados de capacitação profissional que os habilite ao ensino, articulando informações pedagógicas, metodológicas, linguísticas, literárias e culturais.

A implantação da Licenciatura em Língua Inglesa se manifesta a partir do contexto social que atravessamos. A sociedade passa por transformações e a educação necessita acompanhar esta evolução. Com o advento da globalização, é notável a aproximação cultural, científico-tecnológica, política e comercial entre o Brasil e os países anglófonos, cujas nações possuem, em sua maioria, a língua inglesa como língua materna ou primeira língua. Ademais, consideramos também o processo de internacionalização da Língua Inglesa, obtendo status de língua franca.

Quanto à relevância social, observa-se que Mossoró, por ser considerada uma cidade universitária e de médio porte, recebe alunos de várias cidades que a cercam. A Licenciatura em Letras Língua Inglesa forma e capacita profissionais oriundos de municípios circunvizinhos, que atuam em escolas públicas e privadas, atendendo às exigências na área educacional. Esses egressos, em sua maioria, procedem de escolas públicas e futuramente serão agentes de desenvolvimento social, educacional e cultural em seus municípios de origem.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS

O Quadro Geral da carga horária total do Curso de Letras língua inglesa e Respectivas Literaturas foi estruturado de acordo com a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002[6] que trata da carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena. Essa resolução reza que a carga horária será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas horas), nas quais a articulação teoria-prática garanta 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso. Além dessas, contabilizam ainda 400 (quatrocentas) horas de Estágio Supervisionado, a partir do início da segunda metade do curso; 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural e 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais. Desse modo, o quadro abaixo demonstra a integralização total da Carga Horária da Matriz 2007.1 do referido Curso com 3350 (três mil trezentos e cinquenta) horas.

A matriz curricular do Curso está distribuída em dois núcleos: enquanto o Estágio Supervisionado, juntamente com as Atividades Práticas e as disciplinas obrigatórias, formam o Núcleo de Formação Básica, o Núcleo de Formação Diversificada do licenciado em Letras é composto pelas Atividades Complementares e disciplinas de natureza Optativa. As horas práticas perpassam todo o curso de Letras Língua Inglesa, com vistas à formação de habilidades voltadas para a habilidade profissional, e fazem interface com as áreas e disciplinas da matriz curricular, ao longo do percurso acadêmico. Essas horas consistem em atividades de iniciação à pesquisa científica voltadas para o ensino. Além disso, outras atividades, tais como seminários, minicursos e avaliação de materiais didáticos também são realizadas, com vistas à inserção dos discentes no contexto escolar. Ao longo do curso, os alunos contabilizam 810 horas práticas, correspondendo ao total de 27 créditos práticos.

6 Ver anexo D, pág. 191.

Quadro 1: Componentes Obrigatórios à Integralização da C.H. Total[7].

PERÍODO	DISCIPLINAS OBRIGATÓ-RIAS	DISCIPLINAS OPTATIVAS	ESTÁGIO SUPERVISIONADO/ PRÁTICA DE ENSINO	TCC	ATIVIDADES COMPLE-MENTARES	CH TOTAL:	CRÉD.
1º	300	-	-	-	-	300	20
2º	390	-	-	-	-	390	26
3º	390	-	-	-	-	390	26
4º	420	-	-	-	-	420	28
5º	420	-	-	-	-	330	28
6º	480	-	210*	-	-	480	32
7º	450	30**	210*	120*	-	480	32
8º	240	30**	-	120*	-	270	18
Todos	-	-	-	-	200**	200	-
TOTAL GERAL	3090	60**	420*	240*	200**	3350	210

* Já estão incluídas nas disciplinas obrigatórias;

** Não estão incluídas nas disciplinas obrigatórias;

4.1. MATRIZ CURRICULAR DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS 2007.1

As disciplinas que compõem o Currículo Pleno do Curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas estão distribuídas por 08 (oito) semestres letivos, considerando uma hierarquia de conhecimentos teórico-práticos necessários à formação dos futuros professores de Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa.

[7] As 400 (quatrocentas) horas de Prática de Ensino como componente curricular, estabelecidas na Resolução

Quadro 2: Currículo pleno do Curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas.

Licenciatura em Língua Inglesa e Respectivas Literaturas **Aprovado pela Resolução 045/2004-CONSEPE, de 09/11/06, para ingressantes a partir de 2007.1**	
CRÉDITOS/AULAS: 150 créd./a.	CH TOTAL: 3.350 h
CRÉDITOS/PRÁTICA: 28 créd./prat.	CH OBRIGATÓRIA: 3.090 h
TEMPO MÉDIO DE CONCLUSÃO: 04 anos	CH OPTATIVA: 60 h
TEMPO MÁXIMO DE CONCLUSÃO: 06 anos	ATIV. COMPLEMENTARES: 200 h

PRIMEIRO PERÍODO

Componente Curricular	Depto.	Código	H/aula	Créd. Teórico	Hora Prática	Créd. Prat.	C.H. Total	C.H. Semanal	Pré-req.
Produção Textual	DLV	MLV0065 (0401033-1)	60	04	-	-	60	04	-
Metodologia do Trabalho	DLV	MLV0107	60	04	-	-	60	04	-

Científico		(0401059-1)							
Língua Brasileira de Sinais	DLV	MLV0135 (0401089-1)	60	04	-	-	60	04	-
Linguística I	DLE	MLE0010 (0402010-1)	60	04	-	-	60	04	-
Fundamentos da Língua Inglesa	DLE	MLE0019 (0402020-1)	60	04	-	-	60	04	-
TOTAL			300	20	-	-	300	20	-

SEGUNDO PERÍODO

Componente Curricular	Depto.	Código	H/aula	Créd. Teórico	Hora Prática	Créd. Prat.	C.H. Total	C.H. Semanal	Pré-req.
Tópicos de Gramática do Português	DLV	MLV0069 (0401035-1)	60	04	30	02	90	06	-
Argumentação	DLV	MLV0081 (0401042-1)	30	02	30	02	60	04	-

Linguística II	DLE	MLE0500 (0402011-1)	30	02	30	02	60	04	MLE0010 (0402010-1)
Teoria da Literatura I	DLE	MLE0012 (0402012-1)	60	04	-	-	60	04	-
Língua Inglesa I	DLE	MLE0115 (0402116-1)	60	04	-	-	60	04	MLE0019 (0402020-1)
Filosofia da Linguagem	DF	MFI0018 (0702018-1)	60	04	-	-	60	04	-
TOTAL			300	20	90	06	390	26	
TERCEIRO PERÍODO									
Componente Curricular	Depto.	Código	H/aula	Créd. Teórico	Hora Prática	Créd. Prat.	C.H. Total	C.H. Semanal	Pré-req.
Psicologia da Educação	DE	MPE0450 (0301017-1)	60	04	30	02	90	06	-
Língua Inglesa II	DLE	MLE0002 (0402002-	60	04	-	-	60	04	MLE0115

		1)							(0402116-1)
Teoria da Literatura II	DLE	MLE0452 (0402013-1)	60	04	30	02	90	06	-
Fonética e Fonologia I	DLE	MLE0071 (0402118-1)	60	04	-	-	60	04	-
Sociolinguística	DLE	MLE0451 (0402127-1)	60	04	30	02	90	06	MLE0010 (0402010-1)
TOTAL			300	20	90	06	390	26	
QUARTO PERÍODO									
Componente Curricular	Depto.	Código	H/aula	Créd. Teórico	Hora Prática	Créd. Prat.	C.H. Total	C.H. Semanal	Pré-req.
Didática Geral	DE	MPE0319 (0301038-1)	30	02	30	02	60	04	-
Literatura luso-brasileira	DLV	MLV0124 (0401076-1)	60	04	-	-	60	04	MLE0012 0402012-1

Língua Inglesa III	DLE	MLE0003 (0402003-1)	60	04	-	-	60	04	MLE0002 (0402002-1)
Psicolinguística	DLE	MLE0461 (0402065-1)	30	02	30	02	60	04	MLE0010 (0402010-1)
Metodologia I (Inglês)	DLE	MLE0466 (0402068-1)	60	04	30	02	90	06	MPE0450 (0301017-1)
Leitura e Produção de Textos (Inglês)	DLE	MLE0465 (0402115-1)	60	04	30	02	90	06	-
TOTAL			300	20	120	08	420	28	

QUINTO PERÍODO

Componente Curricular	Depto.	Código	H/aula	Créd. Teórico	Hora Prática	Créd. Prat.	C.H. Total	C.H. Semanal	Pré-req.
Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	DE	MLE0454 (0301014-1)	30	02	30	02	60	04	-
Língua Inglesa IV	DLE	MLE0512	60	04	30	02	90	06	MLE0003

		(0402004-1)							(0402003-1)
Literatura Inglesa I	DLE	MLE0049 (0402050-1)	60	04	-	-	60	04	MLE0012 (0402012-1) MLE0452 (0402013-1)
Leitura e Produção de Textos II (Inglês)	DLE	MLE0513 (0402062-1)	60	04	30	02	90	06	MLE0465 (0402115-1)
Metodologia II (Inglês)	DLE	MLE0514 (0402069-1)	60	04	30	02	90	06	MPE0319 (0301038-1) MLE0466 (0402068-1)
Literatura Norte-Americana I	DLE	MLE0119 (0402120-1)	30	02	-	-	30	02	MLE0012 (0402012-1)
TOTAL			300	20	120	08	420	28	

SEXTO PERÍODO

Componente Curricular	Depto.	Código	H/aula	Créd.	Hora	Créd.	C.H.	C.H.	Pré-req.

				Teórico	Prática	Prat.	Total	Semanal	
Língua Inglesa V	DLE	MLE0467 (0402005-1)	60	04	30	02	90	06	MLE0512 (0402004-1)
Prática de Ensino I (Inglês)	DLE	MLE0439 (0402014-1)	60	04	150	10	210	14	MLE0454 (0301014-1) MLE0512 (0402004-1) MLE0514 (0402069-1)
Literatura Inglesa II	DLE	MLE0050 (0402051-1)	60	04	-	-	60	04	MLE0049 (0402050-1)
Análise do Discurso	DLE	MLE0107 (0402108-1)	60	04	-	-	60	04	MLE0466 (0402068-1)
Literatura Norte-Americana II	DLE	MLE0121 (0402122-1)	60	04	-	-	60	04	MLE0119 (0402120-1)
TOTAL			300	20	180	12	480	32	

Documento PPC em PDF (44692690) SEI 04410182.000350/2026-14 / pg. 37

SÉTIMO PERÍODO

Componente Curricular	Depto.	Código	H/aula	Créd. Teórico	Hora Prática	Créd. Prat.	C.H. Total	C.H. Semanal	Pré-req.
Língua Inglesa VI	DLE	MLE0006 (0402006-1)	60	04	-	-	60	04	MLE0467 (0402005-1)
Literatura Norte-Americana III	DLE	MLE0016 (0402017-1)	30	02	-	-	30	02	MLE0121 (0402122-1)
Literatura Inglesa III	DLE	MLE0051 (0402052-1)	30	02	-	-	30	02	MLE0050 (0402051-1)
Seminário de Monografia I (Inglês)	DLE	MLE0515 (0402123-1)	60	04	60	04	120	08	MLE0439 (0402014-1)
Prática de Ensino II (Inglês)	DLE	MLE0440 (0402139-1)	60	04	150	10	210	14	MLE0439 (0402014-1)
Optativa I	DLE	-	30	02	-	-	30	02	-
TOTAL			270	18	210	14	480	32	

OITAVO PERÍODO

Componente Curricular	Depto.	Código	H/aula	Créd.	Hora	Créd.	C.H.	C.H.	Pré-req.

				Teórico	Prática	Prat.	Total	Semanal	
Língua Inglesa VII	DLE	MLE0007 (0402007-1)	60	04	-	-	60	04	-
Fundamentos da Língua Espanhola	DLE	MLE0018 (0402019-1)	60	04	-	-	60	04	-
Seminário de Monografia II (Inglês)	DLE	MLE0468 (0402082-1)	30	02	90	06	120	08	MLE0515 (0402123-1)
Optativa II	DLE	-	30	02	-	-	30	02	-
TOTAL			180	12	90	06	270	18	

4.2.QUADROS DE EQUIVALÊNCIAS

O curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas procura possibilitar aos alunos o aproveitamento de disciplinas cursadas na UERN ou em outras IES, como também permite que o aluno matricule-se em disciplinas ofertadas em outros cursos de licenciatura da mesma Instituição. Para tanto, disponibiliza um quadro de equivalência entre disciplinas desse curso e de outros desta IES.

Quadro 3: Equivalência entre componentes curriculares ofertados no mesmo curso e por outros cursos da UERN

COMPONENTES DA ESTRUTURA 2015 (MLI2003)			**COMPONENTES EQUIVALENTES NA ESTRUTURA 2022 (MLI2002) E EM OUTROS CURSOS**		
Primeiro Nível/ semestre					
Código	Componentes	CH	Código	Componentes	CH
MLE0010	Linguística I	60	MLE0318	Teorias Linguísticas I	60
MLE0019	Fundamentos da Língua Inglesa	60	MLE0316	Língua Inglesa I	60
MLV0107	Metodologia do Trabalho Científico	60	MLE0317 OU MLV0306	Metodologia do Trabalho Científico OU Metodologia do Trabalho Científico (Estrutura MLP2002)	60 60

Segundo Nível/ semestre					
MLE0012	Teoria da Literatura I	60	MLE0321 OU MLE0299	Teoria da Literatura I OU Teoria da Literatura I (Estrutura MLE2002)	60 60
MLE0115	Língua Inglesa I	60	MLE0319	Língua Inglesa II	60
MLE0500	Linguística II	60	MLE0320 OU MLE0503 OU MLE0106	Teorias Linguísticas II OU Linguística II (Estrutura MLE2002) OU Linguística II (Estrutura MLP2002)	60 60 75
Terceiro Nível/ semestre					
MLE0002	Língua Inglesa II	60	MLE0322	Língua Inglesa III	60
MLE0071	Fonética e Fonologia I (Inglês)	60	MLE0323	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa I	60
MPE0450	Psicologia da Educação	90	MLE0464	Psicologia da Educação	90
Quarto Nível/ semestre					
MLE0003	Língua Inglesa III	60	MLE0508	Língua Inglesa IV	90

MLE0465	Leitura e Produção de Textos I (Inglês)	90	MLE0507	Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa	90
MLE0466	Metodologia I (Inglês)	90	MLE0506	Metodologia do Ensino de Língua Inglesa I	90
MPE0319	Didática Geral	60	MPE0321 OU MPE0325	Didática Geral OU Didática (Estrutura MPE2002)	60 60
Quinto Nível/ semestre					
MLE0049	Literatura Inglesa I	60	MLE0340	Drama em Literatura de Língua Inglesa I	60
MLE0119	Literatura Norte-Americana I	30	MLE0337	Poesia em Literatura de Língua Inglesa II	60
MLE0454	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60	MPE0322 OU MPE0435 OU MPE0102	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico OU Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico (Estrutura MLP2002) OU Estrutura e Funcionamento da Educação Básica (Estrutura MPE2002)	60 60 60
MLE0512	Língua Inglesa IV	90	MLE0490	Língua Inglesa V	90
MLE0513	Leitura e Produção de Textos II (Inglês)	90	MLE0510	Ensino de Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa	90

MLE0514	Metodologia II (Inglês)	90	MLE0509	Metodologia do Ensino de Língua Inglesa II	90
Sexto Nível/ semestre					
MLE0050	Literatura Inglesa II	60	MLE0332	Prosa em Literatura de Língua Inglesa I	60
MLE0107	Análise do Discurso	60	MLV0390	Análise do Discurso (Estrutura MPL2002)	75
MLE0121	Literatura Norte- Americana II	60	MLE0336	Prosa em Literatura de Língua Inglesa II	60
MLE0439	Prática de Ensino I (Inglês)	210	MLE0427 E MLE0428	Estágio Supervisionado I E/+ Estágio Supervisionado II	105 150
MLE0467	Língua Inglesa V	90	MLE0445	Língua Inglesa VI	90
Sétimo Nível/ semestre					
MLE0006	Língua Inglesa VI	60	MLE0339	Língua Inglesa VII	60
MLE0016	Literatura Norte-Americana III	30	MLE0343	Drama em Literatura de Língua Inglesa II	60
MLE0051	Literatura Inglesa III	30	MLE0333	Poesia em Literatura de Língua Inglesa I	60
MLE0440	Prática de Ensino II (Inglês)	210	MLE0429 E MLE0334	Estágio Supervisionado III E/+ Ensino de Compreensão Auditiva e de Produção Oral de Língua Inglesa	150 90

MLE0515	Seminário de Monografia I (Inglês)	120	MLE0430	Seminário de Monografia I (Inglês)	90
Oitavo Nível/ semestre					
MLE0007	Língua Inglesa VII	60	MLE0341	Morfossintaxe da Língua Inglesa	60
MLE0018	Fundamentos da Língua Espanhola	60	MLE0287	Língua Espanhola I (Estrutura MLE2002)	60
MLE0468	Seminário de Monografia II (Inglês)	120	MLE0431	Seminário de Monografia II (Inglês)	90

Quadro 4: Equivalência entre componentes de estruturas curriculares diferentes do mesmo Curso

COMPONENTES DA ESTRUTURA 2022 (MLI2002)			**COMPONENTES EQUIVALENTES NA ESTRUTURA 2015 (MLI2003)**		
Primeiro Nível/ semestre					
Código	Componentes	CH	Código	Componentes	CH
MLE0318	Teorias Linguísticas I	60	MLE0010	Linguística I	60
MLE0316	Língua Inglesa I	60	MLE0019	Fundamentos da Língua Inglesa	60
MLE0317	Metodologia do Trabalho Científico	60	MLV0107	Metodologia do Trabalho Científico	60
Segundo Nível/ semestre					
MLE0321	Teoria da Literatura I	60	MLE0012	Teoria da Literatura I	60

MLE0319	Língua Inglesa II	60	MLE0115	Língua Inglesa I	60
MLE0320	Teorias Linguísticas II	60	MLE0500	Linguística II	60
MLE0464	Psicologia da Educação	90	MPE0450	Psicologia da Educação	90
Terceiro Nível/ semestre					
MLE0322	Língua Inglesa III	60	MLE0002	Língua Inglesa II	60
MLE0323	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa I	60	MLE0071	Fonética e Fonologia I (Inglês)	60
MLE0324	Análise do Discurso I	30	MLE0107	Análise do Discurso	60
MLE0506	Metodologia do Ensino de Língua Inglesa I	90	MLE0466	Metodologia I (Inglês)	90
MLE0507	Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa	90	MLE0465	Leitura e Produção de Textos I (Inglês)	90
MPE0321	Didática Geral	60	MPE0319	Didática Geral	60
Quarto Nível/ semestre					
MLE0509	Metodologia do Ensino de Língua Inglesa II	90	MLE0514	Metodologia II (Inglês)	90
MLE0510	Ensino de Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa	90	MLE0513	Leitura e Produção de Textos II (Inglês)	90
MPE0322	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60	MLE0454	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60
Quinto Nível/ semestre					
MLE0332	Prosa em Literatura de Língua Inglesa I	60	MLE0050	Literatura Inglesa II	60
MLE0490	Língua Inglesa V	90	MLE0512	Língua Inglesa IV	90
MLE0428	Estágio Supervisionado II	150	MLE0439	Prática de Ensino I (Inglês)	210

Sexto Nível/ semestre					
MLE0336	Prosa em Literatura de Língua Inglesa II	60	MLE0121	Literatura Norte- Americana II	60
MLE0445	Língua Inglesa VI	90	MLE0467	Língua Inglesa V	90
MLE0429	Estágio Supervisionado III	150	MLE0440	Prática de Ensino II (Inglês)	210
Sétimo Nível/ semestre					
MLE0340	Drama em Literatura de Língua Inglesa I	60	MLE0049	Literatura Inglesa I	60
MLE0339	Língua Inglesa VII	60	MLE0006	Língua Inglesa VI	60
MLE0430	Seminário de Monografia I (Inglês)	90	MLE0515	Seminário de Monografia I (Inglês)	120
MLE0341	Morfossintaxe da Língua Inglesa	60	MLE0007	Língua Inglesa VII	60
Oitavo Nível/ semestre					
MLE0431	Seminário de Monografia II (Inglês)	90	MLE0468	Seminário de Monografia II (Inglês)	120

4.3.EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OFERTADOS NO CURSO

O ementário, organizado por semestre letivo, traz informações básicas sobre todos os componentes, obrigatórios e optativos, ofertados no Curso de Letras Língua inglesa e Respectivas Literaturas.

4.3.1. Ementário dos componentes curriculares obrigatórios

1° PERÍODO

Código: MLE0019 (04020201)	**Nome do Componente Curricular:**	**Grupo:**	**Carga Horária/Crédito:**
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE	Fundamentos da Língua Inglesa	Disciplina	60h / 04
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: Estudo das estruturas léxico-gramaticais da língua inglesa em nível elementar através de atividades envolvendo as quatro habilidades linguísticas. Estudo de aspectos históricos e socioculturais de países de língua inglesa.			
Bibliografia Básica: MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**: A self-study reference and practice book for elementary students of English. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. SASLOW, J.; ASCHER, A. **Top Notch 1A**. New York: Pearson Education, 2007. SWAN, M. **Practical English Usage**. Oxford: Oxford University Press, 2005. **Bibliografia Complementar:** BADALAMENTI, V. et al. **Grammar Dimensions:** form, meaning and use. Boston: Heinle, 2000. MCCARTHY, M. O'DELL, F. **Basic Vocabulary in use.** New York: Cambridge University Press, 2000. PASSWORD: **English dictionary for speakers of Portuguese.** São Paulo: Martins Fontes, 2007. RICHARDS, J. **New Interchange.** Oxford: Oxford University Press, 2000. SOARS, J.; SOARS L. **American Headway:** Starter A. New York: Oxford University Press, 2002.			

Código: MLV0135 (04010891)	**Nome do Componente Curricular:**	**Grupo:**	**Carga Horária/Crédito:**
Dep. De Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV	Língua Brasileira de Sinais	Disciplina	60h / 04
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: Libras em contexto. Estudo das modalidades visual e gestual da comunidade das pessoas surdas. Gramática de uso.

Bibliografia Básica:

FELIPE, Tanya A. **Libras em Contexto**: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. Brasília: MEC: SEESP, 2001.

QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira**: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

Bibliografia Complementar:

RAPHAEL, Walkíria Duarte; CAPOVILLA, Fernando César. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. Vol. 1 São Paulo: EDUSP, 2004.

_____. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. Vol. 2, São Paulo: EDUSP, 2004.

_____. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira.** Vol. 3, São Paulo: EDUSP, 2005.

_____. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira.** Vol. 4, São Paulo: EDUSP, 2005.

_____. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. Vol. 8, São Paulo: EDUSP, 2006.

Código: MLE0010 (04020101)	**Nome do Componente Curricular:**	**Grupo:**	**Carga Horária/Crédito:**
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE	Linguística I	Disciplina	60h / 04
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: Visão histórica dos estudos da linguagem verbal. Princípios epistemológicos da linguística como ciência. Teorias da ciência da linguagem verbal. Propriedades da língua humana.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, C. de. **Para compreender Saussure**: fundamentos e visão crítica. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. M. **Introdução à Linguística**: fundamentos epistemológicos. V. 3. São Paulo: Pontes, 2004.

SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística Geral**. Tradução de Antônio Chelini, José Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1995.

Bibliografia Complementar:

CHOMSKY, N. **Aspectos da teoria da sintaxe**. Tradução de José Antônio Meireles e Eduardo Paiva Raposo. Coimbra: Armênio Amado, 1978.

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística**. I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.

LOPES, E. **Fundamentos da Linguística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 2004.

LYONS, J. **Lingua(gem) e Linguística**: uma introdução. Tradução de Marilda Winkler Averbug e Clarisse Sieckenius de Souza. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

WEEDWOOD, B. **História concisa da Linguística**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2002.

Código: MLV0107 (04010591)	**Nome do Componente Curricular:**	**Grupo:**	**Carga Horária/Crédito:**
Dep. De Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV	Metodologia do Trabalho Científico	Disciplina	60h / 04
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: Natureza do conhecimento científico. Método científico. Pesquisa Científica. Tipos de pesquisa. Abordagens do método na ciência da linguagem. Estudo dos gêneros acadêmicos artigo científico e projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica:

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na Escola:** o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1996.

MAZZOTI, Alda J. A .; GEWANDSZNAJDER F. **O Método nas ciências naturais e sociais.** São Paulo: Pioneira, 1998.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de

trabalho na graduação. São Paulo: Atlas, 1995.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e Documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica:** Diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. Ampliada. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

BARROS, Aidil Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa:** Propostas metodológicas. Petrópolis (RJ): Vozes, 1990.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2000.

Código: MLV0065 (04010331)	**Nome do Componente Curricular:**	**Grupo:**	**Carga Horária/Crédito:**
Dep. De Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV	Produção Textual	Disciplina	60h / 04
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: Leitura, escrita e análise de gêneros textuais acadêmicos (resumo, resenha e seminário). Elementos responsáveis pela textualidade. Atividades e estratégias de processamento da escrita acadêmica.

Bibliografia Básica:

KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. **Ler e escrever:** Estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOTTA-ROTH, D.& HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola, 2010.

Bibliografia Complementar:

DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs). **Gêneros Textuais e Ensino.**2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. Platão. **Para Entender o Texto:** Leitura e redação. São Paulo: Scipione, 2000.

_____. **A Coesão Textual.** 10 ed. São Paulo: Contexto, 1998.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C.. **A Coerência Textual.** São Paulo: Contexto, 1999.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resumo:** leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos 1. São Paulo: Parábola, 2004.

_____. **Resenha:** leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos 2. São Paulo: Parábola, 2004.

2° PERÍODO

Código: MLV0081 (04010421)	**Nome do Componente Curricular:**	**Grupo:**	**Carga Horária/Crédito:**
Dep. De Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV	Argumentação	Disciplina	60h / 04
Aplicação: Teórica / prática		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: A argumentação no discurso e na língua. Da retórica aristotélica aos estudos contemporâneos. Processos pragmáticos da argumentação.			
Bibliografia Básica: ABREU, Antônio Suárez. **A arte de argumentar:** Gerenciando razão e emoção. 4ª Ed. São Paulo: Ateliê editorial, 2001. CITELLI, Adilson. **O texto argumentativo.** 16 ed. (revista e ampliada). São Paulo: Ática, 2007. KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem.** São Paulo: Cortez editora, 1987. **Bibliografia Complementar:** AUSTIN, Jhon Langshaw. **Quando dizer é fazer.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. DUCROT, Oswaldo. **O dizer e o dito.** Campinas: Pontes, 1987. GUIMARÃES, Eduardo. **Texto e argumentação:** Um estudo de conjunções do português. Campinas: Pontes, 1987. KOCH, I. G. V. **A inter-ação pela linguagem.** São Paulo: Contexto, 1992. ZANDWAIS, Ana. **Estratégias de leitura:** Como decodificar sentidos não-literais na linguagem verbal. Porto Alegre: Sagra, 1990.			

Código: MFI0018 (07020181)	**Nome do Componente Curricular:**	**Grupo:**	**Carga Horária/Crédito:**
Dep. De Origem: Departamento de Filosofia - DFI	Filosofia da Linguagem	Disciplina	60h / 04
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: A linguagem e suas dimensões de signo, proposição, discurso e hermenêutica. As principais vertentes da filosofia da linguagem. Os problemas fundamentais da linguagem. Linguagem e realidade. Linguagem e conhecimento. Linguagem e ação.			
Bibliografia Básica: GARCIA - ROZA, Luiz Alfredo. **Palavra e verdade na filosofia antiga e na psicanálise**. 4. ed., Rio			

de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989.

GUERREIRO, Mário A. L. **O dizível e o indizível: filosofia da linguagem**. Campinas: Papirus, 1989.

HABERMAS, Jürgen. **Pensamento pós-metafísico: estudos filosóficos.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.

Bibliografia Complementar:

HACKING, Ian. **Por que a linguagem interessa à filosofia**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **Reviravolta linguístico-pragmática na filosofia contemporânea**. 2. ed., São Paulo: Loyola, 2001.

PLATÃO. **Crátilo:** diálogo sobre a justeza dos nomes. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1963.

ROUSSEAU, Jean Jacques. Ensaio sobre a origem das línguas. In: ARBOUSSE-BASTIDE, Paul **Biblioteca dos séculos:** Obras de Jean-Jacques Rousseau, V. 2. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1962.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Tractatus lógico-philosophicus**.2. ed., São Paulo: EDUSP, 1994.

_____. Investigações filosóficas. 2. ed., Petrópolis: Vozes, 1994.

Código: MLE0500 (0402011-1)	**Nome do Componente Curricular:**	**Grupo:**	**Carga Horária/Crédito:**
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE	Linguística II	Disciplina	60h / 04
Aplicação: Teórico/prática		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: Introdução aos estudos da linguagem em perspectiva pós-formal: Pragmática, texto e discurso.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, I. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2006.

FÁVERO, L. L.; KOCH, I.G.V. **Linguística Textual**: Introdução. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. M. **Introdução à Linguística**: fundamentos epistemológicos. V. 3. São Paulo: Pontes, 2004.

Bibliografia Complementar:

ARMENGAUD, F. **A Pragmática**. São Paulo: Parábola, 2006.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1999.

FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à Linguística**. I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.

LEVINSON, S. C. **Pragmática**. Tradução de Luís Carlos Borges e Aníbal Mari. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

Código: MLE0115 (0402116-1)	**Nome do Componente Curricular:** Língua Inglesa I	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/Crédito:** 60h / 04
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: Aprofundamento do estudo das estruturas léxico-gramaticais da língua inglesa em nível elementar através de atividades envolvendo as quatro habilidades linguísticas. Estudo de aspectos históricos e sócio-culturais de países de língua inglesa.

Bibliografia Básica:

MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**: A self-study reference and practice book for elementary students of English. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

SASLOW, J.; ASCHER, A. **Top Notch 1A**. New York: Pearson Education, 2007.

SWAN, M. **Practical English Usage**. Oxford: Oxford University Press, 2005.

Bibliografia Complementar:

BADALAMENTI, V. et al. **Grammar Dimensions:** form, meaning and use. Boston: Heinle, 2000.

MCCARTHY, M. O'DELL, F. **Basic Vocabulary in use.** New York: Cambridge University Press, 2000.

PASSWORD: **English dictionary for speakers of Portuguese.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

RICHARDS, J. **New Interchange.** Oxford: Oxford University Press, 2000.

SOARS, J.; SOARS L. **American Headway**: Starter A. New York: Oxford University Press, 2002.

Código: MLE0012 (04020121)	**Nome do Componente Curricular:** Teoria da Literatura I	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/Crédito:** 60h / 04
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: Conceito de literatura. Periodização literária. Gênero literário. Estudo do poema: espécies e elementos estruturais. A linguagem poética. Métodos e técnicas de análise e interpretação de poemas.
Bibliografia Básica: ARISTÓTELES, LONGINO, HORÁCIO. **A poética clássica**. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1990. SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2005. SAMUEL, Rogeli. **Novo manual de Teoria Literária**. Petrópolis: Vozes, 2002. **Bibliografia Complementar:** BOSI, Alfredo (org.). **Leitura de poesia**. São Paulo: Ática, 2007. CADEMARTORI, Lígia. **Períodos literários**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1987. ZOLIN, Lúcia. Osana; BONICCI, Thomas. **Teoria literária:** abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: EDUEM, 2003.

Código: MLV0069 (04010351)	**Nome do Componente Curricular:**	**Grupo:**	**Carga Horária/Crédito:**
Dep. De Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV	Tópicos de Gramática do Português	Disciplina	90h / 06
Aplicação: Teórico/Prática		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: Gramática de uso: estudo dos fatos linguísticos nos níveis fonológico, morfossintático, semântico e estilístico, tendo em vista a sua aplicabilidade no ensino fundamental e médio, a partir do enfoque da gramática tradicional.
Bibliografia Básica: BECHARA, E. **Moderna gramática do português.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. TRAVAGLIA, Luís C**. Gramática e interação:** uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996. VIEIRA, Sílvia Rodrigues; BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. **Ensino de gramática:** descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2010. **Bibliografia Complementar:** ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática:** por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. AZEREDO, José C. **Gramática Houaiss da língua portuguesa.** São Paulo: Publifolha, 2010. BATISTA, Ronaldo de O. **A palavra e a sentença:** estudo introdutório. São Paulo: Parábola, 2011.

PERINI, Mário. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 1995.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** Campinas: Mercado Aberto, 1996.

3° PERÍODO

Código: MLE0002 (0402002-1)	**Nome do Componente Curricular:** Língua Inglesa II	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/Crédito:** 60h / 04
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: Estudo das estruturas léxico-gramaticais da língua inglesa em nível pré-intermediário através de atividades envolvendo as quatro habilidades linguísticas. Estudo de aspectos históricos e sócio-culturais de países de língua inglesa.			
Bibliografia Básica: SASLOW, J.; ASCHER, A. **Top Notch 2A**. New York: Pearson Education, 2007. SWAN, M. **Practical English Usage**. Oxford: Oxford University Press, 2005. MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**: A self-study reference and practice book for elementary students of English. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. **Bibliografia Complementar:** BADALAMENTI, V. et al. **Grammar Dimensions**: form, meaning and use. Boston: Heinle, 2000. MCCARTHY, M.; O'DELL, F. **Basic Vocabulary in use**. New York: Cambridge University Press, 2000. RICHARDS, J. **New Interchange**. Oxford: Oxford University Press, 2000. SOARS, J.; SOARS L. **American Headway***:* Starter A. New York: Oxford University Press, 2002. PASSWORD: **English dictionary for speakers of Portuguese**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.			

Código: MLE0071 (0402072-1)	**Nome do Componente Curricular:** Fonética e Fonologia I (Inglês)	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/Crédito:** 60h / 04
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE			

Aplicação: Teórica	**Avaliado por:** Nota
EMENTA: Estudo dos aspectos segmentais e suprasegmentais da fonologia da língua inglesa.	
Bibliografia Básica: GODOY, S. M.; GONTOW, C.; MARCELINO, M. **English Pronunciation for Brazilians:** the sounds of American English. São Paulo: Disal, 2006. GRANT, L. **Well Said**: pronunciation for clear communication. 2nd ed. Boston: Thomson Heinle, 2000. MILLER, S. F. **Targeting Pronunciation**: Communicating Clearly in English. 2nd ed. New York: Houghton Mifflin Company, 2006. **Bibliografia Complementar:** BROWN, H. D. **Teaching by Principles**: An Interactive Approach to Language Pedagogy. 2nd ed. New York: Longman, 2001. HANCOCK, M. **Pronunciation Games**. Cambridge: Cambridge University Press, 1995. KENYON, J.S.; KNOTT, T.A. **A Pronunciation Dictionary of American English**. 2nd ed. Springfield: Merriam-Webster, 1953. WELLS, J. C. **Longman pronunciation dictionary**. London: Longman, 2000. UR, P. **A Course in Language Teaching**: theory and practice. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.	

Código: MPE0450 (03010171)	**Nome do Componente Curricular:**	**Grupo:**	**Carga Horária/Crédito:**
Dep. De Origem: Departamento de Educação - DE	Psicologia da Educação	Disciplina	90h / 06
Aplicação: Teórica/prática		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: A contribuição da psicologia educacional para o processo de ensino-aprendizagem. Análise das principais teorias da aprendizagem e suas implicações no ato educativo: comportamentalista, humanista, psicogenética e sociocultural. A relação professor/aluno nas perspectivas inatista, empirista e interacionista. A avaliação como terminalidade e como mediação da aprendizagem.			
Bibliografia Básica: BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.			

CARPIGIANI, B. **Psicologi**a: das raízes aos movimentos contemporâneos. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

COLL, C.; PALACIOS, J; MARCHESI, Á. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação:**psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

Bibliografia Complementar:

FONTANA, R. A. C.; CRUZ, M. N. da. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

ONRUBIA, J. Ensinar: criar zonas de desenvolvimento proximal e nelas intervir. In: COLL, C. e*t al*. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1996.

Código: MLE0451 (04021271)	**Nome do Componente Curricular:**	**Grupo:**	**Carga Horária/Crédito:**
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE	Sociolinguística	Disciplina	90h / 06
Aplicação: Teórica/prática		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: Relação entre língua e sociedade. Sociolinguística variacional: objeto de estudo e pressupostos. Variedades geográficas e socioculturais. Variação linguística e ensino de línguas. A sociolinguística interacional.

Bibliografia Básica:

CALVET, J. L. **Sociolinguística:** uma introdução à crítica. Tradução de Marcos Marciolino. São Paulo: Parábola, 2002.

RIBEIRO, B. T.;GARCEZ, P. M. **Sociolinguística interacional**. São Paulo: Loyola, 2002.

MOLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Orgs.). **Introdução à Sociolinguística:** o tratamento da variação. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

Bibliografia Complementar:

BAGNO, M. **A língua de Eulália:** Novela Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 1997.

_____. **Preconceito linguístico:** o que é e como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

_____. **Nada na língua é por acaso:** por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 1997.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós cheguemu na escola, e agora?:** Sociolinguística & Educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos.** Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline R. Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

Código: MLE0452 (04020131)	**Nome do Componente Curricular:**	**Grupo:**	**Carga Horária/Crédito:**
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras- DLE	Teoria da Literatura II	Disciplina	90h / 06
Aplicação: Teórica/prática		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: A narrativa de ficção. O romance. Teoria do romance e do conto. Questões da verossimilhança. Métodos e técnicas de análise e interpretação de obras de ficção em prosa.			
Bibliografia Básica: BRAIT, B. **A personagem.** São Paulo: Ática, 1985. GANCHO, C. V. **Como analisar narrativas**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1999. Básica. SCHULER, D. T**eoria do romance**. São Paulo: Ática, 1989. **Bibliografia Complementar:** GOTLIB, N. B. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 1985. LEITE, L. C. M. **O foco narrativo.** 2. ed. São Paulo: Ática, 1987. LODGE, D. **A arte da ficção**. Porto Alegre: LPM, 2009.			

4° PERÍODO

Código: MLE0003 (0402003-1)	**Nome do Componente Curricular:**	**Grupo:**	**Carga Horária/Crédito:**
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE	Língua Inglesa III	Disciplina	60h / 04
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: Expansão do estudo de língua inglesa, em nível pré-intermediário. Ênfase em atividades de *listening* e *speaking*.			
Bibliografia Básica: MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**: A self-study reference and practice book for intermediate students of English. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. SASLOW, J.; ASCHER, A. **Top Notch 2B**. New York: Pearson Education, 2007.			

SWAN, M. **Practical English Usage**. Oxford: Oxford University Press, 2005.

Bibliografia Complementar:

BADALAMENTI, V. et al. **Grammar Dimensions**: form, meaning and use. Boston: Heinle, 2000.

GODOY, S. M.; GONTOW, C.; MARCELINO, M. **English Pronunciation for Brazilians:** the sounds of American English. São Paulo: Editora Disal, 2006.

HORNBY, A. S. (org.) **Oxford Advanced Learner's Dictionary.** 8th. ed. Oxford: Oxford University Press, 2010.

MCCARTHY, M.; O'DELL, F. **Basic Vocabulary in use**. New York: Cambridge University Press, 2000.

RICHARDS, J. **New Interchange**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

Código: MPE0319 (03010381)	**Nome do Componente Curricular:**	**Grupo:**	**Carga Horária/Crédito:**
Dep. De Origem: Departamento de Educação - DE	Didática Geral	Disciplina	60h / 04
Aplicação: Teórica/prática		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: O papel social e educacional da didática. Fundamentos teóricos do processo ensino-aprendizagem e a prática pedagógica. Planejamento de ensino, organização, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica:

CANDAU, V. M. **A didática em questão.** Petrópolis: Vozes, 2003.

PIMENTA, S.G. **O pedagogo na escola pública**. São Paulo: Loyola, 1988.

SAVIANE, D. **Escola e democracia.** São Paulo: Cortez, 1986.

Bibliografia Complementar:

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

PADILHA, P. R. **Planejamento dialógico:** como construir o projeto político da escola. São Paulo: Cortez, 2003.

VIANNA, I. O. de. **Planejamento participativo na escola:** um desafio ao educador. 2. ed. São Paulo: EPU, 2000.

Código: MLE0465		**Grupo:**	

(0402115-1)	**Nome do Componente Curricular:** Leitura e Produção de Textos I (Inglês)	Disciplina	**Carga Horária/Crédito:** 90h / 06
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE			
Aplicação: Teórica/Prática		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: Concepções teóricas acerca da leitura e escrita. Desenvolvimento de estratégias de leitura em língua inglesa. Introdução à prática da escrita processual. Prática de redação de textos narrativos e descritivos.			

Bibliografia Básica:

GRELLET, F. **Developing Reading Skills**. Cambridge: Cambridge, 2009.

HOGUE, A.; OSHIMA, A. **Writing Academic English**. 4th ed. New York: Pearson Education, 2005.

JEFFRIES, L. **Reading Power**. 2nd. ed. S.L.: Addison-Wesley Publishing Company, 1998.

Bibliografia Complementar:

HARRIS, J. **Introducing Writing**. London: Penguin, 1993.

HORNBY, A. S. (ed.) **Oxford Advanced Learner's Dictionary.** 8th ed. Oxford: Oxford University Press, 2010.

MCINTOSH, C. **Oxford Phrasal Verbs Dictionary**. 2nd. ed. Oxford: Oxford University Press, 2006.

MCINTOSH, C et al. **Oxford Collocations Dictionary**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

Código: MLV0124 (0401076-1)	**Nome do Componente Curricular:** Literatura Luso-Brasileira	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/Crédito:** 60h / 04
Dep. De Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: Estudos, numa visão panorâmica, das origens à contemporaneidade, da Literatura Luso-brasileira.			

Bibliografia Básica:

BOSI, A. **História concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1995.

MOISÉS, M . **A literatura portuguesa através dos textos.** São Paulo: Cultrix, 2001.

_____. **A literatura brasileira através dos textos**. 21. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

Bibliografia Complementar:

MOISÉS, M. **A literatura portuguesa.** São Paulo: Cultrix, 1994.

SARAIVA, A. J.; LOPES, O. **História da literatura portuguesa.** São Paulo: Companhia das Letras, s.d.

Código: MLE0466 (0402068-1)	**Nome do Componente Curricular:**	**Grupo:**	**Carga Horária/Crédito:**
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE	Metodologia I (Inglês)	Disciplina	90h / 06
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: Linguística aplicada ao ensino de língua inglesa. Estudo das abordagens e teorias de ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira.

Bibliografia Básica:

BROWN, H. D. **Teaching by Principles**: An Interactive Approach to Language Pedagogy. 2nd ed. New York: Longman, 2001.

RICHARDS; J. RODGERS, T. **Approaches and Methods in Language Teaching.** 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

UR, P. **A Course in Language Teaching**: theory and practice. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

Bibliografia Complementar:

BROWN, H. D. **Principles of Language Learning and Teaching**. 5th ed. New York: Longman, 2006.

HALL, G. **Exploring English Language Teaching:** language in action. London: Routledge, 2011.

LIMA, D. C. **Ensino e aprendizagem de língua inglesa:** conversas com especialistas. São Paulo: Parábola, 2009.

RICHARD-AMATO, P. A. **Making it happen**: from interactive to participatory language teaching. 4th ed. New York: Longman, 2010.

WIDDOWSON, H.G. **Teaching English as Communication**. Oxford: Oxford University Press, 1978.

Código: MLE0461 (04020651)	**Nome do Componente Curricular:**	**Grupo:**	**Carga Horária/Crédito:**

Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE	Psicolinguística	Disciplina	60h / 04
Aplicação: Teórica/prática		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: Introdução à Psicolinguística. Teorias de aquisição da linguagem. Processamento da produção e da compreensão da linguagem. Aspectos da dissolução da linguagem.			
Bibliografia Básica: DEL RÉ, A. A pesquisa em Aquisição da Linguagem: teoria e prática. In: _____. (Org.). **Aquisição da linguagem:** uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006. p. 13-44. MARTELLOTA, M. E.; CEZARIO, M. M. Aquisição da linguagem. In: MARTELLOTA, M. E. (Org.). **Manual de Linguística.** São Paulo: Contexto, 2008. p. 207-216. ROSA, M. C. **Introdução à (Bio)Linguística:** linguagem e mente. São Paulo: Contexto, 2010. **Bibliografia Complementar:** BALIEIRO Jr., A. P. Psicolinguística. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2002. 2 v. KLEIMAN, A. O ensino da leitura: a relação entre modelo e aprendizagem. In: _____. **Oficina de leitura:** teoria & prática. 10. ed. Campinas/SP: Pontes, 2004. p. 49-64. MORATO, E. M. **Linguagem e cognição:** as reflexões de L. S. Vygotsky sobre a ação reguladora da linguagem. 2. ed. São Paulo: Plexis, 1996. POERSH, J. M. Como pode a psicolinguística tornar-se arte? In: **Letras Hoje.** Porto Alegre: EDIPUCRS, v. 35. nº 4, p. 9-22, dezembro de 2000. SANTOS, R. Aquisição da linguagem. In: FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística:** I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.			

5° PERÍODO

Código: MLE0512 (0402004-1)	**Nome do Componente Curricular:**	**Grupo:**	**Carga Horária/Crédito:**
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE	Língua Inglesa IV	Disciplina	90h / 06
Aplicação: Teórica/prática		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: Aprofundamento do estudo das estruturas léxico-gramaticais da língua inglesa em nível intermediário através de atividades envolvendo as quatro habilidades linguísticas. Estudo de aspectos históricos e sócio-culturais de países de língua inglesa.
Bibliografia Básica: ASCHER, A.; SASLOW, J. **Top Notch 3a**. New York: Pearson Education, 2006. MCCARTHY, M.; O'DELL, F. **Vocabulary in use**: Upper Intermediate. New York: Cambridge University Press, 2001. MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**: A self-study reference and practice book for intermediate students of English. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. **Bibliografia Complementar:** HORNBY, A. S. (ed.) **Oxford Advanced Learner's Dictionary.** 8th ed. Oxford: Oxford University Press, 2010. GODOY, S. M.; GONTOW, C.; MARCELINO, M. **English Pronunciation for Brazilians:** the sounds of American English. São Paulo: Disal, 2006. MCINTOSH, C. (ed.). **Oxford Phrasal Verbs Dictionary**. 2nd ed. Oxford: Oxford University Press, 2006. MCINTOSH, C et al. **Oxford Collocations Dictionary**. Oxford: Oxford University Press, 2009. WELLS, John C. **Longman pronunciation dictionary**. London: Longman, 2000.

Código: MLE0454 (03010141)	**Nome do Componente Curricular:**	**Grupo:**	**Carga Horária/Crédito:**
Dep. De Origem: Departamento de Educação-DE	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	Disciplina	60h / 04
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: Análise do sistema educacional brasileiro do ponto de vista legal, político e econômico numa dimensão histórico - social, objetivando subsidiar a compreensão da organização e funcionamento do ensino básico.
Bibliografia Básica: CARVALHO, F. J. **Coletânea da legislação da educação brasileira**. S. L: *Mimeo*, 1998. CNTE. **Plano nacional da educação:**A proposta da sociedade brasileira. Belo Horizonte, 1997. KUENZER, A. **Ensino médio e profissional**: as políticas do estado neoliberal. São Paulo: Cortez, 1997. SILVA, E. B. **A educação básica Pós-LDB.** São Paulo: Pioneira, 1998.

Documento PPC em PDF (44692690) SEI 04410182.000350/2026-14 / pg. 63

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Educação Profissional**. Legislação Básica. Brasília: MEC; SEMTEC, 2001.

LIBÂNEO, J. C. et al. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003

ROMANELLI, O. O. **História da educação no Brasil (1930/1973)**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

BÁRBARA, F. **Educação, estado e sociedade**. 4. ed., São Paulo: Moraes, 1980.

Código: MLE0513 (0402064-1)	**Nome do Componente Curricular:**	**Grupo:**	**Carga Horária/Crédito:**
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE	Leitura e Produção de Texto II (Inglês)	Disciplina	90h / 06
Aplicação: Teórica/Prática		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: Prática de produção de textos dissertativos.

Bibliografia Básica:

BYRNE, **Teaching Writing Skills**. Harlow: Longman, 1988.

HOGUE, A.; OSHIMA, A. **Writing Academic English**. 4th ed. New York: Pearson Education, 2006.

JORDAN, R. R. **Academic Writing Course**. 3rd ed. São Paulo: Longman, 1999.

Bibliografia Complementar:

HORNBY, A. S. (ed.)**Oxford Advanced Learner's Dictionary.** 8nd. ed. Oxford: Oxford University Press, 2010.

LEK, I. **Academic Writing Instructor's Manual**: Exploring Processes and Strategies. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

MCINTOSH, C. **Oxford Phrasal Verbs Dictionary**. 2nd Ed. Oxford: Oxford University Press, 2006.

MCINTOSH et al. **Oxford Collocations Dictionary**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

O'CONNOR, F.H. **Express Yourself in Written English**. Lincolnwood: NTC, 1997.

Documento PPC em PDF (44692690) SEI 04410182.000350/2026-14 / pg. 64

Código: MLE0049 (0402050-1)	**Nome do Componente Curricular:** Literatura Inglesa I	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/Crédito:** 60h / 04
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: A literatura inglesa, das origens ao Renascimento. A literatura antiga, a literatura medieval e o renascimento inglês. Do século VIII ao século XVI.			

Bibliografia Básica:

BLAMIRES, Harry. **A Short History of English Literature.** London: Routledge, 1984.

GODDEN, Malcolm; LAPIDGE, Michael. **The Cambridge Companion to Old English Literature.** Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

SANDERS, Andrew. **The Short Oxford History of English Literature**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

Bibliografia Complementar:

BLOOM, Harold. **Shakespeare:** a invenção do humano. São Paulo: Objetiva, 2004.

DILLON, Janet. **The Cambridge Introduction to Shakespeare's Tragedies.** Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

LOEWENSTEIN, David; MUELLER, Janel (Ed.). **The Cambridge History of Early Modern English Literature.** Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

MICHAEL, Alexander. **A History of English Literature.** London: Macmillan, 2000.

RAMALHO, Erick. **Beowulf. T**radução de Erick Ramalho. 2. ed rev. e amp. Belo horizonte: Tessitura, 2011.

THORNLEY, C. G.; ROBERTS, Gwyneth. **An Outline of English Literature.**Essex: Longman, 1984.

Código: MLE0514 (0402069-1)	**Nome do Componente Curricular:**	**Grupo:**	**Carga Horária/Crédito:**
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE	Metodologia II (Inglês)	Disciplina	90h / 06
Aplicação: Teórica/Prática		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: Análise de livros-texto de língua inglesa. Seleção, adaptação e produção de material para o ensino de língua inglesa.			

Bibliografia Básica:

DUBIN, F.; OLSHTAIN, E. **Course Design**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

HARWOOD, N. **English Language Teaching Materials**: Theory and Practice. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

RICHARDS, J. **Curriculum Development in Language Teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

Bibliografia Complementar:

BROWN, H. Douglas. **Teaching by Principles**: An Interactive Approach to Language Pedagogy. 2nd ed. New York: Longman, 2001.

RICHARDS, J.; RODGERS, T. **Approaches and Methods in Language Teaching.** 2nd. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

UR, P. **A Course in Language Teaching**: theory and practice. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

WOODWARD, T. **Planning Lessons and Courses**: designing sequences of work for the language classroom. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

_____. **Teaching English as Communication**. Oxford: Oxford University Press, 1978.

Código: MLE0119 (0402120-1)	**Nome do Componente Curricular:**	**Grupo:**	**Carga Horária/Crédito:**
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE	Literatura Norte-Americana I	Disciplina	30h/02
Aplicação: Teórica/ Prática		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: Os primórdios da literatura Norte-Americana: do período colonial ao século XIX. A formação puritana. A literatura da revolução americana. A literatura romântica.

Bibliografia Básica:

GRAY, Richard. **A History of American Literature.** Oxford: Blackwell, 2004.

LAUTER, Paul (Ed.). **A Companion to American Literature and Culture.** West Sussex: Wiley-Blackwell, 2010.

SPILLER, Robert E. **The Cycle of American Literature:** An Essay in Historical Criticism. New York: Free Press, 1967.

Bibliografia Complementar:

FORD, Boris. **American Literature:** The New Pelican Guide to English Literature. London: Penguin

Books, 1988.

HAYES, Kevin. **The Cambridge Companion to Edgar Allan Poe.** Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

HIGH, Peter B. **An Outline of American Literature.** Essex: Longman, 1986.

MORSE, David. **American Romanticism:** from Melville to James. London: Macmillan, 1987.

SCOFIELD, Martin. **The Cambridge Introduction to the American Short Story.** Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

6° PERÍODO

Código: MLE0107 (04021081)	**Nome do Componente Curricular:**	**Grupo:**	**Carga Horária/Crédito:**
Dep. De Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV	Análise do Discurso	Disciplina	60h / 04
Aplicação: Teórica/Prática		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: Contexto epistemológico da Análise de Discurso de tradição francesa. Dispositivos teórico-analíticos da Análise do Discurso. Análise de discursos institucionais e não-institucionais (político, midiático, religioso jurídico e do cotidiano). Relações saber/poder e produção de subjetividades.			

Bibliografia Básica:

FERNANDES, C. A. **Análise do Discurso**: reflexões introdutórias. 2. ed. São Carlos: Claraluz, 2007.

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 1999.

ORLANDI, E. **Análise de discurso***:* princípios & procedimentos. 3. ed. São Paulo: Pontes, 2001.

Bibliografia Complementar:

COELHO, C. N. P.; CASTRO, V. J. (Orgs). **Comunicação e sociedade do espetáculo**. São Paulo: Paulus, 2006.

COURTINE, J.-J. **Metamoforses do discurso político**: derivas da fala pública. São Carlos: Claraluz, 2006.

GREGOLIN, M. R. **Pêcheux e Foucault na análise do discurso**: diálogos e duelos. São Carlos: Claraluz, 2005.

MILANEZ, N.; GASPAR, N. (Orgs.). **A (des)ordem do discurso**. São Paulo: Contexto, 2010.

SILVA, A. M. M. et. al. **De memória e de identidade**: estudos interdisciplinares. Campina Grande: EDUEPB, 2010.

Código: MLE0467 (0402005-1)	**Nome do Componente Curricular:** Língua Inglesa V	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/Crédito:** 90h / 06
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE			
Aplicação: Teórica/Prática		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: Estudo das estruturas léxico-gramaticais da língua inglesa em nível avançado através de atividades envolvendo as quatro habilidades linguísticas. Estudo de aspectos históricos e sócio-culturais de países de língua inglesa.

Bibliografia Básica:

HEWINGS, Martin. **Advanced Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

MCCARTHY, M.; O'DELL, F. **Vocabulary in use**: Advanced. New York: Cambridge University Press, 2002.

SASLOW, J.; ASCHER, A.; TIBERIO, S. C. **Top Notch 3B**. White Plains, NY: Pearson Longman, 2006.

Bibliografia Complementar:

GODOY, S. M.; GONTOW, C.; MARCELINO, M. **English Pronunciation for Brazilians:** the sounds of American English. São Paulo: Disal, 2006.

HORNBY, A. S. (ed.) **Oxford Advanced Learner's Dictionary.** 8th. ed. Oxford: Oxford University Press, 2010.

MCINTOSH, Collin (ed.). **Oxford Phrasal Verbs Dictionary**. 2nd Ed. Oxford: Oxford University Press, 2006.

MCINTOSH et al. **Oxford Collocations Dictionary**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

WELLS, J. C. **Longman pronunciation dictionary**. London: Longman, 2000.

Código: MLE0121 (0402122-1)	**Nome do Componente Curricular:** Literatura Norte-Americana II	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/Crédito:** 60h/04
Dep. De Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV			

Aplicação: Teórica	**Avaliado por:** Nota
EMENTA: A literatura Norte-Americana nos séculos XIX e XX. Walt Whitman. Emily Dickinson. O realismo-naturalismo norte americano. Origens da literatura de autoria feminina. A Geração Perdida. O modernismo norte-americano. A poesia modernista norte-americana. O conto modernista norte-americano.	
Bibliografia Básica: GRAY, Richard. **A History of American Literature.** Oxford: Blackwell, 2004. LAUTER, Paul (Ed.). **A Companion to American Literature and Culture.** West Sussex: Wiley-Blackwell, 2010. SPILLER, Robert E. **The Cyle of American Literature:** An Essay in Historical Criticism. New York: Free Press, 1967. **Bibliografia Complementar:** BEACH, Christopher. **The Cambridge Introduction to Twentieth-Century American Poetry.** Cambridge: Cambridge University Press, 2003. DICKINSON, Emily. **Alguns Poemas.** Tradução de José Lira. São Paulo: Iluminuras, 2006. DONALDSON, Scott (ed.) **The Cambridge Companion to Hemingway.** Cambridge: Cambridge University Press, 1996. KALAIDJIAN, Walter. **The Cambridge Companion to American modernism.** Cambridge: Cambridge University Press, 2005. SCOFIELD, Martin. **The Cambridge Introduction to the American Short Story.** Cambridge: Cambridge University Press, 2006. WHITMAN, Walt. **Folhas de Relva.** Tradução de Rodrigo Garcia Lopes. São Paulo: Iluminuras, 2008.	

Código: MLE0439 (0402014-1)	**Nome do Componente Curricular:**	**Grupo:**	**Carga Horária/Crédito:**
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE	Prática de Ensino I (Inglês)	Disciplina	210h/14
Aplicação: Teórica/Prática		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: Vivência de atividades docentes em nível de ensino fundamental, em escolas de comunidade, compreendendo as fases de planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.			
Bibliografia Básica:			

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Nacional. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Média e Tecnológica, 1999.

LITTLEWOOD, William T. **Foreign and Second Language Learning**: language acquisition research and its implications for the classroom. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. LDB 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 jan. 2011.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1/02. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores**. Brasília: MEC, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2011.

CHIAPPINI, L. (coord. Geral); GERALDI, J. W. **Aprender e ensinar com textos dos alunos**. São Paulo: Cortez, 1997.

CHIAPPINI, L. (coord. Geral); CITELLI, A. (coord.). **Aprender e ensinar com textos escolares**. São Paulo: Cortez, 1997.

CHIAPPINI, L. (coord. Geral); NAGAMINE, H.; MICHELETTI, G. **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. São Paulo: Cortez, 1997.

Código: MLE0050 (040214-1)	**Nome do Componente Curricular:**	**Grupo:**	**Carga Horária/Crédito:**
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Literatura Inglesa II	Disciplina	60h/04
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: Os poemas da Restauração. O desenvolvimento do romance inglês no século XVIII. O romantismo Inglês. A era vitoriana.

Bibliografia Básica:

BLAMIRES, H. **A Short History of English Literature.** London: Routledge, 1984.

FLINT, K. **The Cambridge History of Victorian Literature.** Cambridge: Cambridge university Press, 2012.

SANDERS, A. **The Short Oxford History of English Literature.** Oxford: Oxford University Press, 2000.

Bibliografia Complementar: BURGESS, A. **A Literatura Inglesa.** São Paulo: Ática, 2004. CHANDLER, J. **The Cambridge Companion to British Romantic Poetry.** Cambridge: Cambridge University Press, 2008. GREENBLATT, S. (et al). **The Norton Anthology of English Literature.** London: WW Norton, 2012. MICHAEL, A. **A History of English Literature.** London: Macmillan, 2000. VASCONCELOS, S. **Dez Lições Sobre o Romance Inglês do Século XVIII.** São Paulo: Boitempo, 2007.

7° PERÍODO

Código: MLE0006 (0402006-1)	**Nome do Componente Curricular:**	**Grupo:**	**Carga Horária/Crédito:**
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Língua Inglesa VI	Disciplina	60h/04
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: Aprofundamento do estudo das estruturas léxico-gramaticais da língua inglesa em nível avançado através de atividades envolvendo as quatro habilidades linguísticas. Estudo de aspectos históricos e sócio-culturais de países de língua inglesa.			
Bibliografia Básica: ASCHER, A.; SASLOW, J. **Summit:** English for Today's World 1A. New York: Pearson Education, 2006. HEWINGS, M. **Advanced Grammar in Use**. Cambridge: CUP, 1999. MCCARTHY, M. O'DELL, F. **Vocabulary in use**: Advanced. New York: Cambridge University Press, 2002. **Bibliografia Complementar:** GODOY, S. M.; GONTOW, C.; MARCELINO, M. **English Pronunciation for Brazilians:** the sounds of American English. São Paulo: Disal, 2006. HORNBY, A. S. (ed.) **Oxford Advanced Learner's Dictionary.** 8th. ed. Oxford: Oxford University			

Press, 2010.

MCINTOSH, C. (ed.). **Oxford Phrasal Verbs Dictionary**. 2nd Ed. Oxford: Oxford University Press, 2006.

MCINTOSH et al. **Oxford Collocations Dictionary**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

WELLS, John C. **Longman pronunciation dictionary**. London: Longman, 2000.

Código: MLE0016 (0402017-1)	**Nome do Componente Curricular:** Literatura Norte-Americana III	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/Crédito:** 30h/02
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: O teatro norte-americano do século XX. Poesia norte-americana do século XX. A prosa norte-americana do século XX. A literatura norte-americana contemporânea.

Bibliografia Básica:

BLOOM, Harold. **Short Story Writers and Short Stories. (Bloom's 20th anniversary collection)**. New York: Chelsea House, 2005.

STRINGER, Jenny (Ed.) **The Oxford Companion to Twentieth-Century Literature in English**. New York: Oxford University Press, 1996.

WERLOCK, Abby H. P. **The Facts On File Companion to the American Short Story**. Second Edition. New York: Facts on File, 2010.

Bibliografia Complementar:

BLOOM, Harold. **Bloom's Modern Critical Views: Ernest Hemingway**. New Edition. New York: Infobase Publishing, 2011.

DONALDSON, Scott (Ed.) **The Cambridge Companion to Hemingway**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

GELFANT, Blanche H. (Ed.). **The Columbia Companion to the Twentieth Century American Short Story**. New York: Columbia University Press, 2000.

MONK, Craig. **Writing the Lost Generation:** expatriate autobiography and American modernism. Iowa City: University of Iowa Press, 2008.

SCOFIELD, Martin. **The Cambridge Introduction to The American Short Story**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

Código: MLE0440		**Grupo:**	

(0402139-1)	**Nome do Componente Curricular:**		**Carga Horária/Crédito:**
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE	Prática de Ensino II (Inglês)	Estágio	210h/14
Aplicação: Teórica/Prática		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: Vivência de atividades docentes em nível de ensino médio, em escolas de comunidades, compreendendo as fases de planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF,

1998.

_____. Secretaria de Educação Nacional. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Média e Tecnológica, 1999.

LITTLEWOOD, W. T. **Foreign and Second Language Learning**: language acquisition research and its implications for the classroom. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

Bibliografia Complementar:

CHIAPPINI, L. (coord. Geral); GERALDI, J. W; CITELLI, B. (coord..). **Aprender e Ensinar com Textos de Alunos**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

GERALDI, J. W. (org.). **O Texto na Sala de Aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

KLEIMAN, A. **Leitura, Ensino e Pesquisa**. 2. ed. Campinas: Pontes, 1996.

_____. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 6. ed. Campinas: Pontes, 1998.

_____. **Texto e Leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 5. ed. Campinas: Pontes, 1997.

MATÊNCIO, M. de L. **Leitura, Produção de Texto e a Escola**: reflexões sobre o processo de letramento. Campinas: Mercado Aberto, 1994.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Código: MLE0515 (0402123-1)	**Nome do Componente Curricular:**	**Grupo:**	**Carga Horária/Crédito:**
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE	Seminário de Monografia I (Inglês)	TCC	120h/08
Aplicação: Teórica/Prática		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: Elaboração de anteprojeto de pesquisa abordando, de preferência, algum(ns) aspecto(s) relevante(s) nas áreas de Estudos da Linguagem e Literatura, em Língua Inglesa.
Bibliografia Básica: BAUER, M. W.; GASKELL, G (Ed.) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:** um manual prático. 3. ed. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002. MACHADO, A. R. [et al] (Coord.). **Planejar Gêneros Acadêmicos.** São Paulo: Parábola, 2005. MAZZOTTI, A. A.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais:** pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002. **Bibliografia Complementares:** BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador:** introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008. GIL, B. D. [et al] (Orgs.). **Modelos de análise linguística.** São Paulo: Contexto, 2009 MARQUES, M. O. **Escrever é preciso:** o princípio da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2008. PEREIRA, H. (Org.) **Pesquisa em literatura.** Campina Grande: Bagagem, 2003. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

Código: MLE0051 (0402052-1)	**Nome do Componente Curricular:** Literatura Inglesa III	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/Crédito:** 30h/02
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: O modernismo inglês. A prosa inglesa do século XX. A poesia do século XX. O teatro inglês do século XX. A literatura inglesa contemporânea.			
Bibliografia Básica: BLAMIRES, Harry. **A Short History of English Literature.** London: Routledge, 1984. CORCORAN, Neil. **The Cambridge Companion to Twentieth Century English Poetry.** Cambridge: Cambridge University Press, 2007. MARCUS, Laura. **The Cambridge History of Twentieth-Century English Literature.** Cambridge: Cambridge University Press, 2005. **Bibliografia Complementar:** ATTRIDGE, Derek. **The Cambridge Companion to James Joyce.** Cambridge: Cambridge			

University, 2004.

BLOOM, Harold (Ed). **Twentieth-century British Poets:** Bloom's Modern Critical Views. Newbloo York: Chelsea House, 2011.

INNES, Christopher. **Modern British Drama:** The Twentieth-Century. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

MICHAEL, Alexander. **A History of English Literature.** London: Macmillan, 2000.

PILLING, John. **The Cambridge Companion to Becket.** Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

ROE, Sue. **The Cambridge Companion to Virginia Woolf.** Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

8° PERÍODO

Código: MLE0018 (04020191)	**Nome do Componente Curricular:**	**Grupo:**	**Carga Horária/Crédito:**
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE	Fundamentos de Língua Espanhola	Disciplina	60h/04
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: Estudo das estruturas linguísticas básicas da língua espanhola através de atividades que envolvam as quatro habilidades linguísticas.

Bibliografia Básica:

GÓMEZ TORREGO, L. **Gramática didáctica del español**. Madrid: SM, 1998.

SARMIENTO, R.; SÁNCHEZ, A. **Gramática Básica del Español:** Norma y Uso. Madrid: SGEL, 1995.

VIÚDEZ, F. C.; BALLESTEROS, P. D. **Español en Marcha:** curso de español como lengua extranjera. Nivel básico (A1 + A2). Madrid: SGLE, 2005.

Bibliografia Complementar:

ALARCOS LLORACH, E. **Gramática de la lengua española.** Madrid: RAE/Espasa-Calpe, 1994.

CASTRO, F. **Uso de la gramática española – nivel elemental.** Madrid: Edelsa,1998.

GONZALEZ HERMOSO, A. **Conjugar es fácil**. Madrid: Edelsa, 2000.

MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español**. Tomos I y II. Barcelona: Difusión, 1992.

SARMIENTO, R. & SÁNCHEZ, A. **Gramática Básica del Español:** Norma y Uso. Madrid: SGEL,

1995.

Código: MLE0468 (0402082-1)	**Nome do Componente Curricular:** Seminário de Monografia II (Inglês)	**Grupo:** TCC	**Carga Horária/Crédito:** 120h/08
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE			
Aplicação: Teórica/Prática		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: Fundamentação teórica e metodológica para embasar o processo de elaboração de monografia nas áreas de estudos da linguagem e literatura, em língua inglesa. Normas para elaboração de trabalhos científicos.			
Bibliografia Básica: BAUER, M. W; GASKELL, George (orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:** um manual prático. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008. MENDES FILHO, G. A.; TACHIZAWA, E. T. **Como fazer monografia na prática.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009. SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia.** São Paulo: Martins Fontes, 2010. **Bibliografia Complementar:** UERN. **Manual de trabalho de conclusão de curso.** Mossoró: Biblioteca central da UERN, 2008. GIL, B. D. [et al] (Orgs.). **Modelos de análise linguística.** São Paulo: Contexto, 2009 MAZZOTTI, A. A.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais:** pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002. MOISES, M. **A análise literária.** São Paulo: Cultrix, 2008. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.			

Código: MLE0007 (0402007-1)	**Nome do Componente Curricular:** Língua Inglesa VII	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/Crédito:** 60h/04
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: Estudo das estruturas léxico-gramaticais da língua inglesa em nível proficiente através de atividades envolvendo as quatro habilidades linguísticas, com ênfase na conversação. Estudo de aspectos históricos e sócio-culturais de países de língua inglesa.			

Bibliografia Básica:

BAUER, Martin W; GASKELL, George (orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:** um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2008.

MENDES FILHO, G. A.; TACHIZAWA, E. T. **Como fazer monografia na prática.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Bibliografia Complementar:

UERN. **Manual de trabalho de conclusão de curso.** Mossoró: Biblioteca central da UERN, 2008.

GIL, B. D. [et al] (Orgs.). **Modelos de análise linguística.** São Paulo: Contexto, 2009

MAZZOTTI, A. A.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais:** pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

MOISES, Massaud. **A análise literária.** São Paulo: Cultrix, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

4.3.2. Ementário das disciplinas optativas

Código: MLE0020 (0402021-1)	**Nome do Componente Curricular:** Civilização Anglo-Americana	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/ Crédito:** 30h/02
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: Estudo da formação histórico-cultural das sociedades britânica e norte-americana.			

Bibliografia básica:

BOYER, P. S. **American history:** a very short introduction. Oxford: Oxford University Press, 2013.

TAYLER, A. **Colonial America:** a very short introduction. Oxford: Oxford University Press, 2012.

BLAIR, J. **The Anglo-Saxon Age:** a very short introduction. Oxford: Oxford University Press, 2002.

Bibliografia Complementar

CHISTOPHER, D. P. **British culture:** an introduction. London: Routledge, 2006.

HIGGINS, M. **The Cambridge Companion to modern british culture**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

GARY, A., BENNET, J. **A cultural guide to the United States of American**. Boston: Intercultural Press, 2011.

GILLINGHAN, J. **Medieval Britain: a very short introduction**. Oxford: Oxford University Press, 2002.

CUNLIFFE, B. **The Celts:** a very short introduction. Oxford: Oxford University Press, 2003.

Código: MLE0073 (0402074-1)	**Nome do Componente Curricular:** Civilização Hispano-Americana	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/ Crédito:** 30h/02
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: Estudo da formação histórico-cultural da sociedade espanhola. Os espanhóis na América.			

Bibliografia básica:

ALBERT, M. Á.; ARDANAZ, F.; VÁZQUEZ, G. **Hispanoamérica, ayer y hoy**. Madrid: SGEL, 1996.

DANTE, P. D.; SILVESTRE, M. S. **Argentina:** Manual de civilización**.** Madrid: Edelsa, 2009.

VÁZQUEZ, G.; DÌAZ, N. M. **Historia de América Latina**. Madrid: SGEL, 2006.

Bibliografia complementar:

DURÁN, C. C.; SALLÉS, M. M.; GARCÌA, N. M.; GIARDINA, A. S. **Todas las voces:** curso de cultura y civilización**.** Barcelona: Difusión, 2010.

QUESADA, S. **Imágenes de América Latina:** Manual de historia y cultura latinoamericanas. Madrid: Edelsa, 2001.

VÁZQUEZ, G.; DÌAZ, N. M.. **Historia de América Latina**. Madrid: SGEL, 2006.

SÁNCHEZ, S. R. **La llegada de los dioses**. Madrid: Edelsa, 2007.

Código: MLE0098 (0402099-1)	**Nome do Componente Curricular:** Ensino de Línguas e Imperialismo Cultural	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/ Crédito:** 60h/04
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: Conceito de cultura. Língua, ideologia e identidade cultural. Alienação e aculturação.
Bibliografia Básica: HAMM, B.; RUSSELL, C. S. **Cultural imperialism**: essays on the political economy of cultural domination. Reference, Information and Interdisciplinary Subjects Series. University of Toronto Press, 2005. LEE, S. L. **Communication imperialism and dependency**: A conceptual clarification. International Communication Gazette, Netherlands: Kiuwer Academic Publishers, 1988. SAID, E. **Culture and Imperialism.** New York: Pantheon Books, 1993 **Bibliografia Complementar:** CERROLAZA, O. La confluencia de diferentes culturas: cómo conocerlas e integrarlas en la clase. In MIQUEL, L. y SANS, N. (Eds.). **Didáctica del español como lengua extrajera**, III, Cuadernos Tiempo Libre. Madrid: Colección Expolingua, pp. 19-32, 1996. FERNÀNDEZ, I. B. **Vivir en España. El componente cultural en las clases de E/LE:** cuatro destrezas integradas. Memoria de Máster. Universidad de Alcalá de Henares, 1997. HUSEN, T. y OPPER, S. **Educación multicultural y multilingue**. Madrid: Narcea, 1984. JULIANO, D. **Educación Intercultural. Escuela y minorías étnicas**. Madrid: Endema, 1993. SANTOS, C. B. **Cultura y comunicación en la enseñanza del español como lengua extranjera**. Memoria de Máster. Universidad de Alcalá de Henares, 1996.

Código: MLE0092 **(**0402093-1)	**Nome do Componente Curricular:** Fonética e Fonologia II (Inglês)	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/** **Crédito:** 30h/02
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: Aprofundamento dos estudos iniciados em Fonética e Fonologia I.			
Bibliografia Básica: CRYSTAL, D. **The Cambridge Encyclopedia of Language**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. JENKINS, J. **The Phonology of English as an International Language**. Oxford: Oxford University Press, 2001. O' CONNOR, J. D. **Better English Pronunciation.** Cambridge: Cambridge University Press, 1980.			

Bibliografia Complementar:

AVERY, P.; EHRLICH, S. **Teaching American Pronunciation**. Oxford, 1995.
CHOMSKY, N.; HALLE, M. **The Sound Pattern of English**. New York: Harper, 1968.
CRYSTAL, D. **The Cambridge Encyclopedia of Language**. Cambridge: Cambridge: University Press, 1997.

FLEGE, J. E**. The Phonological Basis of Foreign Accent**: A Hypothesis. TESOL Quarterly 15 (1981), p. 443-455.

Código: MLE0156 (0402165-1)	**Nome do Componente Curricular:** Interpretação I (Espanhol/Português)	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/ Crédito:** 30h/02
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: Teoria da interpretação. Prática de interpretação de diálogos e de situações comunicativas.			

Bibliografia básica:

ABUÍN GONZÁLEZ, Marta. **El proceso de interpretación consecutiva**. Un estudio del binomio problema/estrategia. Granada, Editorial Comares, colección Interlingua, 2007. n.º 65 (1ª ed.). ISBN: 978-84-9836-288-6.

BAIGORRI JALÓN. Jesús. **La interpretación de conferencias**. El nacimiento de una Profesión: de París a Nuremberg. Granada, Editorial Comares, colección Interlingua, 2000. n.º 14 (1ª ed.). ISBN: 84-8444-055-9.

COLLADOS AÍS, Ángela; FERNÁNDEZ SÁNCHEZ, María Manuela; GILE, Daniel (Orgs). **La evaluación de la calidad en interpretación**: investigación. Granada: Editorial Comares, colección Interlingua, 2000.n.º 24 (1ª ed.). ISBN: 84-8444-309-4.

Bibliografia complementar:

COLLADOS AÍS, Ángela; FERNÁNDEZ SÁNCHEZ, María Manuela; GILE, Daniel (Orgs). **La evaluación de la calidad en interpretación: investigación.** Granada: Editorial Camares, colección Interlingua 2003.

COLLADOS AÍS, Ángela; FERNÁNDEZ SÁNCHEZ, María Manuela; GILE, Daniel (Orgs)(Orgs.) **Avances en la investigación sobre interpretación**. Granada: Editorial Comares, colección Interlingua, 2003. n.º 36 (1ª ed.). ISBN: 84-8444-674-3.

COLLADOS AÍS, Ángela; FERNÁNDEZ SÁNCHEZ, María Manuela; GILE, Daniel (Orgs). **La evaluación de La calidad en interpretation**. Grandada: Editorial Comares, 1998.

IGLESIAS FERNÁNDEZ, Emilia. **La didáctica de la interpretación de conferencias**. Teórica y práctica. Granada: Editorial Comares, colección Interlingua, 2006. n.º 60 (1ª ed.). ISBN: 84-9836-186-

5. PRADAS MACÍAS, Esperanza Macarena. **La fluidez y sus pausas**: enfoque desde la interpretación de conferencias. Granada, Editorial Comares, colección Interlingua, 2004. n.º 44 (1ª ed.). ISBN: 84-8444-890-8.

Código: MLE162 (0402171-1) **Dep. De Origem:** Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	**Nome do Componente Curricular:** Interpretação I (Inglês/Português)	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/** **Crédito:** 30h/02
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: Teoria da interpretação. Prática de interpretação de diálogos e de situações comunicativas.			
Bibliografia básica: BOULADON-TAYLER, V. **Conference interpreting:** principles and practice. New York: Crawford House Pub, 2001. DOLLERUP, C.; LODDEGAARD, A. (Eds.) **Teaching translation and interpretation: t**raining, talent and experience. Amasterdam and Philadelphia: John Benjamins, 1992. GILE, D. **Basic concepts and models for interpreter and translator training**. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins, 2009. **Bibliografia complementar:** HERBERT, J. **The interpreter's handbook:** how to become a conference interpreter. Geneva: Librarie de l'université Gerog, 1952. JONES, R. **Conference interpreting explained**. Manchester: St. Jerome Publishing, 2002. NOLAN, J. **Interpretation:** techniques and exercises. Clevedon: Multilingual Metters, 2005. POCHHACKER, F.; SHLESINGER, M. (ed.) **The interpreting studies reader**. London and New York: Routledge, 2002. POCHHACKER, F. **Introducing interpreting studies**. London and New York: Routledge, 2004. PHELAN, M. **The interpreter's resource**. Clevendon: Multilingual Matters Ltd, 2001.			

Código: MLE0083 (0402084-1) **Dep. De Origem:** Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	**Nome do Componente Curricular:** Interpretação II (Espanhol/Português)	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/** **Crédito:** 90h/06
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: Prática da interpretação em conferências e congressos.
Bibliografia básica: BLASCO MAYOR, María Jesús: **La comprensión oral en el desarrollo de la pericia de la interpretación de conferencias**. Granada: Editorial Comares, colección Interlingua, 2007. n.º 59 (1ª ed.). ISBN: 978-84-9836-214-5. COLLADOS AÍS, Ángela; FERNÁNDEZ SÁNCHEZ, María Manuela; GILE, Daniel (Orgs. **La evaluación de la calidad en interpretación**: investigación. Granada: Editorial Comares, colección Interlingua n.º 37 (1ª ed.). ISBN: 84-8444-680-8. COLLADOS AÍS, Ángela; FERNÁNDEZ SÁNCHEZ, María Manuela; PRADAS MACÍAS et all. **La evaluación de la calidad en interpretación**: docencia y profesión. Granada: Editorial Comares, colección Interlingua, 2003. n.º 38 (1ª ed.). ISBN: 84-8444-681-6. **Bibliografía complementar:** FERNÁNDEZ SÁNCHEZ, María Manuela; MUÑOZ MARTÍN, Ricardo. **Aproximaciones cognitivas al estudio de la Traducción e Interpretación.** Granada: Editorial Comares, colección Interlingua, 2007. n.º 69 (1ª ed.). ISBN: 978-84- 9836-319-7. VALERO GARCÉS, Carmen. **Traducción e interpretación en los servicios públicos**. Contextualización, actualidad y futuro. Granada: Editorial Comares, colección Interlingua, 2003. n.º 39 (1ª ed.). ISBN: 84-8444-686-7. ENTRECULTURAS Número 1. ISSN: 1989-5097. VALERO GARCÉS, Carmen. **Formas de mediación intercultural**. Traducción e Interpretación en los Servicios Públicos. Granada: Editorial Comares, colección Interlingua, 2006. n.º 55 (1ª ed.). ISBN: 84-9836-020-X. WITTE, Heidrun. **Traducción y percepción intercultural.** Granada: Editorial Comares, colección Interlingua, 2008, n.º 70 (1ª ed.). ISBN: 978-84-9836-410-1.

Código: MLE0022 **(**0402023-1) **Dep. De Origem:** Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	**Nome do Componente Curricular:** Interpretação II (Inglês/Português)	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/** **Crédito:** 90h/06
Aplicação: Teórica		**Avaliado por :** Nota	
EMENTA: Prática de interpretação em conferências e congressos.			
Bibliografia básica: BOULADON-TAYLER, V. **Conference interpreting:** principles and practice. New York: Crawford House Pub, 2001. DOLLERUP, C. LODDEGAARD, A. (eds.) **Teaching translation and interpretation:** training, talent and experience. Amasterdam and Philadelphia: John Benjamins, 1992.			

GILE, D. **Basic concepts and models for interpreter and translator training**. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins, 2009.

Bibliografia complementar:

HERBERT, J. **The interpreter's handbook:** how to become a conference interpreter. Geneva: Librarie de l'université Gerog, 1952.

JONES, R. **Conference interpreting explained**. Manchester: St. Jerome Publishing, 2002.

NOLAN, J. **Interpretation:** techniques and exercises. Clevedon: Multilingual Metters, 2005.

POCHHACKER, F., SHLESINGER, M. (eds.) **The interpreting studies reader**. London and New York: Routledge, 2002.

POCHHACKER, F. **Introducing interpreting studies**. London and New York: Routledge, 2004.

Código: MLE0008 (0402008-1)	**Nome do Componente Curricular:** Língua inglesa VIII (Inglês/Português)	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/ Crédito:** 60h/04
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: Estudos de Língua Inglesa em nível avançado III. Análise contrastiva: Português x Inglês.

Bibliografia Básica:

BERRY, T. E. **The most common mistakes in English usage**. New York: McGraw-Hill, 1971.

CLOSE, R. A. **A reference grammar for students of English.** London: Longman, 1975.

Bibliografia complementar:

HORNBY, A. S. **Guide to patterns and usage in English**. Oxford: Oxford University Pess, 2º ed. 1982.

QUIRK, R. et alii. **A grammar of contemporary English.** London: Longman, 1976.

SCHIBSYE, K. **A modern English grammar**. Oxford: Oxford University Press, 1978.

SWAN, M. **Practical English usage**. Oxford: Oxford University Press, 1980.

ZANDVOORT, A. W. **A handbook of English grammar**. London: Longman, 7º ed. 1975.

Código: MLE0009 (0402009-1)	**Nome do Componente Curricular:** Língua inglesa IX (Inglês/Português)	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/ Crédito:** 30h/02
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: Estudos das variedades do Inglês no mundo contemporâneo.			

Bibliografia Básica:

BURCHFIELD, R. W. (ed); FOWLER, H. W. **O Uso Inglês Moderno Do Fowler Novo**. Oxford: Clarendon, 1996.

CLAIRE, K. **Language and Culture.** 4 ed. Oxford: Oxford Univ. Press, 2003

CRYSTAL, D. **The Cambridge Encyclopedic of the English Language**. Cambridge: Cambridge University. 1997.

Bibliografia complementar:

FOWLER, H. **Um dicionário do uso inglês moderno**. Oxford: Imprensa de Oxford, 2003.

JUNIOR, O. V. **Língua e Cultura Inglesa**, Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

MACMAHON, A. **Understanding language change**. Cambridge: Cambridge University, 1994

SCRAGG, D.G. **A history of English spelling.** Manchester: Manchester University Press, 1974.

Código: MLE0047 (0402048-1)	**Nome do Componente Curricular:** Língua Espanhola VII	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/ Crédito:** 60h/04
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: Estudos de língua espanhola em nível avançada II. Sistematização gramatical II (sintaxe).			

Bibliografia básica:

FERNÁNDEZ, S. **Interlengua y análisis de errores en el aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 1997.

HERNANDEZ, G. **Análisis Gramatical:** Teoría y Práctica. Madrid: SGEL, 1990.

MASIP, V. **Gramática para brasileños:** Morfosintaxis. Barcelona: Difusión, 1999.

SANTOS GARGALLO, I. **La enseñanza de segundas lenguas. Análisis de errores en la expresión**

escrita de estudiantes de español cuya lengua nativa es el serbocroata. Madrid: Editorial de la Universidad Complutense de Madrid, 1992.

Bibliografia complementar:

BENEDETTI, A. M. **Interferencias semánticas del portugués en el aprendizaje del español:** interferencias, cruces y errores. Cuadernos de didáctica E/LE. Forma. Formación de Formadores. Madrid: SGEL, 2001

FERNÁNDEZ GONZÁLEZ, J. **El análisis contrastivo:** historia y crítica. Centro de Estudios sobre Comunicación Interlinguística e Intercultura. Lynx: Universidad de Valencia, 1995.

LÓPEZ ALONSO, C y SÉRÉ, A. **Hacia una nueva didáctica de la contrastividad en las LE**: el enfoque congnitivo. Carabela: 52, Madrid: SGEL, 2002.

VÁZQUEZ, G. E. **Análisis de errores y aprendizaje de español/lengua extranjera:** Análisis, explicación y terapia de errores transitorios y fosilizables en el proceso de aprendizaje del español como lengua extranjera en cursos universitarios para hablantes nativos de alemán. Frankfurt am Main: MeterLang, 1991.

Código: MLE0048 (0402049-1)	**Nome do Componente Curricular:** Língua Espanhola VIII	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/ Crédito:** 30h/02
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: Estudos de língua espanhola em nível avançado III. Análise contrastiva: português x espanhol.			

Bibliografia básica:

FERNÁNDEZ, S. **Interlengua y análisis de errores en el aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 1997.

LICERAS, J. M. Hacia un modelo de análisis de la interlengua. In: LICERAS, J. M.(Org.) **La adquisición de las lenguas extranjeras**. Madrid: Visor, 1992.

PÉREZ TUDA, C. **Aplicaciones de la linguística contrastiva en el aula. Estudios de linguística contrastiva**. Congreso de Linguística Contrastiva, Lenguas y Culturas. Universidad de Santiago de Compostela: Servicio de Publicaciones, 1999.

SANTOS GARGALLO, I. **La enseñanza de segundas lenguas. Análisis de errores en la expresión escrita de estudiantes de español cuya lengua nativa es el serbocroata**. Madrid: Editorial de la Universidad Complutense de Madrid, 1992.

Bibliografia complementar:

BENEDETTI, A. M. **Interferencias semánticas del portugués en el aprendizaje del español:** interferencias, cruces y errores. Cuadernos de didáctica E/LE. Forma. Formación de Formadores. Madrid: SGEL, 2001

FERNÁNDEZ GONZÁLEZ, J. **El análisis contrastivo:** historia y crítica. Centro de Estudios sobre Comunicación Interlinguística e Intercultura. Lynx: Universidad de Valencia, 1995.

LÓPEZ ALONSO, C y SÉRÉ, A. **Hacia una nueva didáctica de la contrastividad en las LE**: el enfoque congnitivo. Carabela: 52, Madrid: SGEL 2002.

VÁZQUEZ, G. E. **Análisis de errores y aprendizaje de español/lengua extranjera:** Análisis, explicación y terapia de errores transitorios y fosilizables en el proceso de aprendizaje del español como lengua extranjera en cursos universitarios para hablantes nativos de alemán. Frankfurt am Main: MeterLang, 1991.

Código: MLE0088 (0402089-1)	**Nome do Componente Curricular:**	**Grupo:**	**Carga Horária/ Crédito:**
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE	Língua Espanhola IX	Disciplina	30h/02
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: Estudo das variedades do espanhol no mundo contemporâneo.

Bibliografia básica:

MARTIN PERIS, E. **Textos, variedades linguísticas y modelos de lengua en enseñanza del español como lengua extranjera**. *Carabela*. 50, Madrid: SGRAL, 2001. p. 103-136.

MORENO FERNÁNDEZ, F. **Qué español enseñar**. Madrid: Arco/Libros, 2000.

SILVA-CORVALÁN, C. **Sociolinguística:** teoría y análisis. Madrid: Alhambra, 1989.

Bibliografia complementar:

ALVAR EZQUERRA, M. **Tesoro léxico de las hablas andaluzas**. Madrid: Arco Libros, 2000.

BARRIGA, R. ; MARTÍN BUTRAGUEÑO, P. ; PARODI, C. **El español de América: México**. Madrid: Arco Libros, 1999.

CARRASCO, I. (Org.). **El español y sus variedades**. Málaga: Ayuntamiento de Málaga, 2000.

SUANCES-TORRES, J. **Diccionario del Verbo Español, Hispanoamericano y Dialectal**. Barcelona: Herder, 2000.

Código: MLE0023 **(**0402024-1) **Dep. De Origem:** Departamento de Letras Estrangeiras - DLE	**Nome do Componente Curricular:** Linguagem e Psicanálise	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/ Crédito:** 30h/02
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: O inconsciente: Freud e Lacan. Os mecanismos da linguagem na perspectiva da psicanálise: leitura freudiana e lacaniana e suas relações com o inconsciente.			

Bibliografia básica:

ANZIEU, D. et al. **Psicanálise e linguagem**. Tradução de Monique Aron Chiarella e Luiza Maria F. Rodrigues. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

ARRIVÉ, M. **Linguística e Psicanálise**: Freud, Saussure, Hjelmslev, Lacan e outros. Tradução de Mário Laranjeira e Alain Mouzart. 2. Ed. São Paulo: Edusp, 2003. (Ensaios de Cultura; 3)

LEITE, N. **Psicanálise e Análise do discurso**: o acontecimento na estrutura. Rio de Janeiro: Campo Matêmico, 1994.

Bibliografia complementar:

ARRIVÉ, M. **Linguagem e Psicanálise:** Linguística e Inconsciente. Tradução de Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

BEIVIDAS, W. **Inconsciente ET verbum**: Psicanálise, Semiótica, Ciência, Estrutura. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2002.

BORGES, S. **Psicanálise, Linguística, linguisteria**. São Paulo: Escuta, 2010.

GOEPPERT, S. E. H. C. **Linguagem e Psicanáslise**. Tradução de Otto Erich Walter Maas. São Paulo: Cultrix, 1980.

GUIRADO, M. **Psicanálise e Análise do discurso**: matrizes institucionais do sujeito psíquico. São Paulo: Summus Editorial, 1995.

Código: MLE0024 **(**0402025-1)	**Nome do Componente Curricular:** Linguagem e Psicanálise	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/ Crédito:** 60h/04
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE.			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: O inconsciente: Freud e Lacan. Os mecanismos da linguagem na perspectiva da psicanálise: leitura freudiana e lacaniana e suas relações com o inconsciente.			

Bibliografia básica:

ANZIEU, D. et al. **Psicanálise e linguagem**. Tradução de Monique Aron Chiarella e Luiza Maria F. Rodrigues. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

ARRIVÉ, M. **Linguística e Psicanálise**: Freud, Saussure, Hjelmslev, Lacan e outros. – Tradução de Mário Laranjeira e Alain Mouzart. 2. Ed. São Paulo: Edusp, 2003. (Ensaios de Cultura; 3)

LEITE, N. **Psicanálise e Análise do discurso**: o acontecimento na estrutura. Rio de Janeiro: Campo Matêmico, 1994.

Bibliografia complementar:

ARRIVÉ, M. **Linguagem e Psicanálise:** Linguística e Inconsciente. Tradução de Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

BEIVIDAS, Waldir. **Inconsciente ET verbum**: Psicanálise, Semiótica, Ciência, Estrutura. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2002.

BORGES, S. **Psicanálise, Linguística, linguisteria**. São Paulo: Escuta, 2010.

GOEPPERT, S. E. H. C. **Linguagem e Psicanáslise**. Tradução de Otto Erich Walter Maas. São Paulo: Cultrix, 1980.

GUIRADO, M. **Psicanálise e Análise do discurso**: matrizes institucionais do sujeito psíquico. São Paulo: Summus Editorial, 1995.

Código: MLE0029 (0402030-1)	**Nome do Componente Curricular:** Literatura e Cinema	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/ Crédito:** 60h/04
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: Teorias de adaptação. Estudo dos recursos cinematográficos. Análises de adaptações cinematográficas.

Bibliografia básica:

PELLEGRINI, T. et al. **Literatura, cinema e televisão**. São Paulo: Senac, 2003.

MARTIN, M. **A linguagem cinematográfica**. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Brasiliense, 2003.

XAVIER, I. (Org.) **O discurso cinematográfico**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

Bibliografia complementares:

AUMONT, J. et al. **A estética do filme**. 2 ed. Trad. Marina Appenzeller. Campinas: Papirus, 1995.

BAZIN, A. **O cinema: ensaios**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

COUTINHO, A. **Interseções: cinema e literatura**. Rio de janeiro: 7 Letras, 2010.

DICK, B. F. **Anatomy of film**. 2 ed. New York: St. Martin's Press, 1990.

SOUSA, S. P. G. **Literatura e cinema**. Portugal: Ângelus Novus, 2003.

Código: MLE0089 (0402090-1)	**Nome do Componente Curricular:** Literatura Espanhola IV	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/ Crédito:** 30h/02
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: Estudo monográfico de obra representativa da literatura espanhola.

Bibliografia básica:

BASANTA, A. **Baroja o la novela en libertad**. Madrid: Anaya. 1993.

D'ONOFRIO, S. **Literatura Ocidental:** autores e obras fundamentais. São Paulo: Ática, 2000.

GIRARDOT, R. G. Literatura Española. In. EIN SI SIEDEL, W. (Org.) **Histórias das Literaturas Universais**. Trad. Fernanda Barão. Lisboa: Estampa, 1973.

TUSÒN, V.; LÀZARO, F. **Literatura española**. Bachillerato 2. Madrid: Anaya, 1988.

Bibliografia complementar:

ALVAR, C.; MAINER, J. C., NAVARRO, R. **Breve Historia de la Literatura Española.** Madrid: Alianza Editorial, 2007.

CABRALES, J. M., HERNÁNDEZ, Guillermo. **Literatura Española e Latinoamericana.** vol. II. Madrid: SGEL, 2009.

OCASAR, J. L. **Literatura Española Contemporánea**. Madrid: Edinumen, 1995.

Código: MLE0030 (0402031-1)	**Nome do Componente Curricular:** Literatura Grega	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/ Crédito:** 30h/02
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: Visão panorâmica da literatura grega clássica. A mitologia grega. As epopeias homéricas. O teatro grego. Análise de obras e autores representativos da literatura grega clássica.
Bibliografia básica: BRANDÃO, Junito de Souza. **Mitologia Grega** – *Volume I*. Petrópolis: Vozes, 2001. _____. **Mitologia Grega** – *Volume II*. Petrópolis: Vozes, 2002. _____. **Mitologia Grega** – *Volume III*. Petrópolis: Vozes, 2002. **Bibliografia complementar:** CARTLEDGE, P. (Org.). **História Ilustrada da Grécia Antiga**. Trad. L. Alves e A. Rebello. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. HAMILTON, E. **A Mitologia**. 3. ed. Trad. M. L. Pinheiro. Lisboa: Dom Quixote, 1983. HOMERO. **Odisséia**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001. RUBESTEIN, Richard E. **Herdeiros de Aristóteles**. Trad. V. Ribeiro. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

Código: MLE0052 (0402053-1)	**Nome do Componente Curricular:** Literatura Inglesa IV	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/** **Crédito:** 30h/02
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: A prosa do século XX. O teatro do absurdo: origens e características. Estudo de obras representativas do período.			
Bibliografia básica: CORCONAN, N. **The Cambridge Companion to Twentieth: Century English Poetry**. New York: Cambridge University Press, 2007. BLOOM, H. **Twentieth Century English Poetry**. New York: Chelsea House, 2005. DOWSON, J. **A History of Twentieth-Century British Women's Poetry.** Cambridge: Cambridge University Press, 2007. **Bibliografia complementar:** PILLING, J. **The Cambridge Companion to Beckett**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994. BECKETT, S. **Waiting for Godot**. London: Penguin Books, 1994.			

HOWARTH, P. **The Cambridge Introduction to Modernist Poetry**. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

INNES, C. **Modern British Drama:** The Twentieth Century. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

BOWRA, C M. **Poetry and Politics 1900-1945**. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

Código: MLE0053 (0402054-1)	**Nome do Componente Curricular:** Literatura Inglesa V	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/ Crédito:** 30h/02
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: O conto inglês. Origens e características.			

Bibliografia básica:

HUNTER, A. **The Cambridge Introduction to the Short Story in English**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

BRADBURY, M. **The Penguin Book of Modern British Short Story**. London: Penguin Book, 1987.

MARCUS, L. **The Cambridge History of Twentieth-Century English Literature**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

Bibliografia complementar:

BLAMIRES, H. **A Short History of English Literature**. London: Routledge, 1984.

ATTRIDGE, D. **The Cambridge Companion to James Joyce**. Cambridge: Cambridge University, 2004.

MICHAEL, A. **A History of English Literature**. London: Macmillan, 2000.

ROE, S. **The Cambridge Companion to Virginia Woolf**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

Código: MLE0066 (0402067-1) **Dep. De Origem:** Departamento de Letras Estrangeiras - DLE	**Nome do Componente Curricular:** Metodologia II (Espanhol)	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/ Crédito:** 90h/06

Aplicação: Teórica/Prática	**Avaliado por:** Nota

EMENTA: Didática da língua espanhola. Análise, seleção, adaptação e produção de material didático para o ensino da língua espanhola.

Bibliografia básica:

FONT, J. Métodos y enfoques en la enseñanza de lenguas extranjeras. In: FILLOLA, A.M. **Conceptos claves en didáctica de la lengua y la literatura.** Barcelona: Signo S.A, 1998. P.215-225.

GELABERT, M. J. *et al.* **Producción de materiales para la enseñanza del español.** Cuadernos de Didáctica del Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L, 2002.

LOBATO, J. S.; GARGALLO, I. S. **Vademécum para la formación de profesores: enseñar español.** São Paulo: SGEL, 2005.

TOMLINSON, B. **A elaboração de materiais para cursos de idiomas.** Tradução Rosana S. R. Cruz Gouveia. São Paulo: SBS, 2005.

Bibliografia complementar:

CABERO, J. **Tecnología Educativa, Diseño y Utilización de Medios para la Enseñanza**. España: Paidós, 2001.

CAREAGA, I. **Los materiales didácticos**. México: Editorial Trillas, 1999.

LINDSTROMBERG, S. (ed.): **110 Actividades para la clase de idiomas**. Madrid: Cambridge University Press, 2001.

CARMAGNANI, A. M. G. Ensino apostilado e a venda de novas ilusões. In: CORACINI, M. J. (Org.) **Interpretação, Autoria e Legitimação do livro didático**. Campinas: Pontes, 1999.

VISEDO ORDEN, I. y SANTOS GARGALLO, I. **Catálogo de materiales para la enseñanza del español como lengua extranjera**. Madrid: Instituto Cervantes, 1996.

Código: MLE0111 (0402112-1)	**Nome do Componente Curricular:** Música e Ensino de Línguas I	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/ Crédito:** 30h/02
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: A música como instrumento facilitador da aprendizagem de línguas estrangeiras. Música Clássica e música folclórica.

Bibliografia básica:

BREWER, C. **Music and learning**: Seven ways to use music in the classroom. Tequesta: Life Sounds, 1995.

CAMPBELL, D. G. **The Mozart effect**. New York: Avon Press, 1997.

_____. **100 ways to improve teaching using your voice and music**: Pathways to accelerate learning. Tucson: Zaphyr Press, 1992.

CULLEN, B. & SATO, K. **Practical techniques for teaching culture in the EFL classroom**. Japão: The internet TESL journal. Vol. VI nº 12, dezembro de 2000.

FERREIRA, M. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2001.

LITTLEWOOD, W. **La enseñanza comunicativa de idiomas. Introducción al enfoque comunicativo**. Madrid: CUP,1996.

Bibliografia complementar:

CHAO SANMARTIN, M. **El componente sociocultural en la enseñanza de ELE: Diseño de actividades lúdicas**. Memoria MEELE. Madrid: Univ. Antonio de Nebrija, 2000.

CORONADO, M. L.; GARCÍA, J. **De cómo usar canciones en el aula**. (págs. 227-234), Málaga: Boletín de ASELE II, 1994.

CORPÁS, J. **Gente que canta**. Barcelona: Difusión, 1999.

GIL TORESANO, M**. El uso de las canciones y la música en el desarrollo de la destreza de comprensión auditiva en el aula ELE**. Carabela nº 49, pp. 39-54. Madrid: SGEL, 2000.

LINDSTROMBERG, S. **110 Actividades para la clase de idiomas**. Madrid: CUP, 2001.

Código: MLE0017 (0402018-1)	**Nome do Componente Curricular:** Literatura Norte-Americana IV	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/ Crédito:** 30h/02
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: Estudo de aspectos específicos da literatura norte-americana.			

Bibliografia Básica:

BLOOM, Harold. **Short Story Writers and Short Stories. (Bloom's 20th anniversary collection)**. New York: Chelsea House, 2005.

STRINGER, Jenny (Ed.) **The Oxford Companion to Twentieth-Century Literature in English**. New York: Oxford University Press, 1996.

WERLOCK, Abby H. P. **The Facts On File Companion to the American Short Story**. 2. ed. New York: Facts on File, 2010.

Bibliografia complementar:

BLOOM, Harold. **Bloom's Modern Critical Views:** Ernest Hemingway. New York: Infobase Publishing, 2011.

DONALDSON, Scott (ed.) **The Cambridge Companion to Hemingway**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

GELFANT, Blanche H.(Ed.).**The Columbia Companion to the Twentieth Century American Short Story**. New York: Columbia University Press, 2000.

MONK, Craig.**Writing the Lost Generation:** expatriate autobiography and American modernism. Iowa City: University of Iowa Press, 2008.

SCOFIELD, Martin. **The Cambridge Introduction to The American Short Story**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

Código: MLE0112 (0402113-1)	**Nome do Componente Curricular:** Música e Ensino de Línguas II	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/ Crédito:** 30h/02
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: Aprofundamento dos estudos iniciados na disciplina Música e Ensino de Línguas I.

Bibliografia básica:

BREWER, C. **Music and learning**: Seven ways to use music in the classroom. Tequesta: Life Sounds, 1995.

CAMPBELL, D. G. **The Mozart effect**. New York: Avon Press, 1997.

_____. **100 ways to improve teaching using your voice and music**: Pathways to accelerate learning. Tucson: Zaphyr Press, 1992.

KRASHEN, S. D. **Principles and practice in second language acquisition.** S.L. Prentice-hall International, 1987.

LEFFA, V. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: LEFFA, V. (ed.), **O professor de línguas estrangeiras**: construindo a profissão. Pelotas: EDUCAT, 2006. P. 353 - 376.

Bibliografia complementar:

CHAO SANMARTIN, M. **El componente sociocultural en la enseñanza de ELE: Diseño de actividades lúdicas**. Memoria MEELE. Madrid: Univ. Antonio deNebrija, 2000.

CORONADO, ML. Y GARCÍA, J. **De cómo usar canciones en el aula**. Málaga: Boletín de ASELE II, 1994.

CORPÁS, J. **Gente que canta**. Barcelona: Difusión, 1999.

GIL TORESANO, M**. El uso de las canciones y la música en el desarrollo de la destreza de comprensión auditiva en el aula ELE**. Carabela nº 49, pp. 39-54. Madrid: SGEL, 2000.

LINDSTROMBERG, S. **110 Actividades para la clase de idiomas**. Madrid: CUP, 2001.

Código: MLE0028 (0402029-1)	**Nome do Componente Curricular:** Semiótica	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/ Crédito:** 30h/02
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: Conceito de Semiótica. Teorias semióticas. Representação (signo) em Semiótica. Semiótica aplicada às artes em geral (literatura, cinema, publicidade, etc.).			

Bibliografia básica:

SANTAELLA, L. **O que é Semiótica**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

_____. **Semiótica Aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PEIRCE, C. S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

Bibliografia complementar:

PLAZA, J. **Tradução intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

PIGNATARI, D. **Semiótica e literatura**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

SANTAELLA, L.; NÖTH, W. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 2008.

_____. **Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal**. São Paulo: Iluminuras, 2005.

SOUZA, L. S. **Introdução às teorias semióticas**. Petrópolis, RJ; Salvador, BA: Editora Vozes, 2006.

Código: MLE0095 (0402096-1)	**Nome do Componente Curricular:** Teoria da Literatura III	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/ Crédito:** 60h/04
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: Tópicos avançados em teoria do poema, do conto e do romance. Estudo de correntes críticas e teóricas do fator literário. Rumos da reflexão crítica contemporânea.			

Bibliografia básica:

CARRERO, R. **Os segredos da ficção:** uma guia da arte de escrever narrativas. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

SILVA, V. M. de A. **Teoria da Literatura**. 8. ed. Coimbra: Almedina, 1993.

TODOROV, T. **As estruturas narrativas**. 4. ed. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 2003.

Bibliografia complementar:

FORSTER, E. M. **Aspectos do romance**. 2. ed. Tradução de Maria Helena Martins. São Paulo: Globo, 1998.

GARDNER, J. **A arte de ficção:** orientações para futuros escritores. Tradução de Raul de Sá Barbosa. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 1997.

LIMA, A. A. **A estética literária e o crítico**. 2. ed. Rio de janeiro, Agir, 1954.

SEGRE, C. **Introdução à análise literária**. Tradução de Isabel Teresa Santos. Lisboa: Editorial Estampa, 1999.

Código: MLE0099 (0402100-1)	**Nome do Componente Curricular:** Teoria da Literatura III	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/ Crédito:** 30h/02
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE			
Aplicação: Teórica/Prática		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: Tópicos avançados em teoria do poema, do conto e do romance. Estudo de correntes críticas e teorias do fator literário. Rumos da reflexão crítica contemporânea.

Bibliografia básica:

CARRERO, R. **Os segredos da ficção:** uma guia da arte de escrever narrativas**.** Rio de Janeiro: Agir, 2005.

SILVA, V. M. de A. **Teoria da Literatura**. 8. ed. Coimbra: Almedina, 1993.

TODOROV, T. **As estruturas narrativas**. 4. ed. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 2003.

Bibliografia complementar:

FORSTER, E. M. **Aspectos do romance**. 2. ed. Tradução de Maria Helena Martins. São Paulo: Globo, 1998.

GARDNER, J. **A arte de ficção:** orientações para futuros escritores. Tradução de Raul de Sá Barbosa. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 1997.

LIMA, A. A. **A estética literária e o crítico**. 2. ed. Rio de janeiro, Agir, 1954.

SEGRE, C. **Introdução à análise literária**. Tradução de Isabel Teresa Santos. Lisboa: Editorial Estampa, 1999.

Código: MLE0084 (0402085-1)	**Nome do Componente Curricular:** Tradução I (Espanhol/Português)	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/ Crédito:** 30h/02
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: Introdução à tradução. Níveis de registro em português e em espanhol.			

Bibliografia básica:

ALBIR, A. H. **Traducción y traductología**: introducción a la traductología. 3 ed. Madrid: Cátedra, 2007.

ALVES. F. *et al*. **Traduzir com autonomia para o tradutor em formação**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

BASSNETT, S. **Estudos de tradução**. Tradução de Vivina de Campos Figueiredo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

Bibliografia complementar:

BERNÁRDEZ, E.; CANTERA O. de U. J.; CORTÉS V. L. *et alii*. **Problemas de la traducción**: Mesa Redonda. Madrid: Fundación Alfonso X El Sabio, 1987.

CATFORD, J.C. **Una teoría de la traducción**. (Trad. de Francisco Rivera, del original inglés A linguistic Theory of Translation). Caracas: Ediciones de la Biblioteca de la Universidad Central, 1970.

GARCÍA Y. V. **En torno a la traducción**. 2. ed. Madrid: Gredos, 1983.

ARROJO, R. **Oficina de tradução**. São Paulo: Ática, 1986.

COULTHARD, M. **Tradução**: teoria e prática. Florianópolis: Ed. UFSC, 1991.

GARCÍA YEBRA, V. **Traducción**: historia y teoria. Madrid: Ed. Gredos, 1994.

HATIM, B.; MASON, I.. **Teoria de la traducción**. Barcelona, Ed. Arie, 1995.

JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1991.

Código: MLE0157 (0402166-1)	**Nome do Componente Curricular:**	**Grupo:**	**Carga Horária/ Crédito:**

Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE	Tradução I (Inglês/Português)	Disciplina	30h/02
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: Introdução à tradução. Níveis de registro em português e em inglês.			
Bibliografia básica: ALVES. F. *et al*. **Traduzir com autonomia para o tradutor em formação**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003. ARROJO, R. **Oficina de tradução:** a teoria na prática. 3 ed. São Paulo: Ática, 1997. BASSNETT, S. **Estudos de tradução**. Tradução de Vivina de Campos Figueiredo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. MILTON, J. **Tradução:** teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. **Bibliografia complementar:** AGUIAR, O. B. **Abordagens teóricas da tradução**. Goiânia: Editora da UFG, 2000. ARROJO, R. **Oficina de Tradução**. São Paulo: Ática, 1997. BARBOSA, H. G. **Procedimentos Técnicos da Tradução**: uma nova proposta. São Paulo: Pontes, 2004. COULTHARD, M; CALDAS-COULTHARD, C. R. **Tradução**: teoria e prática. Florianópolis: Ed. UFSC, 1991. ROBINSON, D. **Becoming a translator**. London/New York: Routledge, 2003.			

Código: MLE0085 (0402086-1)	**Nome do Componente Curricular:** Tradução II (Espanhol/Português)	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/** **Crédito:** 30h/2
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: Prática da tradução de textos nas áreas de ciências humanas e sociais.			
Bibliografia básica: ALBIR, Amparo Hurtado. **Traducción y traductología**: introducción a la traductología. 3 ed. Madrid: Cátedra, 2007. BERNÁRDEZ, E.; CANTERA O. de U. J.; CORTÉS V. L. *et alii*. **Problemas de la traducción**: Mesa			

Redonda. 1983. Madrid, Fundación Alfonso X El Sabio, 1987.

CATFORD, J.C. **Una teoría de la traducción**. (Trad. de Francisco Rivera, del original inglés A linguistic Theory of Translation). Caracas: Ediciones de la Biblioteca de la Universidad Central, 1970.

Bibliografía complementar:

GARCÍA Y. V. **En torno a la traducción**. 2. ed. Madrid: Gredos, 1983.

MILTON, John. Tradução: **teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

GARCÍA Y. V. **En torno a la traducción**. 2. ed. Madrid: Gredos, 1983.

ARROJO, R. **Oficina de tradução**. São Paulo: Ática, 1986.

COULTHARD, M. **Tradução**: teoria e prática. Florianópolis: Ed. UFSC, 1991.

GARCÍA YEBRA, Valentin. **Traducción**: historia y teoria. Madrid: Gredos, 1994.

HATIM, B.; MASON, I. **Teoria de la traducción**. Barcelona: Arie, 1995.

JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1991.

Código: MLE0034 (0402035-1)	**Nome do Componente Curricular:** Tradução II (Inglês/Português)	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/ Crédito:** 60h/04
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: Prática da tradução de textos nas áreas de ciências humanas e sociais.

Bibliografia básica:

ALVES. F. *et al*. **Traduzir com autonomia para o tradutor em formação**. 2. ed.São Paulo: Contexto, 2003.

ARROJO, R. (org.). **O signo desconstruído**: implicações para a tradução, a leitura e o ensino. Campinas, SP: Pontes, 1992.

_____. **Oficina de tradução**: a teoria na prática. 3. ed. São Paulo: Ática, 1997.

RODRIGUÊS, C. C. **Tradução e diferença.** São Paulo UNESP, 2000.

Bibliografia complementar:

AGUIAR, O. B. **Abordagens teóricas da tradução**. Goiânia: Editora da UFG, 2000.

ARROJO, R. **Oficina de Tradução**. São Paulo: Ática, 1997.

BARBOSA, H. G. **Procedimentos Técnicos da Tradução**: uma nova proposta. São

Paulo: Pontes, 2004.

COULTHARD, M; CALDAS-COULTHARD, C. R. **Tradução**: teoria e prática.

Florianópolis: Ed. UFSC, 1991.

ROBINSON, D. **Becoming a translator**. London/New York: Routledge, 2003.

Código: MLE0035 (0402036-1)	**Nome do Componente Curricular:** Tradução III (Inglês/Português)	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/ Crédito:** 90h/06
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: Prática da tradução de textos comerciais e nas áreas das ciências exatas e naturais.

Bibliografia básica:

ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. (Org.) **Traduzir com Autonomia:** estratégias para otradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2006.

ARROJO, R. (org.). **O signo desconstruído**: implicações para a tradução, a leitura e o ensino. Campinas, SP: Pontes, 1992.

ARROJO, R.**A tradução passada a limpo e a visibilidade do tradutor**. Trabalhos em Linguística Aplicada. Campinas; Ed. UNICAMP, 1992.

Bibliografia complementar:

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 1990.

HALLIDAY, M. A. K. **An Introduction to Functional Grammar**. Baltimore: Edward Arnold, 1985.

ROBINSON, D. **Construindo o Tradutor.** Bauru: EDUSC, 2002.

STUPIELLO, E. N. A. **O ideal e o real no ensino universitário da tradução**. In: Cadernos de

Tradução n. 16 – 2006/1, Florianópolis: UFSC, 2006. p. 129 - 139.

WILLIAMS, J., CHESTERMAN, A. The Map. **A beginner's guide to doing research intranslation studies**. Manchester: Jerome Publishing, 2002.

RODRIGUÊS, C. C. **Tradução e diferença.** São Paulo: UNESP, 2000.

Código: MLE0035 (0402036-1)	**Nome do Componente Curricular:** Tradução III (Inglês/Português)	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/** **Crédito:** 90h/06
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: Prática da tradução de textos comerciais e nas áreas das ciências exatas e naturais.			

Bibliografia básica:

ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. (Org.) **Traduzir com Autonomia:** estratégias para otradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2006.

ARROJO, R. (org.). **O signo desconstruído**: implicações para a tradução, a leitura e o ensino. Campinas, SP: Pontes, 1992.

ARROJO, R.**A tradução passada a limpo e a visibilidade do tradutor**. Trabalhos em Linguística Aplicada. Campinas: Ed. UNICAMP, 1992.

Bibliografia complementar:

BARROS, D. L. P. de. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 1990.

HALLIDAY, M. A. K. *An* **Introduction to Functional Grammar**. Baltimore: Edward Arnold, 1985.

ROBINSON, D. **Construindo o Tradutor.** Bauru: EDUSC, 2002.

STUPIELLO, E. N. A., **O ideal e o real no ensino universitário da tradução**. In: Cadernos de

Tradução n. 16 – 2006/1, Florianópolis: UFSC, 2006. p. 129 - 139.

WILLIAMS, J., CHESTERMAN, A. The Map. **A beginner's guide to doing research in translation studies**. Manchester: Jerome Publishing, 2002.

_____. **Oficina de tradução**: a teoria na prática. 3. ed. São Paulo: Ática, 1997.

RODRIGUÊS, C. C. **Tradução e diferença.** São Paulo UNESP, 2000.

Código: MLE0087 (0402088-1)	**Nome do Componente Curricular:** Tradução IV (Espanhol/Português)	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/** **Crédito:** 30h/02
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: Prática de tradução de textos jurídicos literários.
Bibliografia básica: ALBIR, A. H. **Traducción y traductología**: introducción a la traductología. 3 ed. Madrid: Cátedra, 2007. ALVES. F. *et al*. **Traduzir com autonomia para o tradutor em formação**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003. ARROJO, R. **Oficina de tradução:** a teoria na prática. 3 ed. São Paulo: Ática, 1997. **Bibliografía complementar:** COULTHARD, M. **Tradução**: teoria e prática. Florianópolis: Ed. UFSC, 1991. GARCÍA YEBRA, V. **Traducción**: historia y teoria. Madrid: Ed. Gredos, 1994. HATIM, B.; MASON, I. **Teoria de la traducción**. Barcelona: Ed. Arie, 1995. JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1991. BERNÁRDEZ, E.; CANTERA O. de U. J.; CORTÉS V. L. *et alii*. **Problemas de la traducción**: Mesa Redonda. 1983. Madrid: Fundación Alfonso X El Sabio, 1987. CATFORD, J.C. **Una teoría de la traducción**. (Trad. de Francisco Rivera, del original inglés A linguistic Theory of Translation). Caracas: Ediciones de la Biblioteca de la Universidad Central, 1970.

Código: MLE0036 (0402037-1)	**Nome do Componente Curricular:** Tradução IV (Inglês/Português)	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/ Crédito:** 90h/06
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA Prática de tradução de textos jurídicos e literários.			
Bibliografia básica: ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. (Org.) **Traduzir com Autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. São Paulo: Contexto, 2006. ARROJO, R. (org.). **O signo desconstruído**: implicações para a tradução, a leitura e o ensino. Campinas: Pontes, 1992. ARROJO, R. **A tradução passada a limpo e a visibilidade do tradutor.** Campinas: Ed. UNICAMP, 1992.			

Bibliografía complementar:

BARROS, D. L. P. de. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 1990.

HALLIDAY, M. A. K. **An Introduction to Functional Grammar**. Baltimore: Edward Arnold, 1985.

ROBINSON, D. **Construindo o Tradutor.** Bauru: EDUSC, 2002.

STUPIELLO, E. N. A. O ideal e o real no ensino universitário da tradução. In: **Cadernos deTradução** n. 16 – 2006/1, Florianópolis: UFSC, 2006. p. 129 - 139.

WILLIAMS, J., CHESTERMAN, A. **The Map. A beginner's guide to doing research in translation studies.** Manchester: Jerome Publishing, 2002.

Código: MLE0097 (0402098-1)	**Nome do Componente Curricular:** Literatura Comparada	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/ Crédito:** 30h/02
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: Prolegômenos da literatura comparada: panorama histórico e pioneiros do método comparativo literário. Objeto e método da literatura comparada. Literatura geral e literatura comparada. Influências e intercâmbios. O comparativismo americano e o europeu. As reflexões da contemporaneidade sobre o comparativismo.

Bibliografia básica:

BASSNETT, Susan. **Comparative Literature**: A Critical Introduction. West Sussex: Blakwell Publishers, 1993.

CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura Comparada**. São Paulo: Ática, 2006.

NITRINI, Sandra. **Literatura Comparada**. São Paulo: Edusp, 2010.

Bibliografia complementar:

BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana. **Teoria Literária**: Abordagens Históricas e Contemporâneas. Maringá: Eduem, 2009.

CULLER, Jonathan. **Teoria Literária**: Uma Introdução. Tradução de Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.

COMPAGNON, Antoine. **O Demônio da Teoria**. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura**: Uma Introdução. Tradução de Waltensir Dutra. São Paulo:

Martins Fontes, 1983.

RYAN, Michael. **The Encyclopedia of Literary and Cultural Theory**. West Sussex: Blackwell Publishing, 2011.

Código: MLE0072 (0402073-1)	**Nome do Componente Curricular:** Civilização Greco-Romana	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/ Crédito:** 30h/02
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: Estudo da formação histórico-cultural das sociedades helênica e latina.			
Bibliografia básica: CARPEAUX, Otto Maria. **História da Literatura Ocidental**. Rio de Janeiro: Alhambra, 1978. COULANGES, Fustel de. **A cidade antiga**. Tradução de Fernando de Aguiar. São Paulo: Martins Fontes, 1987. GRIMAL, Pierre. **Dicionário da Mitologia Grega e Romana**. Tradução de Victor Jabouille, 2ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993. **Bibliografia complementar:** ALMEIDA. Zélia Cardoso de. **A literatura latina**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989. BRANDÃO, Junito de Souza. **Mitologia Grega** (Vols. 1, 2 e 3). Petrópolis: Vozes, 1986. BRANDÃO, Junito de Souza. **Teatro Grego**. Petrópolis: vozes, 2001. SHÜLER, Donaldo. **Literatura Grega**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985. SÓFOCLES. **A Trilogia Tebana**. Tradução de Mário da Gama Cury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.			

Código: MLE0153 (0402162-1)	**Nome do Componente Curricular:** Clássicos Ocidentais	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/ Crédito:** 30h/02
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras – DLE			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: Estudos de obras representativas da literatura ocidental.			
Bibliografia básica:			

BLOOM, H. **O cânone ocidental**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

BLOOM, H. **Onde encontrar sabedoria**? Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

CALVINO, I. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das letras, 1993.

COWAN, L., GUINNESS, O. **Invitation to the classics**. Grand Rapids: Baker, 1998.

ELIOT, T. S. **De poesia e poetas**. São: Brasiliense, 1991.

Bibliografia complementar:

COMPAGNON, A. **O demônio da teoria**. Belo Horizonte: Humanitas, 2006.

COMPAGNON, A. **Literatura, para quê?** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009

PATRICK, J. **Grandes escritores**. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

RYKEN, L. **Realms of gold**. Wheaton: Harold Shaw publishers, 1991.

TODOROV, T. A **Literatura em perigo.** Rio de Janeiro: Difel, 2007.

Código: MLE0152 (0402161-1) **Dep. De Origem:** Departamento de Letras Vernáculas - DLV	**Nome do Componente Curricular:** Tópicos especiais de Língua Latina	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/** **Crédito:**30h / 02
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: Aprofundamento dos estudos iniciados em Língua Latina.			

Bibliografia básica:

CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao Latim**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2004.

RONAI, Paulo.**Gradus Primus**: Curso Básico de Latim. 18. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

FARIA, Ernesto. **Fonética histórica do latim**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1955.

Bibliografia complementar:

GARCIA, Janete Melasso. **Língua Latina**. Brasília: UNB, 1997.

GONÇALVES, Rodrigo Tadeu. **Língua Latina**. Curitiba: IESDE, 2007.

MONÇÃO, Geraldo F. **Curso Básico de Latim e Latim Forense**. Belo Horizonte: Del Rey, 2005.

REZENDE, Antônio Martinez de. **Latina Essentia**: Preparação ao Latim. 3. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

RONAI, Paulo.**Gradus Primus**: Curso Básico de Latim. 18. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SPALDING, Tassilo Orpheu. **Guia prático de tradução latina**. São Paulo: Cultrix, [s./d.].

Código: MLE0031 (04020321)	**Nome do Componente Curricular:** Literatura Latina	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/ Crédito:** 60h/04
Dep. De Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: Visão panorâmica da literatura latina clássica. A mitologia romana. A epopéia de Virgílio. O teatro latino. Análise de obras e autores representativos da literatura latina clássica.			
Bibliografia básica: CARDOSO, Zélia de Almeida**. Literatura Latina, A.** São Paulo: Martins Fontes, 2003. COMMELIN, P**. Mitologia Grega e Romana.** São Paulo: VVMF, 2011. PARATORE, Ettore. **História da literatura latina**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1983. **Bibliografia complementar:** FURLAN, Osvaldo Antônio. **Língua e Literatura Latina e sua derivação portuguesa.** São Paulo: editora vozes, 2006. BRANDÃO, Junito. **Teatro Grego**: Origem e Evolução. São Paulo: Ars Poética. 1992. BARATA, José Oliveira. **Estética teatral**. Lisboa: Morses, 1981.			

Código: MLV0082 (04010431)	**Nome do Componente Curricular:** Análise do Conto	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/Crédito:** 30h/02
Dep. De Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
Ementa: Teoria do conto. Tipologia. Discurso narrativo. Modos de narração. Foco narrativo. Análise de contos.			
Bibliografia Básica:			

BRAIT, B. **A personagem.** São Paulo: Ática, 1998.

GOTLIB, N. B. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 1990.

GANCHO, C. V. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 1995.

LEITE, L. C, M. **O foco narrativo**. São Paulo: Ática, 1985.

MESQUITA, S. N. de. **O enredo**. São Paulo: Ática, 1994.

NUNES, B. **O tempo na narrativa**. São Paulo: Ática, 1988.

Bibliografia Complementar:

BOSI, A. **Literatura e resistência.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CORTÁZAR, J. **Valise de cronópio**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

FRANCO JUNIOR, A. Operadores de leitura da narrativa. In BONNICI, T., ZOLIN, L. O. **Teoria literária:** abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2003.

TODOROV, T. **As estruturas narrativas**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Código: MLV0014 (04010071)	**Nome do Componente Curricular:**	**Grupo:**	**Carga Horária/Crédito:**
Dep. De Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV	Ciências do Léxico	Disciplina	60h/04
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: Estudo dos conceitos, princípios e métodos de investigação em Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, Terminografia e Socioterminologia: o conceito do léxico; processos de produção lexical: neologia e neologismos; classificação de obras lexicográficas; termo: conceito, forma e variação; metodologia da pesquisa terminológica e socioterminológica.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Irandé. **Território das palavras**: estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BARROS, Lídia Almeida. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: UNESP, 2004.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José B. **Introdução à Terminologia**. São Paulo: Contexto, 2004.

Bibliografia Complementar:

ISQUERDO, Aparecida Negri, KRIEGER, Maria das Graças (Orgs.) **As ciências do léxico**: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. Vol. I. 2ed. Campo Grande: UFMS, 2001.

FREIRE, Cleudo. **Papo Jerimum**: dicionário rimado de termos populares. Natal: Sebo Vermelho, 2006.

MEDEIROS, Max Antonio Azevedo de. **Palavreado cá de nós**: linguajar do povo seridoense. Caicó: NETOGRAF, 2007.

NONATO, R. **Calepino potiguar:** gíria norte-rio-grandense. Mossoró: F. G. Duque, 1980.

PONTES, Antonio Luciano. **Dicionário para uso escolar**: o que é, como se lê. Fortaleza: EDUECE, 2009.

Código: MLV0153 (04011091)	**Nome do Componente Curricular:** Descrição do Português Falado	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/Crédito:** 30h/02
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: Descrição da língua falada e suas características gerais. Descrição dos aspectos fonológico, morfológico e sintático relações gramaticais e categorias funcionais) e da organização textual – interativa.

Bibliografia Básica:

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna**: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2006.

CASTILHO, A. T. **A língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 2000.

NEVES, M.H.M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: UNESP, 2000.

PRETI, Dino. (org.). **Interação na fala e na escrita.** São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2002.

Bibliografia Complementar:

PRETI, Dino. (org.) **Análise de textos orais**. São Paulo: FFLCH / USP, 1993.

_____. (org.). **O discurso oral culto** (Série Projetos Paralelos, vol 2). São Paulo: Humanitas, 1997.

_____. (org.). **Estudos de língua falada**: variações e confrontos (Série Projetos Paralelos, vol. 3). São Paulo: Humanitas, 1998.

RAMOS, J. (1997). **O Espaço da Oralidade na Sala de Aula**. São Paulo: Martins Fontes.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. **Confrontos no ensino de português**: a língua que se fala x a língua que se ensina. São Paulo: Contexto, 2001.

Código: MLV0012 (04010061)	**Nome do Componente Curricular:** Dialetologia	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/Crédito:** 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: Objeto de estudo, conceitos e princípios de investigação em Dialetologia; interface da dialetologia com a linguística, a Sociolinguística e a Etnolinguística; tipos de dialetos; Geografia Linguística; elaboração de atlas linguísticos; métodos e técnicas de pesquisa dialetal; a Dialetologia no Brasil.			
Bibliografia Básica: CARDOSO, Suzana Alice. **Geolinguística:** tradição e modernidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. BRANDÃO, S. F. **A geografia linguística do Brasil**. São Paulo: Ática, 1991. FERREIRA, C. e CARDOSO, S. A. M. **A dialetologia no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1994. **Bibliografia Complementar:** ARAGÃO, Maria do Socorro da S. & MENEZES, C. B. **Atlas linguístico da Paraíba.** Brasília: UFBB/CNPq, 1984. ALMEIDA, Edilene. **Atlas linguístico da Mata Sul de Pernambuco.** João Pessoa, 2009. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras – UFPB. BESSA, José Rogério et al. **Atlas linguístico do Ceará.** Fortaleza: UFC, 2010. CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. **Atlas linguístico de Sergipe II**. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ, 2002. PEREIRA, M. N. **Atlas Geolinguístico do Litoral Potiguar**. Rio de Janeiro, 2007. Tese (doutorado em Língua Portuguesa). Programa de Pós-Graduação em Letras / UFRJ.			

Código: MLV0038 (04010191)	**Nome do Componente Curricular:** Estudos de Letramento I	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/Crédito:** 30h/02
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: Concepções de letramento. Letramento e alfabetização. Letramento e gêneros discursivos. Letramento e multimodalidade discursiva. Noções sobre os múltiplos letramentos.			
Bibliografia Básica: BAKHTIN, Mikail. Gêneros do discurso: problemática e definição. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética**			

da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

DIONÍSIO. (2006). Gêneros Multimodais e Multiletramentos. In: KAROWOSKI, A. M., KLEIMAN, Ângela (org.). **Os Significados do Letramento***:* uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. CSOARES, Magda. (2003a). *Letramento e Alfabetização:* as muitas facetas.

Bibliografia Complementar:

GOODMAN, Yetta. (2001). The Development of Initial Literacy. In: CUHMAN,Ellen, KINTGEN, E. R., KROLL, B. M. and ROSE, M. (eds). **Literacy***:* a critical sourcebook. Boston; Bedford/St. Martin's, pp.224-260. (Tradução Inédita).

KLEIMAN, Ângela (org.). (1995). Modelos de Letramento e as Práticas de Alfabetização na Escola. In: KLEIMAN, Ângela (org.). **Os Significados do Letramento***:* uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).

REGO, Lúcia B. (2002). Descobrindo a língua escrita antes de aprender a ler: algumas implicações pedagógicas. In: KATO, Mary A. (org.). **A Concepção da Escrita pela Criança**.3 ed. São Paulo: Pontes.

TAVARES, Lúcia Helena M. C. **Reflexos do Letramento Familiar na Produção Textual Infantil**: dos desenhos e rabiscos aos signos alfabéticos. UFPB, 2008. (Dissertação de Mestrado).

Código: MLV0040 (04010201)	**Nome do Componente Curricular:** Estudos de Letramento II	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/Crédito:** 30h/02
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: Os letramentos múltiplos. Práticas e eventos de letramento. Letramento e ensino. Ensino e letramento digital.

Bibliografia Básica:

AMARAL, Sérgio F. do (2003). Internet: novos valores e novos comportamentos. In: SILVA, Ezequiel T. da (coord.), FREIRE, Fernanda, ALMEIDA, R. Q. de e AMARAL, S. F. do. *A Leitura nos Oceanos da Internet.* São Paulo: Cortez.

ARAÚJO, Júlio César (Org.). **Internet e Ensino**: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DIONÍSIO, A. P. (2005). Multimodalidade Discursiva na Atividade Oral e Escrita. In: MARCUSCHI, L. A. e DIONÍSIO, A. P. (orgs). **Fala e Escrita**. Belo Horizonte: Autêntica.

Bibliografia Complementar:

FERRARI, Pollyanna (Org.). **Hipertexto, Hipermídia**: as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2007.

BAYNHAM, Mike. Defining Literacy: models, myths and metaphors. In: BAYNHAM, M. (org.). **Literacy Practices***: investigating literacy in social contexts.* London: Longman, 1995.

DESCARDECI, Maria Alice A. de S. (2002). **Ler o Mundo***:* um olhar através da semiótica social. Educação Temática Digital, Campinas, SP, v. 3, n.2, pp. 19-26, jun. 2002.

HEATH, Shirley B. (1982). **What no bedtime story means: narrative skills at home and school.** Language in Society, 11. (Tradução Inédita)

FARIAS, I. R. (2007). Letramento e Linguagem: reflexões a partir da semiótica francesa para uma prática de ensino. In: MATTE, Ana C. F. (org.) **Linguagem, Texto, Discurso***:* entre a reflexão e a prática.(vol II). Rio de Janeiro: Lucerna; Belo Horizonte, MG: FALE/UFMG.

Código: MLV0044 (04010221)	**Nome do Componente Curricular:** Gêneros Textuais	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/Crédito:** 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: Definição, classificação e funcionalidade dos gêneros textuais. Tipologia textual. A relação gêneros textuais e ensino de língua materna.

Bibliografia Básica:

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

DIONÍSIO, A. P. **Gêneros textuais.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

_____; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

Bibliografia Complementar:

BRONCKART, J. **Atividade de linguagem, textos e discursos:** por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: EDUC, 1999.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. **Para entender o texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990.

Código: MLV0058 (04010291)	**Nome do Componente Curricular:** Leitura II	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/Crédito:** 30h/02
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV			

Aplicação: Teórica	**Avaliado por:** Nota
EMENTA: Estudo da natureza, modelos e estratégias de leitura e suas implicações para o desenvolvimento da compreensão leitora.	
Bibliografia Básica: CORACINI, M. J. R. F.**O jogo discursivo na aula de leitura***:* língua materna e língua estrangeira. Campinas, SP: Pontes, 1995. KLEIMAN, Angela. A concepção escolar de leitura. In: _____ **Oficina de leitura***:* Teoria e prática. São Paulo: Pontes, 1993. SOLÈ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998. **Bibliografia Complementar:** GRILO, Sheila Vieira e CARDOSO, Fernanda. As condições de produção/recepção dos gêneros discursivos em atividades de leitura de LDLP. In: ROJO, Roxane. **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura escrita**. Campinas: Mercado de letras, 2003. LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo, Ática,1994. LEFFA, Vilson I. **Aspectos da leitura:**Uma perspectiva Psicolinguística. Porto Alegre: Sagra Luzatto.1986. TERZI, Sylvia Bueno. **A construção da leitura.** São Paulo: Pontes, 1995. TFOUNI, Leda Verdani. (Org.) **Letramento, escrita e leitura**: questões contemporâneas. Campinas, SP. Mercado de Letras, 2010.	

Código: MLV0127 **(**04010801)	**Nome do Componente Curricular:** Leitura	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/** **Crédito:** 60h/02
Dep. De Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV			
Aplicação: Teórica/Prática		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: Estudo da natureza, modelos e estratégias de leitura e suas implicações para o desenvolvimento da compreensão leitora.			
Bibliografia Básica: FIORIN, J. L.e SAVIOLI, F. Platão. **Para Entender o Texto:** leitura e redação. São Paulo: Scipione, 2000. KLEIMAN, Angela. A concepção escolar de leitura. In: _____ **Oficina de leitura***:* Teoria e prática. São Paulo: Pontes, 1993. ZANDWAIS, Ana. **Estratégias de leitura:** como decodificar sentidos não-literais na linguagem verbal. Porto Alegre: Sagra, 1990.			

Bibliografia Complementar:

KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. **Ler e escrever:** estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.

CORACINI, M. J. R. F.**O jogo discursivo na aula de leitura***:* língua materna e língua estrangeira. Campinas, SP: Pontes, 1995.

SOLÈ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo, Ática,1994.

LEFFA, Vilson I. **Aspectos da leitura:**Uma perspectiva Psicolinguística. Porto Alegre: Sagra Luzatto.1986.

TERZI, Sylvia Bueno. **A construção da leitura.** São Paulo: Pontes, 1995.

Código: MLV0004 (04010021)	**Nome do Componente Curricular:** Leitura Orientada I	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/Crédito:** 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: Leitura Orientada de autores e textos da antiguidade clássica ao século XVIII. (ex: Homero (Ilíada), ou Homero (Odisseia).			
Como esta disciplina corresponde às leituras específicas de um autor ou de uma obra literária de relevância para as pesquisas dos alunos, a bibliografia será definida pelo professor a partir da escolha de tais autores e obras.			

Código: MLV0006 (04010031)	**Nome do Componente Curricular:** Leitura Orientada II	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/Crédito:** 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas – DLV			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: Leitura Orientada de Autores e textos do século XIX.			
Como esta disciplina corresponde às leituras específicas de um autor ou de uma obra literária de relevância para as pesquisas dos alunos, a bibliografia será definida pelo professor a partir da escolha de tais autores e obras.			

Código: MLV0008 (04010041)	**Nome do Componente Curricular:** Leitura Orientada III	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/Crédito:** 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: Leitura Orientada de autores e textos do século XX (ex: Guimarães Rosa, Grande Sertão Veredas).			
Como esta disciplina corresponde às leituras específicas de um autor ou de uma obra literária de relevância para as pesquisas dos alunos, a bibliografia será definida pelo professor a partir da escolha de tais autores e obras.			

Código: MLV0010 (04010051)	**Nome do Componente Curricular:** Leitura Orientada IV	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/Crédito:** 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: Leitura Orientada de autores e textos do século XXI.			
Como esta disciplina corresponde às leituras específicas de um autor ou de uma obra literária de relevância para as pesquisas dos alunos, a bibliografia será definida pelo professor a partir da escolha de tais autores e obras.			

Código: MLV0016 (04010081)	**Nome do Componente Curricular:** Linguística Aplicada	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/Crédito:** 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: Visão contemporânea da linguística aplicada. Conceituação, domínio e terminologias específicas da área. A linguística aplicada e o ensino e aprendizagem de línguas.			
Bibliografia Básica: ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Linguística Aplicada, Ensino de Línguas e Comunicação**. Campinas: Pontes Editores, 2007. KLEIMAN, A. B. (org.) **A formação do professor**: perspectivas da Linguística Aplicada. Campinas:			

Mercado de Letras, 2001.

MOITA LOPES, L.P. **Oficina de Linguística Aplicada**. Campinas: Mercado Aberto, 1996.

Bibliografia Complementar:

LEFFA, V. J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada***:* O ensino de línguas estrangeiras. São paulo: Ed. da UFSC, 1988, pp.211-236.

MADEIRA, F. Crenças de professores de Português sobre o papel da gramática no ensino de Língua Portuguesa. In: **Linguagem & Ensino**, Vol. 8, N. 2, p.17-38, 2005.

_____. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

PASCHOAL, M. S. Z. de; CELANI, M. A. **Linguística Aplicada:** Da aplicação da Linguística à Linguística transdisciplinar. São Paulo: EDUC, 1992.

PASSEGI, L. (Org.). **Abordagens em Linguística Aplicada.** Natal: EDUFRN, 1998.

Código: MLV0020 (04010101)	**Nome do Componente Curricular:** Linguística Funcional	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/Crédito:** 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: Funcionalismo: pressupostos teórico-metodológicos e vertentes. Aplicação à descrição e à análise linguística. O funcionalismo norte-americano em Hopper e Thompson. Linguística sistêmico-funcional. Noções de sintaxe visual em Kress & Van Leeuwen.

Bibliografia Básica:

CUNHA, Maria Angélica Furtado da; OLIVEIRA, Mariângela R.; MARTELOTTA, Mário E. (orgs). **Linguística funcional:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Faperj/DP & A, 2003.

CHRISTIANO, Maria E. A.; SILVA, Camilo R.; DERMEVAL DA HORA. **Funcionalismo e gramaticalização**: teoria, análise, ensino. João Pessoa: Idéia, 2004.

KRESS, G; LEEUWEN, T. **Reading Images**: The grammar of visual design. 2. ed. London: Routlegde, 2006.

Bibliografia Complementar:

ILARI, Rodolfo. **Perspectiva funcional da frase portuguesa**. 2 ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.

MARTELOTTA, Mário; VOTRE, Sebastião J.; CEZARIO, Maria M.. **Gramaticalização no**

português do Brasil: uma abordagem funcional. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

NOGUEIRA, Márcia T. Considerações sobre o funcionalismo linguístico: principais vertentes. In: **Linguística funcional:** a interface linguagem e ensino. Natal: EDUFRN, 2006.

PEZATTI, Erotilde G. O funcionalismo em linguística. In: MUSSALIN, Fernanda & BENTES, Anna C.(orgs). **Introdução à Linguística:** Fundamentos Epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. Estrutura argumental e fluxo de informação. In: KOCH, I.G.V. (org.) **Gramática do português falado**. Campinas, 1996. vol. 6, p. 275-297.

WELKER, Herbert Andréas. A valência verbal em três dicionários brasileiros. In: **Linguagem & Ensino**, Pelotas, vol 8., p. 73 -100, 2005.

Código: MLV0018 (04010091)	**Nome do Componente Curricular:** Linguística Textual	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/Crédito:** 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: A trajetória e os princípios básicos da Linguística Textual; o texto como objeto de pesquisa: conceitos de texto, princípios de textualização, condições de produção, processamento e organização textual; os principais temas de interesse: fatores de textualidade, tipos e gêneros textuais, processos de retextualização, referenciação, progressão referencial, tópico discursivo e intertextualidade.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, I. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2006.

FÁVERO, L. L.; KOCH, I.G.V. **Linguística Textual**: Introdução. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. M. **Introdução à Linguística**: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Pontes, 2004. V. 3.

Bibliografia Complementar:

ARMENGAUD, F. **A Pragmática**. São Paulo: Parábola, 2006.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1999.

FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à Linguística. I**. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.

LEVINSON, S. C. **Pragmática**. Tradução de Luís Carlos Borges e Aníbal Mari. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

Código: MLV0148 (04011041)	**Nome do Componente Curricular:** Literatura de Cordel	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/Crédito:** 30h/02
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: Origem. Tipologia. O aspecto formal. A temática. Temas tradicionais. Cantorias e pelejas. O papel do cantador na cultura popular.			
Bibliografia Básica: ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 2005. LUYTEN, Joseph M. **O que é literatura de cordel**. São Paulo: Brasiliense, 2006. TAVARES, Bráulio. **Contando histórias em versos**: poesia e romanceiro popular no Brasil. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2005. **Bibliografia Complementar:** BARROS, Leandro Gomes de. **Box com 10 cordéis**. Mossoró: Queima-Bucha, 2011. FRANCISCO, Antonio. **Por motivos de versos**. Mossoró: Queima-Bucha, 2010. VÁRIOS. **Para gostar de ler**. Volume 36 – Feira de versos. São Paulo: Ática, 2006.			

Código: MLV0096 (04010501)	**Nome do Componente Curricular:** Literatura de Cordel	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/Crédito:** 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: Origem. Tipologia. O aspecto formal. A temática. Temas tradicionais. Cantorias e pelejas. O papel do cantador na cultura popular.			
Bibliografia Básica: ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 2005. LUYTEN, Joseph M. **O que é literatura de cordel**. São Paulo: Brasiliense, 2006. TAVARES, Bráulio. **Contando histórias em versos**: poesia e romanceiro popular no Brasil. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2005.			

Bibliografia Complementar: BARROS, Leandro Gomes de. **Box com 10 cordéis**. Mossoró: Queima-Bucha, 2011. FRANCISCO, Antonio. **Por motivos de versos**. Mossoró: Queima-Bucha, 2010.

Código: MLV0098 (04010511)	**Nome do Componente Curricular:** Literatura Infanto-juvenil	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/Crédito:** 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: A criança e a literatura infanto-juvenil. O conto de fadas. A ficção policial. A ficção científica. A poesia infantil. Literatura: a correspondência entre textos, seriação e faixas etárias.			
Bibliografia Básica: CADERMATORI, Lígia. **O que é literatura infantil.** São Paulo: Ática, 2008. COELHO, Nelly Novaes. **Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil.** São Paulo: Ática, 2005. SOUZA, Malu Zoega de. **Literatura juvenil em questão.** São Paulo: Cortez, 2001. **Bibliografia Complementar:** LOBATO, Monteiro. **Caixa Monteiro Lobato infantil**. Rio de Janeiro: Globo, 2010.			

Código: MLV0116 **(**04010681)	**Nome do Componente Curricular:** Literatura Potiguar	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/Crédito:** 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: Panorama histórico a partir do século XIX. O Modernismo no Rio Grande do Norte. Tendências contemporâneas.			
Bibliografia Básica: DUARTE, Constância Lima; CUNHA, Diva Maria (Org.). **Literatura do Rio Grande do Norte:** Antologia. Natal: Fundação José Augusto, 2001. FERNANDES, Jorge. **Livro de Poesia e Outras Poesias**. Natal: Fundação José Augusto,1976.			

FERNANDES, **Anchieta**: Por uma Vanguarda Nordestina. Natal: Fundação José Augusto, 1976.

Bibliografia Complementar:

CIRNE, Moacy. **A Poesia e o Poema do Rio Grande do Norte**. Natal: Fundação José Augusto, 1979.

MELO, Veríssimo de. **Patronos e acadêmicos**. Rio de Janeiro: Pongetti, 1974.

SOUZA, Auta de. **Norte**. 4. ed. Natal: Fundação José Augusto, 1976.

Código: MLV0022 (04010111)	**Nome do Componente Curricular:** Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/Crédito:** 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: Estudo das Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa (Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe) através da leitura e análise das obras dos seus mais representativos autores.

Bibliografia Básica:

ABDALLA JUNIOR, Benjamin. **Literatura, história e política:** literaturas de língua portuguesa no Século XX**.** São Paulo: Ateliê Cultural, 2007.

CHAVES, Rita.; MACÊDO, Tania (orgs.). **Literaturas em movimento:** hibridismo cultural e exercício crítico. São Paulo: Arte e Ciência, 2003. (Col. Via Atlântica n. 05)

_____. **Marcas da diferença**: as literaturas africanas de Língua Portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006.

Bibliografia Complementar:

SANTILLI, Maria Aparecida. **Paralelas e tangentes**: entre literaturas de língua portuguesa. São Paulo: Arte e Ciência, 2003 (Col. Via Atlântica n. 04).

SANTILLI, Maria Aparecida; FLORY, Fadulvillibor Suely (orgs.). **Literaturas de língua portuguesa:** marcos e marcas – Angola/ Rita Chaves e Tania Macedo. São Paulo: Arte & Ciência, 2007.

_____. **Literaturas de língua portuguesa: marcos e marcas** - Moçambique/ Tania Macedo e Vera Maquêa. São Paulo: Arte & Ciência, 2007.

_____. **Literaturas de língua portuguesa: marcos e marcas** - Cabo Verde/ Maria Aparecida Santilli – São Paulo: Arte & Ciência, 2007.

Código: MLV0133 (04010871)	**Nome do Componente Curricular:** Produção Textual II	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/Crédito:** 30h/02
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: Redação acadêmica. Abordagem do ensino de redação. Correção e avaliação de texto. O ensino da escrita.

Bibliografia Básica:

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever:** estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOTTA-ROTH D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola, 2010.

Bibliografia Complementar:

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO; A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs). **Gêneros Textuais e Ensino.** 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para Entender o Texto:** leitura e redação. São Paulo: Scipione, 2000.

_____. **A Coesão Textual.** 10 ed. São Paulo: Contexto, 1998.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C.. **A Coerência Textual.** São Paulo: Contexto, 1999.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resumo:** leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2004. v.1.

_____. **Resenha:** leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2004. v.2.

Código: MLV0121 (04010731)	**Nome do Componente Curricular:** Redação Empresarial	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/Crédito:** 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: Tópicos de gramática instrumental. Tópicos de redação empresarial. Formas de tratamento. Técnicas de clareza, precisão, concisão e coerência. Aspectos estilísticos. Linguagem

adequada. Aspectos formais. Estética. Forma padrão. Memorando, circular, carta e ofício. Exercícios de aplicação.
Bibliografia Básica: MEDEIROS, João Bosco. **Correspondência**: técnicas de comunicação criativa. 19. ed. São Paulo: Atlas, 2008 _____. **Redação empresarial**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2005. LEDUR, Paulo Flávio. **Manual de redação oficial dos municípios**. Porto Alegre, RS: AGE, 2007. FERREIRA, Reinaldo Mathias. **Correspondência comercial e oficial**. São Paulo: Ática, 2000. **Bibliografia Complementar:** MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**: para concursos de Contabilidade, Economia e Administração. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000. MEDEIROS, João Bosco; HERNANDES, Sônia. **Manual da secretária**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1995. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental**. 19. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998. NADÓLSKIS, Hêmdricas. **Comunicação redacional atualizada**. São Paulo: Saraiva, 2004 NEY, João Luiz. **Prontuário de redação oficial**. Rio de janeiro: Nova Fronteira, 1988.

Código: MLV0094 (04010491) **Dep. de Origem:** Departamento de Artes	**Nome do Componente Curricular:** Seminário de Música e Literatura	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/Crédito:** 60h/04
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: Aspectos históricos: gênero e estilo, regionalismo, o folclore, veículos de comunicação social, música moderna e literatura.			
Bibliografia Básica: BOURDIEU, P. **The field of cultural production**: essays on art and literature. Nova York: Columbia UP, 1993. ANDRADE, M. **Ensaios sobre a música brasileira**. São Paulo: Martins, 1962. CAMPOS, A. **Balanço da bossa e outras bossas**. São Paulo: Perspectiva, 1978. MALM, K.; WALLIS, R. **Media policy and music activity**. Londres: Routledge, 1992.			

Bibliografia Complementar:

SANT'ANNA, A. R. **Música popular e moderna poesia brasileira**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

SANTAELLA, L. Cultura popular: as apropriações da indústria cultural. In: _____. **Produção de linguagem e ideologia**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996. p. 295-308.

SEVCENKO, N. A capital irradiante: técnica, ritmos e ritos do Rio. In: _____ (Org.). **História privada do Brasil**: da belle époque à era do rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 3, p. 513-619.

TINHORÃO, J. R. **A música popular no romance brasileiro**: século XVIII-século XIX. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1982.

WISNIK, J. M. **O coro dos contrários**: a música em torno da semana de 22. São Paulo: Duas Cidades, 1977.

Código: MLV0152 (04011081)	**Nome do Componente Curricular:** Teatro Brasileiro I	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/Crédito:** 30h/02
Dep. de Origem: Departamento de Artes			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: Origens do teatro brasileiro. O teatro brasileiro romântico. O teatro realista-naturalista brasileiro.

Bibliografia Básica:

BRAGA, Claudia. **Em Busca da Brasilidade:** Teatro Brasileiro na Primeira República. São Paulo: Perspectiva, 2003.

CACCIAGLIA, Mario. **Pequena História do Teatro no Brasil** (Quatro séculos de teatro no Brasil). São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1986.

CAFEZEIRO, Edwaldo e Carmem Gadelha. **História do Teatro Brasileiro**: um percurso de Anchieta a Nelson Rodrigues. RJ: Editora UFRJ: EDUERJ: FUNARTE, 1996.

Bibliografia Complementar:

FARIA, João Roberto. **Idéias Teatrais**: O século XIX no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2001.

PRADO, Décio de Almeida. **Teatro de Anchieta a Alencar**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

_____. **Peças, pessoas, personagens**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

MAGALDI, Sábato. **Panorama do teatro brasileiro**. São Paulo: Global, 1997.

Código: MLV0117 (04010691)	**Nome do Componente Curricular:**	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/Crédito:**

Dep. de Origem: Departamento de Artes	Teatro Brasileiro I		60h/04
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: Origens do teatro brasileiro. O teatro brasileiro romântico. O teatro realista-naturalista brasileiro.			
Bibliografia Básica: BRAGA, Claudia. **Em Busca da Brasilidade:** Teatro Brasileiro na Primeira República. São Paulo: Perspectiva, 2003. CACCIAGLIA, Mario. **Pequena História do Teatro no Brasil:** Quatro séculos de teatro no Brasil. São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1986. CAFEZEIRO, Edwaldo; GADELHA, Carmem. **História do Teatro Brasileiro**: um percurso de Anchieta a Nelson Rodrigues. Rio de Janeiro: Editora UFRJ: EDUERJ: FUNARTE, 1996. **Bibliografia Complementar:** FARIA, João Roberto. **Ideias Teatrais**: O século XIX no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2001. PRADO, Décio de Almeida. **Teatro de Anchieta a Alencar**. São Paulo: Perspectiva, 1993. _____. **Peças, pessoas, personagens**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. MAGALDI, Sábato. **Panorama do teatro brasileiro**. São Paulo: Global, 1997.			

Código: MLV0156 (04011121)	**Nome do Componente Curricular:** Teatro Brasileiro II	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/Crédito:** 30h/02
Dep. de Origem: Departamento de Artes			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: O teatro brasileiro modernista e contemporâneo.			
Bibliografia Básica: FRAGA, Eudinyr. **O Simbolismo no Teatro Brasileiro**. São Paulo: Art &, 1992. MAGALDI, Sábato. **Moderna dramaturgia brasileira**. São Paulo: Perspectiva, 1998. _____. **Panorama do teatro brasileiro**. São Paulo: Global, 1997. PRADO, Décio de Almeida. **O teatro brasileiro moderno**: 1930-1980. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1988. _____. **Apresentação do teatro brasileiro moderno**. São Paulo: Perspectiva, 2001.			

Bibliografia Complementar:

CACCIAGLIA, Mario. **Pequena História do Teatro no Brasil** (Quatro séculos de teatro no Brasil). São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1986.

CAFEZEIRO, Edwaldo e Carmem Gadelha. **História do Teatro Brasileiro**: um percurso de Anchieta a Nelson Rodrigues. RJ: Editora UFRJ: EDUERJ: FUNARTE, 1996.

CASTRO, Ruy. **O anjo pornográfico**: a vida de Nelson Rodrigues. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

COSTA, Iná Camargo. **Sinta o drama**. Petrópolis, RJ; Vozes, 1998.

FERNANDES, Sílvia. **Grupos Teatrais** – Anos 70. São Paulo: Unicamp, 2000.

MAGALDI, Sábato. **Nelson Rodrigues**: dramaturgia e encenações. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 1987.

PRADO, Décio de Almeida. **Peças, pessoas, personagens**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

SZONDI, Peter. **Teoria do drama moderno** (1880-1950). Trad. Luís Sérgio Repa. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.

Código: MLV0113 (04010651)	**Nome do Componente Curricular:** Tópicos Especiais: Estilística	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/Crédito:** 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: Estudos aprofundados de estilística. Aplicação da estilística na preparação, revisão e tradução.

Bibliografia Básica:

MARTINS, N. S. **Introdução à Estilística:** a expressividade na língua portuguesa. São Paulo: T.A. Editora Queiroz,1989.

MONTEIRO, J. L. **A Estilística**. São Paulo: Ática,1991.

Bibliografia Complementar:

DISCINI, N. **O estilo nos textos:** história em quadrinhos, mídia, literatura. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

LAPA, M. R. **Estilística da Língua Portuguesa**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

POSSENTI, S. **Discurso, estilo e subjetividade**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Código: MLV0112 (04010641)	**Nome do Componente Curricular:** Tópicos Especiais: Semântica	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/Crédito:** 60h/04
Dep. de Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: Sentido e significado. As diferentes abordagens semânticas. A produção de sentido e análise semântica de textos.

Bibliografia básica:

DUCROT, O. **Princípios de Semântica Linguística**. São Paulo: Cultrix, 1977.

ILARI, R.; GERALDI, J. W. **A Semântica**. São Paulo: Ática, 1994.

MARQUES, M. H. D. **Iniciação à semântica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

Bibliografia complementar:

CANÇADO, M. **Manual de semântica**: noções básicas e exercícios. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

DUCROT, O. **O Dizer e o Dito**. Campinas: Pontes, 1987.

GUIMARÃES, E. **Os limites do sentido**: um estudo histórico e enunciativo da linguagem. 2. ed. Campinas: Pontes, 2002.

GUIMARÃES, E.; MOLLICA, M. C. (Orgs.). **A palavra:** forma e sentido. Campinas: Pontes, 2007.

MOURA, H. M. M. **Significação e contexto**: uma introdução a questões de semântica e pragmática. Florianópolis: Insular, 2006.

OLIVEIRA, R. P. Semântica. In: MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011 v. 2.

Código: MLV0071 (04010361)	**Nome do Componente Curricular:** Morfossintaxe I	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/ Crédito:** 60h / 04
Dep. De Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: Análise mórfica. Estrutura e formação de vocábulos. Flexão nominal e verbal. Classificação dos vocábulos em uma perspectiva morfossintática.

Bibliografia básica:

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa.** 35 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SAUTCHUK, Inez. **Prática de Morfossintaxe:** como e por que aprender análise (morfo) sintática. Barueri: Manole, 2004.

SOUZA e SILVA. Maria Cecília Perez; KOCH, Ingedore G**. Linguística aplicada ao português:** morfologia**.** São Paulo: Cortês, 1993.

Bibliografia complementar:

BASÍLIO, Margarida. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 1989.

CARONE, Flávia de B. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 1995.

KEHDI, Valter. **Formação de palavras em português**. São Paulo: Ática, 2005.

_____. **Morfemas do português**. São Paulo: Ática, 2008.

MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia Portuguesa.** Campinas: Pontes, 2002.

Código: MLV0028 (0401014-1)	**Nome do Componente Curricular:** Literatura Portuguesa III	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/ Crédito:**
Dep. De Origem: Departamento de Letras Vernáculas - DLV			
Aplicação: Teórica/Prática		**Avaliado por: Nota**	

EMENTA: Estudo da Literatura portuguesa moderna e contemporânea.

Bibliografia Básica:

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1987.

_____. **A Literatura Portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1978.

PESSOA, Fernando. **Caixa especial Fernando Pessoa**: poesia, poemas de Álvaro de Campos, Poemas de Alberto Caieiro. Ode de Ricard Reis. Mensagem. São Paulo: L&PM, 2007.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, E. **Leituras: autores portugueses revisitados**. Recife: EDUFPE, 2003.

REIS, C. **O conhecimento da literatura**. Porto Alegre: Edpucrs, 2003.

LOURENÇO, E. **Sentido e forma da poesia neo-realista**. Lisboa: Ulisseia, 2007.

Código: MLV0154 (0401110-1)	**Nome do Componente Curricular:** Tradução II – Inglês/Português	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/ Crédito:** 30h / 02
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	
EMENTA: Prática da tradução de textos nas áreas de ciências humanas e sociais.			
Bibliografia básica: BENJAMIN, W. The Task of the Translator. In: ARENDT, H. (Ed). **Illumination**. Tradução de Harry Zohn. New York: Schocken Books, 1978. MOUNIN, G. **Os Problemas Teóricos da Tradução.** Tradução de Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Editora Cultrix, 1975. OTTONI, P. (org.). **Tradução:** a prática da diferença. Campinas: Editora da Unicamp, 1998. **Bibliografia complementar:** DERRIDA, J. Teologia da Tradução**.** Tradução de Nícia Adan Bonatti. In: OTTONI, P. (Org) **Tradução**: a prática da diferença. São Paulo: Editora da Unicamp, 1998. p. 143-160. DERRIDA, J. O que é uma tradução "relevante"?. Tradução de Olívia Niemeyer In: **ALFA - Revista de Linguística,** São Paulo, n. 44, p. 13 – 44, 2000. DERRIDA, J. **Torres de BABEL.** Tradução de Junia Barreto. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. LEFEVERE, A. **Translation, Rewriting, & the Manipulation of Literary Fame.** Londres e Nova York: Routledge, 1992.			

Código: MLE0090 0402091-1	**Nome do Componente Curricular:** Literatura Hispano-Americana IV	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/ Crédito:** 30h / 02
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por: Nota**	
EMENTA: Estudo de aspectos específicos da literatura hispano-americana.			
Bibliografia básica: BELLINNI, Giuseppe. **Nueva historia de la literatura hispanoamericana**. Madrid: Castalia, 1997.			

ÍNIGO MADRIGAL, Luis (coord.). **Historia de la literatura hispanoamericana**. Madrid: Cátedra, 1992 2 v.

OVIEDO, José Miguel. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Madrid: Alianza, 2001 4 v.

PAZ, Octavio. **In/mediaciones .** Barcelona: Seix Barral, 1979.

TORRE, Guillermo de. **Claves de la literatura hispanoamericana**. Buenos Aires: Losada, 1968.

BLAYER, I. M. (Ed.), **Latin American Narratives and Cultural Identity:** Selected Readings. New York: Peter Lang Publishing, 2003.

Bibliografia complementar:

AÍNSA, F. **Identidad cultural de Iberoamérica en su narrativa.** Madrid: Gredos, 1986.

GARCÍA BERRIO, A.; HUERTA CALVO, J. **Los géneros literarios**: sistema e historia. Madird: Cátedra, 1992.

GOIC, C. **Historia y crítica de la literatura hispanoamericana.** Barcelona: Crítica, 1991.

GOMES, M. **Los géneros literarios en Hispanoamérica**: teoría e historia. Pamplona: EUNSA, 1999.

GULLÓN, R. **Diccionario de literatura española e hispanoamericana.** Madrid: Alianza/ Qiunto Centenário, 1993.

LINDSTROM, N. **The Social Conscience of Latin American Writing.** Austin: U of Texas P, 1998.

Código: MLE0110 (0402111-1)	**Nome do Componente Curricular:** Literatura Comparada	**Grupo:** Disciplina	**Carga Horária/ Crédito:** 30h/02
Dep. De Origem: Departamento de Letras Estrangeiras - DLE			
Aplicação: Teórica		**Avaliado por:** Nota	

EMENTA: Prologômenos da literatura comparada: panorâmica histórica e pioneiros do método comparativo literário. Objeto e método da literatura comparada. Literatura geral e literatura comparada. influências e intercâmbios. O comparativismo americano e o europeu. As reflexões da contemporaneidade sobre o comparativismo.

Bibliografia básica:

BASSNETT, Susan. **Comparative Literature**: A Critical Introduction. West Sussex: Blakwell Publishers, 1993

CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura Comparada**. São Paulo: Ática, 2006.

NITRINI, Sandra. **Literatura Comparada**. São Paulo: Edusp, 2010.

Bibliografia complementar:

BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana. **Teoria Literária**: Abordagens Históricas e Contemporâneas. Maringá: Eduem, 2009.

CULLER, Jonathan. **Teoria Literária**: Uma Introdução. Tradução de Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.

COMPAGNON, Antoine. **O Demônio da Teoria**. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura**: Uma Introdução. Tradução de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

RYAN, Michael. **The Encyclopedia of Literary and Cultural Theory**. West Sussex: Blackwell Publishing, 2011.

4.4.DISCIPLINAS OPTATIVAS[8] OU DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

O Artigo 6º do Regimento Interno do Curso de Letras afirma que as atividades pedagógicas que integram a matriz curricular do Curso estão distribuídas em dois núcleos: enquanto o Estágio Supervisionado, juntamente com as Atividades Práticas e as disciplinas obrigatórias, formam o Núcleo de Formação Básica, o Núcleo de Formação Diversificada do licenciado em Letras é composto pelas Atividades Complementares e disciplinas de natureza Optativa.

Segundo a alínea (f) do Art. 72 do Regimento Geral da UERN, as disciplinas optativas, diferentemente das obrigatórias, são as que, escolhidas pelo estudante dentro da relação indicada pelo Departamento e aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, complementam a formação numa determinada área de conhecimento. Ou seja, são disciplinas de livre escolha do discente de um elenco, semestralmente, ofertado para o curso, que complementam a formação acadêmico-profissional, numa certa área de conhecimento, permitindo ao aluno iniciar-se numa diversificação do curso.

Desde que oferecidas aos alunos, essas disciplinas constam na matriz curricular na fase que são cursadas e suas respectivas cargas horárias são computadas no total geral da carga horária do curso. Portanto, exigindo do aluno o cumprimento dessa carga horária

[8] As disciplinas optativas foram elencadas no tópico 4.3.2 deste projeto.

Documento PPC em PDF (44692690) SEI 04410182.000350/2026-14 / pg. 129

com assiduidade e desempenho.

4.5.ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades acadêmicas curriculares foram instituídas pelo Parecer CNE/CES nº 492/2001[9] que tratou das Diretrizes Curriculares para o Curso de Letras têm por objetivo geral complementar a formação social e profissional do aluno de Letras, oportunizando a participação em atividades independentes, opcionais e interdisciplinares do seu interesse e que sejam ministradas na própria instituição ou fora de seu ambiente acadêmico.

Conforme essas diretrizes, as atividades complementares são definidas como atividades extracurriculares obrigatórias e devem orientar e estimular práticas permanentes e contextualizadas para atualização do estudante focalizando a relação teoria x prática, objetivando melhorar a qualidade do ensino.

Em cumprimento a essas Diretrizes, o Curso de Letras Língua inglesa e Respectivas Literaturas deve realizar, semestralmente, atividades pedagógicas complementares nas modalidades de monitoria, iniciação científica (PIBIC), iniciação à docência (PIBID) ou outras quaisquer (Seminário, Jornada, Colóquio, Minicurso, Palestra, Oficina, Congresso etc.). Além das atividades organizadas pela Faculdade de Letras, os alunos poderão participar de outras atividades, que estejam relacionadas à sua formação.

Os programas de monitoria, iniciação científica ou outros quaisquer criados com o mesmo intuito, serão instalados em conformidade com normas advindas do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UERN.

As atividades complementares devem somar um mínimo de 200 horas, que serão contabilizadas à Carga Horária Geral do Curso. As atividades que podem ser considerados para integralização dessas horas estão elencadas no artigo 41 do Regimento Interno da Organização e do Funcionamento do Curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas (págs. 152 a 154).

[9] Ver anexo F (pág. 196).

4.6.ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR

A política e condições do estágio supervisionado para os(as) alunos(as) do Curso de Graduação em Letras obedecem às normas que regulamentam a prática de ensino e estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no âmbito da UERN, conforme a Resolução nº 36/2010- CONSEPE[10] .

A realização do Estágio Curricular Supervisionado está fundamentada nas Resoluções Nº 01 e Nº 02, de 18 e 19.02.2002 do Conselho Nacional de Educação (anexos D e E deste projeto, respectivamente). Esta última institui a carga horária total de 400 horas para o estágio de estudantes de graduação de Cursos de Formação de Professores para o Ensino Básico, Licenciatura Plena.

O Estágio Curricular Supervisionado configura-se como um componente curricular de caráter obrigatório, com o desenvolvimento de atividades de orientação teórico-metodológica, planejamento, observação, coparticipação e regência, exercidas pelos alunos do Curso de Letras língua inglesa e Respectivas Literaturas do Campus Central em espaços educacionais.

A Prática de Ensino é ofertada no 6º e 7º períodos, perfazendo uma carga horária total de 420 horas, assim distribuídas: 120 horas teóricas (60 h no 6º período e 60 h. no 7º período) e 300 de atividade práticas (150 h no 6º período, em turmas de ensino fundamental e 150h. no 7º período, em turmas de ensino médio) que compreendem as fases de diagnóstico e regência. Em relação ao Estágio Supervisionado, o Regimento do Curso, aprovado pelo CONSAD, se propõe a adequar-se às referidas resoluções Nº 01 e Nº 02 CNE/CP, que, respectivamente, estabelecem diretrizes para as licenciaturas e para a carga horária.

Uma das fases da Prática de Ensino chama-se regência e esta, preferencialmente, é cumprida através da substituição temporária (40h/a) de um professor efetivo da disciplina em uma escola pública por um aluno de prática. Este aluno assume todas as prerrogativas inerentes ao professor que substitui e ao seu ofício, desde participar de reuniões de planejamento até dar aulas, sendo tudo acompanhado pelo docente efetivo. Os alunos da habilitação de Língua Inglesa cumprem sua carga horária de Prática de Ensino no ensino fundamental e médio, preferencialmente, em escolas públicas

[10] Ver anexo G, pág. 207

conveniadas com a UERN, podendo, ainda, exercer a referida prática em instituições de ensino de idiomas, onde o ensino de Língua Inglesa atenda as exigências do referido componente curricular.

4.7.TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O Curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas prevê a realização, pelo graduando, de um trabalho de conclusão de curso (TCC), sob a orientação de um professor, com titulação mínima de especialista, dos Departamentos de Letras Vernáculas ou Letras Estrangeiras, da Faculdade de Letras e Artes – FALA, e/ou de outro departamento da UERN ou de outras instituições de ensino superior, desde que sua indicação seja aprovada pelo Departamento de Letras Estrangeiras.

De acordo com o Regimento do Curso de Letras, aprovado em 2012, o TCC consiste em um trabalho monográfico individual do aluno, sob a orientação de um professor com titulação mínima de especialista, e submetida à apreciação de uma Banca/Comissão Examinadora. Trata-se de um trabalho orientado para a pesquisa teórico-empírica, cujo tema deve enquadrar-se nas áreas temáticas de estudos linguísticos e literários, e deve contribuir para a formação profissional do graduando em Letras.

O TCC é produzido no 7º e 8º períodos do Curso, com carga horária total de 240 h, assim distribuídas: no 7º período são destinadas 60 horas para atividades teóricas e 60 horas para atividades práticas que consistem na elaboração do Projeto de Pesquisa. No 8º período são destinadas 30 horas de atividades teóricas e 90 horas de atividades práticas, destinadas à elaboração do TCC.

No Seminário de Monografia II, as notas das duas primeiras unidades serão atribuídas pelo professor da disciplina e a terceira nota será atribuída por uma banca, composta de três professores: um orientador e dois examinadores.

O trabalho de conclusão de curso deve ser elaborado individualmente e a ele será atribuída nota depois de defesa pública.

5. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Os critérios e formas de avaliação do ensino-aprendizagem são estabelecidos com base nas orientações contidas na Resolução do Conselho Universitário, CONSUNI, nº 11/93. A Resolução menciona que o rendimento escolar dos alunos dos cursos de graduação deve ser analisado individualmente e por disciplina, compreendendo os aspectos de assiduidade e aproveitamento, sendo eliminatórios por si mesmos.

5.1.APROVEITAMENTO ESCOLAR E ASSIDUIDADE

Entende-se por aproveitamento, segundo a Resolução citada, "a aquisição pelo aluno de conhecimentos previstos no plano de ensino de cada disciplina, aprovado pelo Departamento e apresentado aos alunos no início de cada período letivo pelo professor responsável". Por outro lado, a assiduidade é definida como "a frequência às aulas e demais atividades escolares obrigatórias previstas no plano de ensino de cada disciplina".

Em cada período letivo, realizam-se três avaliações parciais, a intervalos previamente programados. Essas avaliações devem expressar o resultado da verificação do aproveitamento realizado em cada intervalo, com exceção das disciplinas de 02 (dois) créditos, que realizam duas avaliações parciais.

5.2.INSTRUMENTOS DE VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM

São instrumentos para verificação de aprendizagem, segundo a Resolução nº 11/93 do CONSUNI, para efeito de avaliação, trabalhos teóricos e práticos, individuais ou em grupo, que permitam conferir o aproveitamento dos alunos. Deve constar no plano de ensino os instrumentos utilizados para a verificação de aprendizagem, bem como as prováveis datas de aplicação. A avaliação parcial é constituída de uma avaliação individual escrita, pelo menos, sendo opcional somar-se a trabalho individual ou em grupo.

O Curso, portanto, segue a orientação da Resolução 11/93 – CONSEPE, que trata da avaliação de rendimento escolar. Assim, disciplinas que possuem carga horária de 60, 90 e 120 horas devem ser avaliadas por meio de três avaliações parciais, para cada período letivo, a intervalos previamente programados. Já as disciplinas de 30 horas devem ser avaliadas por meio de duas avaliações parciais em cada período. Cada avaliação parcial

deve ser constituída, pelo menos, de prova escrita individual, sendo opcional somar-se a esta trabalhos individuais ou em grupo.

O resultado de cada avaliação parcial é obtido pela média aritmética das verificações realizadas, que devem expressar notas de (0) zero a 10 (dez). Uma vez que o curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas é um curso de licenciatura, os tipos de avaliação comumente adotados são aqueles que melhor averiguam a sua qualificação; portanto, além da avaliação escrita, há também a prática de trabalhos escritos (resumos, resenhas, relatórios, artigos etc.) e de trabalhos orais (seminários) realizados individualmente ou em grupos.

5.3.RESULTADO DAS AVALIAÇÕES

O resultado da avaliação parcial é obtido pela média aritmética das verificações realizadas. As avaliações parciais, os resultados e as médias calculadas devem ser expressos em notas de 0 a 10, devendo ir até a primeira casa decimal, pós o arredondamento da segunda casa decimal. A nota atribuída revela o aproveitamento em cada disciplina e compreenderá:

I. A assimilação progressiva de conhecimentos, avaliada sempre em observância ao plano de ensino da disciplina;
II. A capacidade na aplicação dos conhecimentos, de acordo com a natureza da disciplina.

É aprovado por média na disciplina o aluno que obtenha média ponderada, nas 03 (três) avaliações parciais iguais ou superior a 7,0 calculada segunda a fórmula:

$$MP = \frac{(A1 \times 4) + (A2 \times 5) + (A3 \times 6)}{15}$$

em que MP é a média parcial, A1 é a nota da primeira avaliação, A2 é a nota da segunda avaliação, A3 é a nota da terceira avaliação. Para as disciplinas com dois créditos aplicar-se a seguinte fórmula:

$$MP = \frac{(A1 \times 4) + (A2 \times 5)}{9}$$

A1 é a nota da primeira avaliação e A2 é nota da segunda avaliação. O aluno que obtiver média parcial calculada por igual ou superior a 4, 0 e menor que 7, 0, deve prestar exame final (EF).

O exame final é constituído de prova escrita compreendendo todo o programa da disciplina ministrada. O prazo para realização de exame final é de 05 (cinco) dias úteis contados da publicação pela Secretaria da Unidade ou Campus do resultado da média parcial.

No exame final o aluno deverá obter para aprovação na disciplina a média mínima de 6,0 segundo a fórmula seguinte:

$$MF = \frac{MP \times EF}{2}$$

Será reprovado o aluno que obtenha média parcial (MP) menor que 4,0 ou menor que 6,0 após o exame final (EF) ou deixe de comparecer a mais de 25% do total de aulas ministradas por disciplinas, durante cada período letivo, vedado abo de faltas e observados os casos previstos na lei.

O aluno, impedido de participar de qualquer verificação, pode requerer ao Diretor de Unidade ou Coordenador do Campus competente outra verificação, desde que o requerimento dê entrada no prazo mínimo de 03 (três) dias úteis contando este prazo a partir da verificação de que não tenha participado. Caso o pedido seja deferido, o aluno realizará a prova em um prazo máximo de 08 (oito) dias úteis, contando a partir da data da publicação do resultado. Será atribuída nota zero ao aluno que não tenha requerido outra oportunidade e que não tenha participado da verificação.

O professor deverá comentar em classe os resultados de verificação da aprendizagem. O aluno tem garantido o direito de vista de todas as provas ou trabalhos realizados, depois de corrigidos pelo professor, quando de sua análise em classe ou quando requerida à Secretaria da Unidade do Campus.

5.4.DIVULGAÇÃO DO RESULTADO

O professor da disciplina deverá, obrigatoriamente, divulgar os resultados de cada avaliação de aprendizagem no prazo máximo de 08 (oito) dias úteis, contado este prazo da aplicação da última verificação.

Quando tratar-se de disciplina de 02 (dois) créditos, deve ser divulgada também a média parcial, juntamente com o resultado da terceira ou da segunda avaliação.

5.5.REVISÃO DO RESULTADO

Será permitido ao aluno revisão dos resultados de qualquer verificação de aprendizagem. Para isso, o aluno deverá requerer, junto ao chefe do Departamento de Letras Estrangeiras ou Coordenador do Curso a que está vinculada a disciplina, no prazo máximo de 03 dias úteis, contado este prazo da data de publicação de cada resultado. O pedido será feito por escrito, expondo o(s) motivo(s) da insatisfação.

O chefe do Departamento ou Coordenador de curso constituirá uma banca examinadora de 03 professores, que revisará a prova e dará parecer conclusivo, sendo permitida a presença do professor e do aluno requerente, que terão 10 (dez) minutos para se pronunciar oralmente. Da decisão da banca examinadora caberá recurso para o Conselho Departamental por estrita violação dessas normas.

6. POLÍTICAS PRIORITÁRIAS

6.1.GESTÃO (ESTRUTURA E ADMINISTRAÇÃO)

Conforme previsto no Estatuto Geral da UERN, A FALA possui a seguinte estrutura organizacional:

a) Conselho Acadêmico-Administrativo-CONSAD;
b) Diretoria;
c) Orientação do Curso;
d) Secretaria Administrativa;
e) Plenárias de Departamentos;
f) Departamentos Acadêmicos;
g) Núcleo Docente Estruturante
h) Seção de Expediente;
i) Núcleo de Ensino de Línguas;

j) Grupos de Pesquisa e de Extensão.

O Curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas está vinculado à Faculdade de Letras e Artes (FALA) e ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE). A Unidade Acadêmica (FALA) é administrada por um Diretor e por um vice-diretor que são eleitos na forma do Estatuto Geral da UERN, do Regimento Geral e das Normas Complementares do Conselho Universitário, e nomeados pelo Reitor, para cumprirem mandato de quatro anos, permitida uma recondução, observados os mesmos procedimentos estabelecidos para a eleição de Reitor.

Subordinado à FALA, o Departamento de Letras Estrangeiras (DLE) é administrado por um chefe de departamento e por um subchefe, eleitos pelo corpo docente do DLE, para dois anos de efetivo exercício, com sufrágio direto e secreto. Nomeados pelo Reitor, são empossados pela plenária do Departamento. O chefe do DLE também terá direito à recondução conforme o que dispõem o Estatuto da UERN, o Regimento Geral da UERN e as normas complementares do Conselho Universitário. Quanto a suas funções, o DLE é um órgão deliberativo e executivo de atividades didático-científica e administração no âmbito de sua atuação, com suporte de recursos humanos, materiais e financeiros.

O Colegiado do Departamento propõe desenvolver atividades com o intuito de dinamizar a vida departamental junto aos seus membros e aos discentes. São atribuições do colegiado:

I. Incentivar e aprovar a realização de estudos e pesquisas em estreita colaboração com os demais setores da Universidade;
II. Criar, e estimular, o funcionamento de núcleos temáticos;
III. Proceder à reformulação curricular de suas disciplinas, adequando-as às necessidades reais da sociedade;
IV. Avaliar e propor a renovação do Acervo Bibliográfico da Universidade;
V. Criar instrumentos de divulgação do conhecimento produzido por seus membros;
VI. Sistematizar as ações do seu corpo docente em seu plano de metas, a cada semestre letivo;
VII. Avaliar o desempenho dos planos individuais de trabalho do seu corpo docente, buscando apontar soluções para a correção dos desvios;
VIII. Estabelecer programas de estágios;

IX. Opinar e emitir parecer sobre assuntos do interesse do departamento.

Ao Chefe de Departamento incumbe:

I. Convocar e presidir as reuniões do Departamento;
II. Administrar e representar o Departamento;
III. Instituir Comissão Eleitoral para organização e execução do pleito na forma do que trata o § 4º do Artigo 14 do Estatuto;
IV. Submeter, na época devida, à aprovação do departamento, o plano de atividades a ser desenvolvido a cada período letivo;
V. Propor a distribuição das tarefas de Ensino, Pesquisa e Extensão entre os docentes em exercício, de acordo com os planos de trabalhos aprovados;
VI. Zelar pelo patrimônio e pela ordem no âmbito do Departamento, adotando as medidas necessárias e representando ao Diretor de Unidade, quando se imponha a aplicação de sanção disciplina;
VII. Fiscalizar a frequência dos docentes e do pessoal Técnico-Administrativo lotado no Departamento, comunicando em tempo hábil ao Diretor da Unidade;
VIII. Fiscalizar a observância do Regime Escolar, no âmbito do Departamento, o cumprimento do programa das disciplinas e execução dos demais planos de trabalho;
IX. IX – Cumprir, e fazer cumprir, as disposições do Regime da Unidade, deste Regimento e dos Estatutos, assim como as deliberações dos Departamentos e dos órgãos da Administração Escolar e Superior da Universidade;
X. Adotar, em caso de urgência, medidas que se imponham em matéria de competência do Departamento como Colegiado, submetendo o seu ato à ratificação deste na primeira reunião subsequente;
XI. Apresentar ao Diretor da Unidade, no fim de cada semestre letivo, o relatório das atividades departamentais, sugerindo as providências cabíveis para maior eficiência do Ensino, da Pesquisa e da Extensão; XII – Exercer todas as atribuições que se incluam, de maneira expressa ou implícita, no âmbito de sua competência.

Ao subchefe caberá substituir o Chefe nas suas faltas e impedimentos e, quando for o caso, encarregar-se de parte das atribuições do Chefe, por delegação deste.

O Curso dispõe de um Núcleo Docente Estruturante (NDE), que é uma comissão permanente, de caráter propositivo, consultivo e executivo dos cursos de graduação, vinculado aos Departamentos Acadêmicos, que se ocupa da concepção do curso e de sua consolidação, desenvolvendo suas atividades de modo articulado com as entidades representativas e deliberativas de professores e alunos da UERN, considerando as demandas sociais loco-regionais, as diretrizes curriculares nacionais e a missão da Universidade. O NDE do Curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas é constituído pelos seguintes membros: Prof.ª M.e Adriana Almeida Fernandes, Prof. Dr. José Roberto Alves Barbosa, Prof.ª M.e Keyla Maria Frota Lemos, Prof. M.e Paulo Caetano Davi e Prof. Dr. Clerton Luiz Felix Barboza[11].

6.2.ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

A política de apoio e orientação acadêmica aos alunos do Curso segue duas vertentes. Num sentido lato, envolve todo o corpo docente do Departamento de Letras Estrangeiras (DLE) e num sentido stricto, conta com um Orientador Acadêmico, escolhido pela plenária do Departamento, com carga horária de 10 horas, a quem compete: orientar e acompanhar de forma individual o programa de estudos do aluno, realizar pré-matrícula, fazer aproveitamento de estudos, registrar e orientar as duzentas horas de atividades complementares e acompanhar as demais atividades que fazem parte da vida acadêmica dos alunos.

Especificamente quanto à orientação do trabalho de conclusão de curso (TCC), cada professor(a) elabora e apresenta à plenária departamental para discussão e homologação, em prazos estabelecidos no Calendário Universitário, o Plano Individual de Trabalho (PIT) que cumprirá no decorrer do semestre, incluindo-se atividades e horários de atendimento aos(as) alunos(as) sob sua coordenação, além das atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas. É válido mencionar que o trabalho de orientação do TCC inicia-se no 7º período do Curso, ocasião em que os alunos começam a desenvolver o projeto de pesquisa.

6.3.PESQUISA

[11] Ver anexo G - portaria de criação do NDE do Curso de Letras Língua Inglesa.

O Curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas possui a sua política de pesquisa visando à produção do conhecimento científico, nas áreas de língua inglesa e literaturas, objetivando o aperfeiçoamento da formação profissional (stricto e lato sensu) do graduando e dos egressos do Curso ou de áreas afins, em conformidade com as linhas e bases de pesquisa delineadas e aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE da UERN.

Os professores do DLE desenvolvem projetos de pesquisa PIBIC, projetos institucionalizados pela UERN ou projetos com apoio financeiro externo, como é o caso do Edital Universal/CNPQ. Esses projetos estão ligados aos dois grupos de pesquisa da FALA, cadastrados e institucionalizados pela UERN: o Grupo de Estudos do Discurso da Universidade do estado do Rio Grande do Norte (GEDUERN) e o Grupo de Pesquisa em Estudos Linguísticos e Literários (GEPELL). Vinculados a esses grupos, nos últimos três anos (de 2012 a 2014), foram concluídos ou se encontram em andamento os seguintes projetos de pesquisa:

a) **Análise e comparação da abordagem do professor de Língua Inglesa com uma proposta do Inglês Instrumental para o ensino médio da escola pública**. Programa: CPP (2012/2013). Coordenador: Prof. Esp. Wanderley da Silva. Componentes: Prof. Dr. José Roberto Alves Barbosa (pesquisador institucional), Judas Tadeu de Azevedo Neto, Maria Geiza Ferreira, Mayara Andressa Maia de Freitas e Iara Oliveira de Moura Salazar da Silva (alunos de Iniciação Científica).

b) **A literatura gótica de H.P. Lovecraft transmutada no cinema**. Programa: PIBIC/voluntário (2012/2013). Coordenador: Prof. M.e Emílio Soares Ribeiro. Discente participante: Jorge Witt de Mendonça Junior (aluno de Iniciação Científica).

c) **Uma análise multimodal crítica de textos da propaganda de franquias para ensino do inglês**. Programa: PIBIC/UERN/CNPq (2012/2013). Coordenador: Prof. Dr. José Roberto Alves Barbosa. Discente participante: Jhuliane Evelyn da Silva (aluna de Iniciação Científica - bolsista).

d) **Edgar Allan Poe No Brasil: A Tradução do Gótico Na Série "Contos do Edgar"**. Programa: PIBIC/voluntário (2013/2014). Coordenador: Prof. M.e Emílio Soares

Ribeiro.Discentes participantes: Jorge Witt de Mendonça Júnior e Mayara Andressa Maia de Freitas (alunos de Iniciação Científica).

e) **Letramento Multimodal Crítico na aula de línguas: análise do gênero propaganda midiática de aparelhos celulares**. Programa: PIBIC/CNPq (2013/2014). Coordenador: Prof. Dr. José Roberto Alves Barbosa. Discentes participantes: Gabriela Mirtes Bezerra Carvalho (Iniciação Científica - bolsista) e Myrna Cibelly de Oliveira Silva (alunos de Iniciação Científica).

FONTE: PROPEG/UERN, 2014.

A política de pesquisa desenvolvida pelo Curso busca inserir o aluno de graduação na iniciação científica ao longo de todo o curso, quer seja por meio da produção de trabalhos acadêmicos como resumos, resenhas e artigos científicos etc., quer seja pela participação em projetos de pesquisa, como bolsistas ou voluntários, ou pela participação em eventos científicos. Essa iniciação na pesquisa culmina com a escrita do próprio trabalho de conclusão do curso. No tocante aos egressos, o Curso de Letras Língua Inglesa ofereceu 19 vagas, em 2011/2012, na pós graduação lato sensu, com o curso de Especialização em Ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras, destinado a alunos egressos dos Cursos de Letras Língua Inglesa e Letras Língua Espanhola, professores de Língua Inglesa e de Língua Espanhola da rede pública e privada. Recentemente foi aprovada pela PROPEG/UERN a abertura da 2ª edição do Curso, com início previsto para o semestre letivo 2014.2.

6.4.EXTENSÃO

Quanto à política de extensão, a Faculdade de Letras e Artes procura trabalhar suas ações em conformidade com as linhas de Extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, buscando sempre a prestação de serviços à comunidade interna e externa e objetivando, essencialmente, a formação profissional de seus estudantes. Assim, desde 1997 até os dias atuais, o Curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas vem desenvolvendo atividades de extensão no Núcleo de Estudo e Ensino de Línguas (NEEL) com o objetivo de proporcionar aos alunos da graduação do Curso de Letras Língua Inglesa a oportunidade de fortalecer sua formação didático-

pedagógica ao ministrarem cursos de línguas estrangeiras para a comunidade universitária e extrauniversitária.

No tocante a projetos de extensão, foi desenvolvido, em 2012/2013, o Projeto intitulado “Círculos Literários”, sob coordenação da professora M.e Keyla Maria Frota Lemos. O objetivo principal desse projeto foi divulgar e difundir a leitura como atividade significativa e prazerosa, e teve como participantes alunos dos Cursos de Letras do Campus Central da UERN e diversos membros da comunidade interna e externa (alunos do NEEL, alunos de cursos de idiomas, alunos de escolas públicas, enfim, membros da comunidade mossoroense).

6.4.1. O Núcleo de Estudo e Ensino de Línguas – NEEL

Vinculado ao Departamento de Letras Estrangeiras, este Núcleo foi criado com o objetivo de proporcionar, aos alunos(as) dos cursos de graduação e pós-graduação da UERN e da comunidade externa, cursos de extensão de línguas. O Núcleo de Estudo e Ensino de Línguas funciona com regulamentação interna (Resolução N.º 020/2004-CONSEPE, de 18/03/2004[12]) aprovada pelo CONSAD da Faculdade de Letras e Artes e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UERN em 2004.

Os docentes lotados no Departamento de Letras Estrangeiras exercem as funções de coordenação pedagógica e monitoria dos cursos ofertados pelo NEEL, conforme a sua especificidade. Também atuam como monitores do Núcleo discentes da UERN devidamente matriculados, principalmente, nos Cursos de Letras da FALA, escolhidos por meio de processo seletivo. É permitida a atuação, como monitor, de alunos regularmente matriculados em outros cursos de graduação e pós-graduação da UERN, assim como pessoas da comunidade externa, quando não houver disponibilidade de monitores discentes e docentes da UERN. Estes são submetidos ao mesmo processo seletivo.

O Regulamento Interno do NEEL encontra-se disponível em sua íntegra no anexo H deste Projeto Pedagógico (pág. 208).

É importante destacar a contribuição dos professores que compõem o quadro docente do Departamento de Letras Estrangeiras, dos Cursos de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas e de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, no que

[12] Ver anexo H, pág. 208

Documento PPC em PDF (44692690) SEI 04410182.000350/2026-14 / pg. 142

concerne ao seu empenho e dedicação ao desenvolver suas atividades semestrais no NEEL, junto aos monitores discentes que formam parte do Núcleo.

7. CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do processo ensino-aprendizagem do Curso deve constituir processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo dos alunos. Portanto, deve ser de natureza construtiva, devendo pautar-se:

1. Pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos explicitados neste Projeto Pedagógico e quanto ao perfil profissional formado pelo curso;
2. Pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
3. Pela orientação acadêmica individualizada;
4. Pelo reconhecimento da atuação sistemática da coordenação do curso;
5. Pela aplicação de rigorosos padrões de qualidade quanto à estrutura orgânica do currículo, quanto aos conteúdos caracterizadores ministrados, quanto à constituição do corpo docente, em termos de qualificação, regime de trabalho e produção científica, e quanto à biblioteca, não só quanto à utilização do acervo, mas também quanto à disponibilidade de obras de referência e periódicos;
6. Pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna, notadamente, os propostos no Programa de Avaliação Institucional da UERN.
7. Pela disposição permanente de participar de avaliações externas.

7.1.AVALIAÇÃO INTERNA

No âmbito da avaliação interna, o Curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas conta com a Comissão Setorial de Avaliação (COSE), além de passar pela análise da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UERN e da Avaliação da Docência por disciplina.

Atuante desde 2012, a Comissão Setorial de Avaliação (COSE) da FALA é composta por professores e alunos dos Cursos de Letras Língua Espanhola, de Letras Língua Inglesa e de Letras Língua Portuguesa, assim como por técnicos administrativos dos Departamentos de Letras Vernáculas e do Departamento de Letras Estrangeiras. A

COSE é responsável, entre outras atribuições, por desenvolver, conduzir e liderar o processo de avaliação no Curso, preenchendo relatórios de avaliação interna.

Ainda no tocante à avaliação interna, o Curso de Letras Língua Inglesa está passando, atualmente, pela avaliação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UERN. Essa Comissão é responsável pela avaliação da Instituição como um todo e pela complementação dos relatórios enviado pelas COSEs de todos os cursos, com dados obtidos durante a visita in loco, além de outras atribuições. Resultados da avaliação feita recentemente pela CPA ainda não foram divulgados, visto que o processo de avaliação se encontra em andamento.

A avaliação das disciplinas e dos professores é feita por meio da Avaliação da Docência por disciplina, processo realizado semestralmente pela Assessoria de Avaliação Institucional (AAI) da UERN, que disponibiliza o Subsistema de Avaliação Institucional (SIPAVI) para que discentes e docentes participem, de forma espontânea, do processo de avaliação, por meio do portal do aluno e do professor, respectivamente. Após o prazo de consulta, a avaliação individual é disponibilizada para cada docente sobre sua atuação.
Em seguida, um relatório geral sobre o processo de ensino-aprendizagem, sobre a infraestrutura e a atuação dos docentes e discentes de cada curso é enviado para o diretor da FALA. Esses dados também constam no Relatório de Avaliação Interna feito pela COSE e, posteriormente, complementados pela CPA. Os dados obtidos por meio da avaliação interna têm sido utilizados para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem do Curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas.

7.2.AVALIAÇÃO EXTERNA

Desde 1998, o Curso de Letras vem sendo avaliado pelo MEC por meio do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), cujo objetivo é “aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências”[13].

O quadro a seguir traz informações sobre os anos de aplicação das provas do ENADE e os conceitos obtidos:

[13] http://portal.inep.gov.br/enade

Quadro 5: Resultados Enade

ANO	CONCEITO
1998	C
1999	C
2000	D
2001	C
2002	C
2005	C
2008	D
2011	3

Fonte: http://portal.inep.gov.br/enade, 2014.

O Curso também foi avaliado por uma Comissão de Especialistas do SESU/MEC, em 1999. Os resultados da avaliação estão demonstrados no quadro abaixo:

Quadro 6: Avaliação SESU/MEC

Corpo Docente	Org. Didático-Pedagógica	Infraestrutura
CR	**CB**	**CB**

CR = Condições regulares CB = Condições boas

8. RECURSOS HUMANOS

O corpo docente do Curso Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas tem como base os professores lotados no Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, incorporando, também, professores de outros departamentos da Instituição, responsáveis por disciplinas da área e/ou de áreas afins e suas tecnologias, que são conexas ou complementares à formação do profissional objeto deste projeto.

As tabelas a seguir expressam a titulação, regime de trabalho e disciplinas ministradas atualmente pelos docentes do Departamento de Letras Estrangeiras (DLE):

8.1.DISCIPLINAS MINISTRADAS

A distribuição de Carga Horária do Curso de Letras segue a Resolução 22/2012 CONSEPE[14] que aprova as normas para a distribuição de carta horária docente.

Quadro 7: Professores do DLE que ministram disciplinas no curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas

Docente	**Titulação**	**Regime de trabalho**	**Disciplinas ministradas (últimos 2 anos)**
Adriana Almeida Fernandes	Mestra	ASSISTENTE IV/DE/efetivo	Metodologia II, Leitura e Produção de Textos I, Leitura Produção Texto II, Língua Inglesa I, Sociolinguística, Disciplina Optativa.
Anna Néri Dantas Camacho de Valera	Especialista	AUXILIAR IV/Auxiliar 3/20h/efetivo	Fundamentos da Língua Espanhola
Aparecida Antônia A. Herrera	Graduada	ASSISTENTE II/Assistente2/40h/efetivo	Fundamentos da Língua Espanhola
Emílio Soares Ribeiro	Mestre	ASSISTENTE III/DE/efetivo	Fundamentos de Língua Inglesa, Língua Inglesa I, Língua Inglesa V, Literatura Inglesa I, Literatura Norte Americana I, Literatura Norte Americana III.
Eretuza Gurgel de Oliveira	Doutora	ADJUNTO IV/Auxiliar 4/DE/efetivo	Metodologia do Trabalho Científico.
Fernanda Cardoso Nunes	Mestra	ASSISTENTE II/40h/efetivo	Literatura Norte-americana I, Literatura Inglesa II, Literatura Inglesa III, Língua Inglesa II, Língua Inglesa III, Seminário de

[14] Ver Anexo I, pág. 214

Documento PPC em PDF (44692690) SEI 04410182.000350/2026-14 / pg. 146

			Monografia I.
Gilmar Henrique da Silva	Especialista	ADJUNTO III/DE/efetivo	Fonética e Fonologia I, Psicolinguística, Metodologia I.
Iara Maria Carneiro de Freitas	Mestra	ASSISTENTE III/40h/efetivo	Sociolinguística
José Mariano Tavares Júnior	Mestre	ASSISTENTE III/DE/efetivo	Literatura Norte Americana I, Literatura Norte Americana II, Literatura norte Americana III, Literatura Inglesa I, Literatura Inglesa III, Fund. da Língua Inglesa, Língua Inglesa VI, Língua Inglesa VII.
José Roberto Alves Barbosa	Doutor	ADJUNTO IV/DE/efetivo	Linguística I, Linguística II, Psicolinguística, Seminário Monografia I
Keyla Maria Frota Lemos	Mestra	ASSISTENTE II/DE/efetivo	Língua Inglesa II, Língua Inglesa III, Língua Inglesa IV, Língua Inglesa V, Língua Inglesa VI, Fund. da Língua Inglesa, Fonética e Fonologia I, Disciplina Optativa.
Marcelo Melo da Costa	Especialista	ASSISTENTE III,/DE/Efetivo	Língua Inglesa III, Língua Inglesa IV, Língua Inglesa VI, Língua Inglesa IV
Margarete Solange P. C. Moraes	Especialista-liberada p/ mestrado	ASSISTENTE I/DE/efetivo	Metodologia I, Metodologia do Trabalho Científico, Leitura Prod. Texto II
Mariane Raquel de Lima Dantas	Graduada	AUXILIAR IV/40h/efetivo	Fundamento de Língua Inglesa, Leitura e Produção de Textos I , Leitura e Produção de Texto II, Língua Inglesa I, Língua Inglesa II, Língua Inglesa IV, Língua Inglesa VI, Língua Inglesa VII.

Paulo Caetano Davi	Mestre	ADJUNTO IV/DE/efetivo	Seminário de Monografia I, Seminário Monografia II., Prática Ensino I, Prática de Ensino II, Disciplina optativa.
Raimundo Leontino L. G. Filho	Doutor	ADJUNTO IV/DE/efetivo	Teoria da Literatura I, Teoria da Literatura II.
Wanderley da Silva	Especialista	ADJUNTO III/DE/efetivo	Prática Ensino I, Prática de Ensino II, Fonética Fonologia II, Metodologia I, Língua Inglesa V, Língua Inglesa VI, Língua Inglesa VII.
Késia Maressa C. Morais Xavier (contratada em 2013.1)	Especialista	40h/provisório	Língua Inglesa V, Seminário Monografia II, Leitura e Produção de Textos II.
Luiza Helena P. Fernandes (contratada em 2013.1)	Especialista	40h/provisório	Sociolinguística.

FONTE: DLE – Anos-base: 2011.2, 2012.1, 2012.2, 2013.1.

Quadro 8: Professores de outros departamentos que ministraram disciplinas no curso de Letras Língua Inglesa no ano 2013.1

Professor	**Regime De Trabalho**	**Titulação**	**Departamento**	**Disciplina Ministrada**
Ana Remígio	40h	Ma.	Letras Vernáculas – FALA	Literatura Luso-Brasileira
Débora Praxedes	20h	Esp.	Letras Vernáculas – FALA	Produção Textual
Deusdete Fernandes	DE	Esp.	Letras Vernáculas – FALA	Tópicos de Gramática
Fátima Araújo	DE	Dra.	Educação – FE	Estrutura e Funcionamento do

				Ensino Básico
Francisco Paulo	DE	Dr.	Letras Vernáculas – FALA	Análise do Discurso
Lúcia Helena	DE	Dra.	Letras Vernáculas – FALA	Argumentação
Luiza Mª de Holanda	40h	Esp.	Educação – FE	Psicologia da Educação
Maria da Assunção	40h	Esp.	Letras Vernáculas - FALA	Língua Brasileira de Sinais
Silvia Mª Costa Barbosa	DE	Dra.	Educação - FE	Didática Geral
Telmir de Souza Soares	DE	Dr.	Departamento de Filosofia - FAFIC	Filosofia da Linguagem

FONTE: DLE - Ano base: 2013.1

8.2.TITULAÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS

O Curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas vem consolidando sua política de capacitação docente em nível strictu senso, de forma que hoje temos um quadro de professores qualificados, conforme informações na tabela[15] a seguir:

Quadro 9: Titulação do corpo docente do DLE

TITULAÇÃO	N.º DE DOCENTES	% DE DOCENTES
Graduação	01	8,3 %
Especialização	03	25 %
Mestrado	05	41.6 %
Doutorado	03	16.6 %
TOTAL	12	100%

FONTE: DLE; Ano base: 2014

[15] Essa tabela corresponde somente aos professores efetivos **que prestaram concurso especificamente** para língua inglesa.

8.3.REGIME DE TRABALHO – DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS- LETRAS LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS

A tabela abaixo especifica o regime de trabalho dos 12 (doze) professores efetivos do Departamento de Letras Estrangeiras destinados exclusivamente para assumir as disciplinas da área de língua inglesa e literatura de língua inglesa.

Quadro 10: Regime de trabalho dos docentes do Curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas

REGIME	N.º DE DOCENTES	% DE DOCENTES
DE	11	91.6 %
40 horas	01	8.3 %
20 horas	-	-
TOTAL	12	100%

FONTE: DLE; Ano base: 2014

8.4.CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Curso de Letras Língua Inglesa, que está vinculado ao Departamento de Letras Estrangeiras da FALA, conta com duas Técnicas de Nível Superior (TNS) que atendem a todo o departamento: Ana Cláudia de Medeiros e Ketúcia Mirlene Duarte Lima. Suas atribuições são: exercer serviços relacionados com as rotinas acadêmicas; desenvolver as atividades administrativas envolvendo recursos humanos, materiais e financeiros; atender ao público em geral; redigir e despachar expedientes administrativos e receber, organizar e arquivar documentos.

9. ESTRUTURA FÍSICA, RECURSOS E EQUIPAMENTOS DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS

A Faculdade de Letras e Artes, ao final de cada semestre letivo, encaminha à administração superior as suas necessidades no tocante a recursos materiais para o

funcionamento de cada Curso no semestre seguinte. No caso do Curso de Letras Língua inglesa e Respectivas Literaturas, sugerimos as necessidades de recursos ao Departamento de Letras Estrangeiras, para que este tome as providências administrativas necessárias.

9.1.INSTALAÇÕES FÍSICAS

O Curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas funciona na Faculdade de Letras e Artes, no Campus Central, a qual apresenta a seguinte estrutura física:

Quadro 11: Estrutura física da FALA

Quantidade	Descrição
01	Sala para funcionamento da direção e secretaria
01	Sala para funcionamento da coordenação e secretaria do NEEL
01	Sala para funcionamento da chefia e secretaria do DLE
01	Sala para funcionamento da chefia e secretaria do DLV
01	Sala de projeção
09	Salas de aula
01	Salas de aula disponibilizadas pela FAEF, no turno noturno
02	Salas de aula disponibilizadas pela FASSO, no turno noturno
06	Salas para docentes e grupos de pesquisa do DLE e DLV
02	Banheiros (masculino e feminino)

De um modo geral, os espaços físicos acima elencados possuem condições para o funcionamento da estrutura acadêmica e administrativa no que diz respeito ao espaço, iluminação e climatização, embora essa infraestrutura precise passar por melhorias e reformas.

No Campus Central, o bloco de salas no qual a FALA funciona possui em seu entorno ainda um amplo espaço utilizado como estacionamento, com capacidade para 50 veículos.

Como especificado, no Bloco da FALA existem salas para as funções administrativas, de ensino, pesquisa e extensão. As palestras e parte dos eventos

realizados pela Faculdade de Letras e Artes, bem como as reuniões dos departamentos e do CONSAD, são realizados nas dependências de auditórios de outras unidades da UERN, sendo necessário reservá-los.

Nas salas destinadas aos docentes de Inglês e aos grupos de pesquisa são realizados os encontros dos professores com os bolsistas que desenvolvem pesquisas institucionalizadas (CPP), pesquisas PIBIC e encontros do PIBID de Inglês. Nesse ambiente, professores juntamente com seus orientandos fazem leituras de textos acadêmicos, planejam atividades de pesquisa e produzem seus relatórios parciais e finais.

9.2.EQUIPAMENTOS E ESTRUTURA DO DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS (DLE) E DO NÚCLEO DE ESTUDO E ENSINO DE LÍNGUAS (NEEL)

A parte administrativa do Curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas funciona no Departamento de Letras Estrangeiras, que atende também ao Curso de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas e ao Curso de Especialização em Ensino Aprendizagem de Línguas Estrangeiras. A sala do DLE funciona como secretaria para esses cursos e como sala da chefia, e dispõe dos seguintes mobiliários e equipamentos: 03 (três) computadores de mesa, 3 (três) cadeiras giratórias, 02 (duas) impressoras, 03 (três) armários de aço, 3 (três) mesas para computador, 2 (dois) birôs, 1 (uma) mesa redonda com 2 (duas) cadeiras, 4 (quatro) cadeiras para uso de visitantes, 1 (um) ventilador de teto e 1 (um) bebedouro de água gelágua.

A coordenação do NEEL dispõe dos seguintes mobiliários e equipamentos: 3 (três) computadores de mesa, 3 (três) mesas para computador, 1 (uma) impressora, 1 (um) birô, 1 (uma) cadeira giratória, 1 (uma) cadeira de escritório, 3 (três) armários de aço, 1 (um) arquivo de aço para pasta suspensa, 1 (uma) estante de madeira, 1 (um) ventilador de teto, 1 (um) ventilador de parede, 15 (quinze) aparelhos de som (microsystems), 3 (três) projetores de multimídia e 1 (um) bebedouro de água gelágua.

9.3.RECURSOS DIDÁTICOS, TECNOLÓGICOS E DE INFORMÁTICA

Em relação aos recursos abaixo relacionados, ressaltamos que eles não pertencem exclusivamente ao Curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas, mas à FALA; portanto, os dados aqui expostos abrangem os recursos que a nossa faculdade

dispõe para atender as necessidades dos seus quatro cursos de graduação em funcionamento (Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas, Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas e Música), além dos cursos de pós-graduação oferecidos pelos Departamentos de Letras Estrangeiras e de Letras Vernáculas:

***Quadro 12**: Recursos tecnológicos e de informática à disposição do Curso de Letras Língua Inglesa da FALA.*

Quantidade	Descrição
06	Projetor multimídia "*datashow*"(divididos entre secretaria da FALA e NEEL)
15	*Microsystem* (NEEL)
04	Televisor
15(estimativa)	Computador de mesa com acesso à *internet* (distribuídos entre Direção, Departamentos e Sala dos professores)
01	Computador portátil (*notebook*)
01	Ponto de acesso à internet sem fio.

9.3.1. Sala de projeção "Prof. Francisco Morais Filho"

Atualmente, a FALA está implementando uma sala de projeção, que também poderá ser utilizada como laboratório de línguas. Essa sala dispõe dos seguintes equipamentos: televisão de 40 (quarenta) polegadas, projetor multimídia (datashow) e cadeiras.

9.3.2. Sistema de Bibliotecas

A FALA conta, no Campus Central, com o acervo bibliográfico da Biblioteca Central Prof. Pe. Sátiro Cavalcante Dantas nas áreas de língua, linguística e literatura, quantitativo ampliado pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da UERN – SIB, que liga a Biblioteca Central a todas as bibliotecas setoriais e/ou dos Campi da instituição. O sistema oferece consulta a livros, obras de referência (enciclopédias, dicionários e atlas), periódicos (revistas e jornais), além da coleção especial constituída de monografias, teses, dissertações e títulos da coleção mossoroense. O SIB foi criado com o objetivo de difundir

informação, democratizar o conhecimento acadêmico e dar suporte as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UERN.

As bibliotecas integradas ao sistema disponibilizam aos seus usuários (alunos, técnicos e professores) uma coleção formada por livros, publicações periódicas, monografias e dissertações, material multimídia e outros documentos. O SIB é composto por 09 (nove) bibliotecas setoriais:

- BIBLIOTECA CENTRAL REITOR PE. SÁTIRO CAVALCANTE DANTAS, Av.Prof. Antonio Campos,s/n, Campus Universitário Central, Costa e Silva - Mossoró-RN, 59625-620, tel.: (84) 3315-2169/2174/3012, e-mails: biblioteca@uern.br, normas@biblioteca.uern.br, aquisicao@biblioteca.uern.br;
- BIBLIOTECA RAIMUNDO RENÊ CARLOS DE CASTRO, na Faculdade de Enfermagem, na Rua Dionízio Filgueira, s/n, Centro, Mossoró-RN, tel.: (84)3315.2155, e-mail: faen@biblioteca.uern.br;
- BIBLIOTECA PROF. FRANCISCO DAS CHAGAS SILVA, na Faculdade de Ciências da Saúde, na Rua Atirador Manoel da Silva Neto, s/n, Aeroporto, Mossoró-RN, tel.: (84) 3315.2247, e-mail: facs@biblioteca.uern.br;
- BIBLIOTECA PE. ALFREDO SIMONETTI, no Campus Avançado Pref. Walter de Sá Leitão, na cidade do Assu–RN, e-mail: assu@biblioteca.uern.br.
- BIBLIOTECA PE. SÁTIRO CAVALCANTE DANTAS, no Campus Avançado Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia, na cidade de Pau dos Ferros–RN, e-mail: pferros@biblioteca.uern.br;
- BIBLIOTECA PROF.ª MÔNICA MOURA, no Campus Avançado de Patu-CAP, e-mail: patu@biblioteca.uern.br;
- BIBLIOTECA SETORIAL do Campus Avançado de Caicó-CAC, Rua André Sales, 667, Paulo VI, e-mail: caico@biblioteca.uern.br;
- BIBLIOTECA SETORIAL do Campus Avançado de Natal-CAN, Av. Airton Senna, 4241, Neópolis, e-mail: natal@biblioteca.uern.br;
- BIBLIOTECA SETORIAL DE CIÊNCIA DA RELIGIÃO, Zona Norte - Natal-RN;

A Biblioteca Sede Administrativa Central é um órgão suplementar subordinado a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. É responsabilidade da Biblioteca Central à

coordenação técnica e administrativa de todo o sistema e que tem hoje uma equipe de aproximadamente 38 servidores (Biblioteca Central): bibliotecários, assistentes e auxiliares, que atendem àqueles que buscam informação e conhecimento disponíveis nos serviços de suas bibliotecas. A pesquisa ao acervo é livre à comunidade acadêmica e ao público em geral. O acervo é multidisciplinar, composto em sua maioria por materiais que visam atender a gama de cursos oferecidos pela instituição.

Parte do acervo encontra-se informatizado com o Sistema de Automação de Bibliotecas (SIABI), sendo a pesquisa bibliográfica e de histórico do usuário realizada em terminais de consulta in loco e renovações e reservas podem ser feitas on line.

O sistema integrado de bibliotecas tem atuado como um centro de integração do conhecimento com o propósito de contribuir para a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. A equipe tem trabalhado para manter seu acervo diversificado e para a modernização de seus serviços, a fim de melhor atender aos diversos segmentos da comunidade acadêmica, pois a busca pela excelência no atendimento às necessidades de informação dos usuários é a nossa prioridade e a razão maior de sua existência.

A Biblioteca Central tem como missão difundir informação, democratizar o conhecimento acadêmico e dar suporte as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UERN.

Áreas de especialização: Multidisciplinar.

Serviços oferecidos no SIB/UERN:

Acesso à base de dados on line; Atendimento ao usuário; Empréstimo domiciliar; Renovação e reservas on line; Normas da ABNT – orientação e normalização de documentos;

Levantamento bibliográfico; Acesso a internet (15 computadores); Sugestões de aquisições;

Salas de estudos em grupo e individual; Elaboração de ficha catalográfica.

9.3.2.1.Acervo do Sistema Integrado de Bibliotecas da UERN

1. Livros;
2. Obras de referência (enciclopédias, dicionários e atlas);
3. Periódicos (revistas e jornais);
4. Coleção especial (Monografias, teses, dissertações; coleção mossoroense, etc.);
5. Fitas de vídeo, CD-ROM’s; Disquetes, DVD’s;

9.3.2.2.Acervo do Curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas

O acervo do Curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas possui exemplares na área de língua inglesa e áreas afins que compreendem manuais didáticos de ensino de línguas, literatura anglo-americana, teoria literária, linguística e gramáticas dicionários e livros destinados a formação de professores nessa língua. Segundo dados da Secretaria do SIB/UERN, contamos, em 2014, com um acervo de 6342 exemplares; 1972 livros títulos e ainda contamos com 148 monografias.

9.3.2.3.Política de atualização do acervo

A Política de atualização do acervo tem como base primária a integração dos docentes na seleção do acervo, pois estes possuem conhecimento aprofundado dos projetos pedagógicos dos cursos e das necessidades do corpo discente. A Instituição dispõe de um portal online, onde individualmente os professores por meio de uma senha própria acessam o portal, preenchem e enviam à biblioteca central sua lista de sugestões para aquisição de material bibliográfico.

A política é voltada para o desenvolvimento de coleções bibliográficas atualizadas e de importância aos currículos dos cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa e atividades de extensão de nossa Instituição.

As compras são efetuadas ao longo do ano letivo com recursos financeiros oriundos do orçamento da Instituição destinado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte. A aquisição segue o critério de adquirir cinco (05) exemplares no máximo de cada título selecionado.

9.3.2.4.Recursos Humanos do Sistema Integrado de Bibliotecas

a) **Coordenação Geral do Sistema Integrado de Bibliotecas**: Erison Natecio da Costa Torres.
b) **Secretaria**: Renatha Rebouças de Oliveira
c) **Bibliotecários**: Elaine P. de Assunção, Jocelânia M. M. de Oliveira e Sebastião Lopes Galvão Neto.

10. RESULTADOS ESPERADOS

Conforme os princípios gerais que delineiam o perfil do profissional do Curso de Graduação em Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas, já esboçado no item 3.4 deste projeto, esperamos que ao final do curso o(a) graduado(a) tenha desenvolvido o domínio do uso da língua inglesa nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos; que tenha a capacidade de fazer uma reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico e que tenha uma visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional. É fundamental que tenha a compreensão dos papéis e funções da língua em si mesma e no seio da vida social e simbólica; que tenha a percepção de diferentes contextos interculturais; que saiba utilizar novas tecnologias de ensino; que desenvolva o domínio dos conteúdos básicos que são objetos dos processos de ensino e aprendizagem na educação básica e que tenha domínio das abordagens, dos métodos e das técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

Além disso, espera-se que o profissional em Letras Língua Inglesa possa expressar a capacidade de organização, expressão e comunicação do pensamento em situações formais e em língua culta; que apresente um domínio teórico e descritivo dos componentes fonológico, morfossintático, léxico, semântico e pragmático da língua objeto do seu curso, como também, o domínio de diferentes noções de gramática e (re)conhecimento das variedades linguísticas existentes bem como dos vários níveis e registros de linguagem. É imprescindível que seja capaz de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento de uma língua, em particular do idioma objeto de sua habilitação; que tenha a capacidade de compreender os fatos da língua e de conduzir investigações de língua e linguagem, incluindo problemas de ensino da língua inglesa, à luz de diferentes teorias que fundamentam as investigações de língua e linguagem.

Ao final do curso espera-se que o(a) graduado (a) tenha desenvolvido o domínio ativo e crítico de um repertório representativo de literatura em língua inglesa; do conhecimento histórico e teórico necessário para refletir sobre as condições sob as quais

a escrita se torna literatura; do repertório de termos especializados com os quais se pode discutir e transmitir a fundamentação do conhecimento da língua e da literatura.

O curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas espera, substancialmente, que, ao final do curso, o(a) formado(a) seja capaz de operar, como professor, pesquisador e consultor, com as diferentes manifestações linguísticas. O(a) referido(a) formado(a) deve, enquanto profissional, utilizar o padrão culto e ter a capacidade de desempenhar papel de multiplicador, formando leitores críticos, intérpretes e produtores de texto de diferentes gêneros e registros linguísticos e fomentando o desenvolvimento de habilidades linguísticas, culturais e estéticas.

11. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

No tocante aos egressos, o Curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas, por meio do Departamento de Letras Estrangeiras, ofereceu 19 vagas, em 2011/2012, na pós-graduação lato sensu, com o curso de Especialização em Ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras, destinado a alunos egressos do Curso de Letras Língua Inglesa e de Letras Língua Espanhola, professores de Língua Inglesa e de Espanhola da rede pública e privada de Mossoró e de outras cidades potiguares. Os objetivos do curso foram: a) Oferecer aos alunos os pressupostos teórico-metodológicos necessários ao ensino das quatro habilidades linguísticas em sala de aula, por meio de atividades que facilitem o processo de ensino-aprendizagem dos idiomas inglês e espanhol; b) Prover o aluno de ferramentas didáticas fundamentais, desde o emprego dos meios tecnológicos à análise do material didático utilizado em sala de aula, que facilitem sua tarefa docente; e c) Auxiliar o aluno na avaliação do processo de ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras, levando em consideração o contexto e o enfoque metodológico.

Recentemente foi aprovada pela PROPEG/UERN a realização da segunda edição do Curso, com início previsto para o semestre letivo 2014.2. O Departamento de Letras Estrangeiras continuará realizando reedições periódicas deste Curso de pós-graduação lato sensu, afim de concretizar a política de atendimento aos egressos do nosso curso.

Ressaltamos que a FALA, faculdade a qual o nosso curso pertence, promove, a cada dois anos, o Colóquio Nacional de Linguagem e Discurso (CONLID) como forma de proporcionar discussões de caráter interdisciplinar, congregando pesquisadores e linhas de pesquisa que articulem saberes na produção de conhecimento em diferentes domínios discursivos, como forma de divulgar a produção acadêmica e propiciar

intercâmbio de experiências entre pesquisadores da UERN e de outras instituições do país, em várias perspectivas teóricas. Nesse sentido, nossos alunos egressos encontram uma forma de se atualizar e de não perder o contato com o universo da pesquisa. Este evento já caminha para a sua 4ª edição.

As pesquisas apresentadas em eventos como o CONLID são resultantes das produções científicas do membros do Grupo de Pesquisa em Linguística e Literatura (GPELL). Esse grupo de pesquisa, devidamente cadastrado na CAPES e autenticado pela UERN, tem uma linha de pesquisa consolidada na área de Ensino de Línguas, com enfoque em inglês e espanhol, e também outra de Literatura e Sociedade, que contempla os estudos de literatura anglo-americana. Alguns alunos da graduação e pós-graduação estão vinculados a esse Grupo, produzindo artigos científicos, e apresentando-os em eventos nacionais e internacionais. Os alunos egressos que fazem parte dos grupos de pesquisa da FALA são acompanhados por meio dos processos avaliativos da PROPEG/UERN. Os líderes dos Grupos mantêm listas de contatos para socializarem eventos, encontros, editais e possibilidades de publicações acadêmicas.

12. REGIMENTO INTERNO DA ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) compreende como fundamental a etapa de definição da metodologia para a elaboração das normas de funcionamento do Curso. Para tanto, ressalta-se a necessidade de um amadurecimento do debate acerca das questões referentes ao estabelecimento de estratégias de acompanhamento do processo.

As estratégias podem ser enquadradas como rotinas acadêmicas, propostas pelo grupo e, quando de sua realização concreta, mantêm em funcionamento os serviços da instituição/curso. Tais estratégias podem contemplar atividades tanto de ordem administrativa quanto pedagógica. Assim, torna-se necessária a definição de datas periódicas para realização de reuniões e/ou encontros pedagógicos, no intuito de planejar, monitorar e avaliar as ações, ao longo do semestre letivo, bem como o desenvolvimento das atividades e projetos realizados pelo Curso.

Outro aspecto importante diz respeito à formulação coletiva das determinações gerais para o funcionamento regular do Curso, também denominadas de normas que, de acordo com Gandin & Gemerasca (2000), são deliberações tomadas a partir de

necessidades evidenciadas pelo diagnóstico (Marco Referencial), que obriga todas ou alguma(s) pessoa(s) da instituição/curso a agirem de forma imediata, produzindo resultados rapidamente e alterando as estruturas avaliadas. Por exemplo, todos os professores deverão apresentar seus Programas Gerais de Componente Curricular (PGCC) aos alunos na primeira semana de aula para apreciação; as normas para cumprimento do estágio curricular devem se referir às obrigações e aos direitos, tanto para os alunos como para os professores orientadores. Enfim, são as normas de convivência profissional, estudantil e funcional que regem o ambiente dos trabalhos administrativos e acadêmicos do Curso.

Nesse sentido, o NDE, por meio das atividades dos Grupos de Trabalho (GTs) formula o Regimento Interno, o qual evidencia as Normas Gerais de Funcionamento do Curso. Estas estão apresentadas formalmente, por intermédio de estrutura documental e linguagem jurídica.

O Regimento Interno que trata das Normas de Funcionamento do Curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas do Campus Central encontra-se disposto a seguir.

TÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO I
DA DENOMINAÇÃO E DA DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

Artigo 1º – O Curso de Graduação em Letras, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas - modalidade Licenciatura, funcionando no Campus Central, em Mossoró-RN, é mantido pela UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN.

CAPÍTULO II
DO INGRESSO

Artigo 2º - O ingresso do aluno ao Curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas será realizado anualmente, de forma conjunta com os demais cursos da instituição, oferecendo 36 vagas anuais, sendo 20 (vinte) vagas no turno matutino, com

entrada no segundo semestre e 16 (dezesseis) vagas no turno noturno, com entrada para o primeiro semestre, por meio de processo seletivo de caráter classificatório, via Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Processo Seletivo de Vagas Não Iniciais – PSVNI, Transferência *ex-officio*.

CAPÍTULO III
DA AUTORIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Artigo 3º – A Licenciatura em Letras foi autorizada pela Resolução 032/2004 – CONSEPE, de 11 de agosto 2004, para funcionar nos períodos diurno e noturno, no Campus Central –UERN, localizado na Avenida Professor Antônio Campos, Bairro Presidente Costa e Silva, em Mossoró-RN. Apresenta regime de matrícula semestral para ingresso no primeiro período.

TITULO II
DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

CAPÍTULO I
DA LEGISLAÇÃO, DA CARGA HORÁRIA, DA DURAÇÃO E DA ORGANIZAÇÃO DOS PERÍODOS LETIVOS DO CURSO

Artigo 4º – O Curso de graduação em Letras Língua Inglesa e suas Respectivas Literaturas, modalidade Licenciatura, destina-se à formação do professor-pesquisador para atuar na educação básica e em nível superior, aptos a trabalharem com a linguagem nas diversas situações comunicativas e capazes de perceberem-na como fator determinante e determinado pelo contexto sociocultural em que o indivíduo se insere, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Letras, com o Projeto Político do Curso e com os demais atos normativos, de caráter geral e específico, pertinentes às licenciaturas.

Artigo 5º – A matriz curricular do Curso dispõe de carga horária a ser efetivada mediante a integralização de 3350 (três mil trezentos e cinquenta) horas para Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos do seu Projeto Pedagógico, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I- 420 (quatrocentas e vinte) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

II- 2730 (duas mil setecentas e trinta) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

III- 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico- culturais.

Artigo 6º – As atividades pedagógicas que integram a matriz curricular do Curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas estão distribuídas em dois núcleos:

I **– Núcleo de Formação Básica** compreende o conjunto de *disciplinas obrigatórias* (2310 horas) à formação básica do licenciado em Letras, bem como o *Estágio Supervisionado* (420 horas) e as *Atividades Práticas* (240 h). Consistem, portanto, em 2970 (dois mil, novecentos e setenta) horas para Língua Inglesa e Respectivas Literaturas.

II **– Núcleo de Formação Diversificada** é composto por dois eixos: *Atividades Complementares*, de caráter obrigatório para a integralização curricular, totalizando 200 (duzentas) horas e *disciplinas de natureza optativa* (180 h),totalizando 380 h.

Artigo 7º – As disciplinas de caráter obrigatório e optativas, com suas respectivas carga horárias e ementas, encontram-se identificadas nos quadros a seguir.

Parágrafo único – O Curso de Letras, fundamentado na Resolução nº. 6/2007-CONSEPE, que regulamenta a Prática Desportiva, tornando-a facultativa aos cursos de graduação da UERN, estabelece a não-oferta desse componente curricular aos alunos regularmente matriculados a partir do semestre letivo 2008.2.

Tabela 11:

Quadro 13: Disciplinas do Núcleo de Formação Básica: Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas.

1º PERÍODO			
Código	**DISCIPLINA**	**CR/CH**	**EMENTA**
MLV0065 (0401033-1)	Produção Textual	04|60	Leitura, escrita e análise de gêneros textuais acadêmicos (resumo, resenha e seminário). Elementos responsáveis pela textualidade. Atividades e estratégias de processamento da escrita acadêmica.

MLE0019 (0402020-1)	Fund. Língua Inglesa	04|60	Estudo das estruturas léxico-gramaticais da língua inglesa em nível elementar através de atividades envolvendo as quatro habilidades linguísticas. Estudo de aspectos históricos e socioculturais de países de língua inglesa.
MLV0135 (0401089-1)	Língua Brasileira de Sinais	04/60	Libras em contexto. Estudo das modalidades visual e gestual da comunidade das pessoas surdas. Gramática de uso.
MLV0107 (0401059-1)	Metodologia Trabalho Científico	04|60	Natureza do conhecimento científico. Método científico. Pesquisa Científica. Tipos de pesquisa. Abordagens do método na ciência da linguagem. Estudo dos gêneros acadêmicos artigo científico e projeto de pesquisa
MLE0010 (0402010-1)	Linguística I	04|60	Visão histórica dos estudos da linguagem verbal. Princípios epistemológicos da linguística como ciência. Teorias da ciência da linguagem verbal. Propriedades da língua humana.
2º PERÍODO			
Código	**DISCIPLINA**	**CR/CH**	**EMENTA**
MLV0069 (0401035-1)	Tópicos de Gramática do Português	05|90	Gramática de uso: estudo dos fatos linguísticos nos níveis fonológico, morfossintático, semântico e estilístico, tendo em vista a sua aplicabilidade no ensino fundamental e médio, a partir do enfoque da gramática tradicional.
MLE0115 (0402116-1)	Língua Inglesa I	04|60	Aprofundamento do estudo das estruturas léxico-gramaticais da língua inglesa em nível elementar através de atividades envolvendo as quatro habilidades linguísticas. Estudo de aspectos históricos e sócio-culturais de países de língua inglesa.
MFI0018 (0702018-1)	Filosofia da Linguagem	04|60	Estudos a respeito da estrutura e dos fundamentos da linguagem e da possibilidade da existência dos entes

			linguísticos.
MLE0500 (0402011-1)	Linguística II	03|60	Introdução aos estudos da linguagem em perspectiva pós-formal: Pragmática, Texto e discurso.
MLV0081 (0401042-1)	Argumentação	03|60	A argumentação no discurso e na língua. Da retórica aristotélica aos estudos contemporâneos. Processos pragmáticos da argumentação
(MLE0012) 0402012-1	Teoria da Literatura I	04|60	Conceitos de Literatura e estética literária. Correntes literárias. Periodização. Gêneros literários. A Poesia e a linguagem poética. Elementos do poema.
3º PERÍODO			
Código	**DISCIPLINA**	**CR/CH**	**EMENTA**
MLE0002 (0402002-1)	Língua Inglesa II	04|60	Estudo das estruturas léxico-gramaticais da língua inglesa em nível pré-intermediário através de atividades envolvendo as quatro habilidades linguísticas. Estudo de aspectos históricos e sócio-culturais de países de língua inglesa.
0402072-1	Fonética e Fonologia I (Inglês)	04|60	Estudo dos aspectos segmentais e suprasegmentais da fonologia da língua inglesa.
MLE0451 (0402127-1)	Sociolinguística	05|90	Relação entre língua e sociedade. Sociolinguística variacional: objeto de estudo e pressupostos. Variedades geográficas e socioculturais. Variação linguística e ensino de línguas. A Sociolinguística interacional.
MPE0450 (0301017-1)	Psicologia da Educação	05|90	A contribuição da psicologia educacional para o processo de ensino-aprendizagem. Análise das principais teorias da aprendizagem e suas implicações no ato educativo: comportamentalista, humanista, psicogenética e sócio-cultural.

			A relação professor/aluno nas perspectivas inatista, empirista e interacionista. A avaliação como terminalidade e como mediação da aprendizagem.
MLE0452 (0402013-1)	Teoria da Literatura II	05|90	A narrativa de ficção. O romance. Teoria do romance e do conto. Questões da verossimilhança. Métodos e técnicas de análise e interpretação de obras de ficção em prosa.
4º PERÍODO			
Código	**DISCIPLINA**	**CR/CH**	**EMENTA**
MLE0003 (0402003-1)	Língua Inglesa III	04|60	Estudo das estruturas léxico-gramaticais da língua inglesa em nível intermediário através de atividades envolvendo as quatro habilidades linguísticas. Estudo de aspectos históricos e sócio-culturais de países de língua inglesa.
MLE0465 (0402115-1)	Leitura e Produção de Textos I (Ing.)	05|90	Concepções teóricas acerca da leitura e escrita. Desenvolvimento de estratégias de leitura em língua inglesa. Introdução à prática da escrita processual. Prática de redação de textos narrativos e descritivos.
MLV0124 (0401076-1)	Literatura Luso-Brasileira	04|60	Visão panorâmica da Literatura luso-brasileira, da origem à atualidade.
MPE0319 (0301038-1)	Didática Geral	03|60	O papel social e educacional da didática. Fundamentos teóricos do processo ensino-aprendizagem e a prática pedagógica. Planejamento de ensino, organização, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.
MLE0461 (0402065-1)	Psicolinguística	03|60	Introdução à Psicolinguística. Teorias de aquisição da linguagem. Processamento da produção e da compreensão da linguagem. Aspectos da dissolução da linguagem.

MLE0466 (0402068-1)	Metodologia I Inglês)	05|90	Linguística aplicada ao ensino de língua inglesa. Estudo das abordagens e teorias de ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira.
5º PERÍODO			
Código	**DISCIPLINA**	**CR/CH**	**EMENTA**
MLE0512 (0402004-1)	Língua Inglesa IV	05|90	Aprofundamento do estudo das estruturas léxico-gramaticais da língua inglesa em nível intermediário através de atividades envolvendo as quatro habilidades linguísticas. Estudo de aspectos históricos e sócio-culturais de países de língua inglesa.
0402064-1	Leitura e Produção de Texto II (Ing.)	05|90	Prática de produção de textos dissertativos.
MLE0049 (0402050-1)	Literatura Inglesa I	04|60	A literatura inglesa, das origens ao Renascimento. A literatura antiga, a literatura medieval e o renascimento inglês. Do século VIII ao século XVI.
MLE0454 (0301014-1)	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	03|60	Evolução da Educação nas Constituições Brasileiras. A legislação do ensino brasileiro e o papel do Congresso Nacional na elaboração das leis. A nova LDB – Lei 9.394/96. O ensino e o Plano Decenal de educação.
MLE0514 (0402069-1)	Metodologia II (Inglês)	05|90	Análise de livros-texto de língua inglesa. Seleção, adaptação e produção de material para o ensino de língua inglesa.
MLE0119 (0402120-1)	Literatura Norte Americana I	02|30	Os primórdios da literatura Norte-Americana: do período colonial ao século XIX. A formação puritana. A literatura da revolução americana. A literatura romântica.
6º PERÍODO			
Código	**DISCIPLINA**	**CR/CH**	**EMENTA**

MLE0467 (0402005-1)	Língua Inglesa V	05|90	Estudo das estruturas léxico-gramaticais da língua inglesa em nível avançado através de atividades envolvendo as quatro habilidades linguísticas. Estudo de aspectos históricos e sócio-culturais de países de língua inglesa.
MLE0121 (0402122-1)	Lit. Norte-Americana II	04|60	A literatura Norte-Americana nos séculos XIX e XX. Walt Whitman. Emily Dickinson. O realismo-naturalismo norte americano. Origens da literatura de autoria feminina. A Geração Perdida. O modernismo norte-americano. A poesia modernista norte-americana. O conto modernista norte-americano.
MLE0439 (0402014-1)	Prática Ensino I (Inglês)	09|210	Vivência de atividades docentes em nível de ensino fundamental, em escolas de comunidade, compreendendo as fases de planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.
MLE0050 (0402051-1)	Literatura Inglesa II	04|60	Os poemas da Restauração. O desenvolvimento do romance inglês no século XVIII. O romantismo Inglês. A era vitoriana.
MLE0107 (0402108-1)	Análise do Discurso	04|60	Contexto epistemológico da Análise de Discurso de tradição francesa. Dispositivos teórico-analíticos da Análise do Discurso. Análise de discursos institucionais e não-institucionais (político, midiático, religioso jurídico e do cotidiano). Relações saber/poder e produção de subjetividades.
7º PERÍODO			
Código	**DISCIPLINA**	**CR/CH**	**EMENTA**
MLE0006 (0402006-1)	Língua Inglesa VI	04|60	Aprofundamento do estudo das estruturas léxico-gramaticais da língua inglesa em nível avançado através de atividades

			envolvendo as quatro habilidades linguísticas. Estudo de aspectos históricos e sócio-culturais de países de língua inglesa.
MLE0016 (0402017-1)	Lit. Norte-Americana III	02|30	O teatro norte americana do século XX. Poesia norte americana do século XX. A prosa norte americana do século XX. A literatura norte americana contemporânea.
MLE0440 (0402139-1)	Prática Ensino II (Inglês)	09|210	Vivência de atividades docentes em nível de ensino médio, em escolas de comunidades, compreendendo as fases de planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.
0402123-1	Sem. Monografia I (Inglês)	06|120	Elaboração de anteprojeto de pesquisa abordando, de preferência, algum(ns) aspecto(s) relevante(s) nas áreas de Estudos da Linguagem e Literatura, em Língua Inglesa.
MLE0051 (0402052-1)	Literatura Inglesa III	02|30	O modernismo inglês. A prosa inglesa do século XX. A poesia do século XX. O teatro inglês do século XX. A literatura inglesa contemporânea.
8º PERÍODO			
Código	**DISCIPLINA**	**CR/CH**	**EMENTA**
MLE0007 (0402007-1)	Língua Inglesa VII	04|60	Estudo das estruturas léxico-gramaticais da língua inglesa em nível proficiente através de atividades envolvendo as quatro habilidades linguísticas, com ênfase na conversação. Estudo de aspectos históricos e sócio-culturais de países de língua inglesa.
MLE0468 (0402082-1)	Sem. Monografia II (Inglês)	05|120	Fundamentação teórica e metodológica para embasar o processo de elaboração de monografia nas áreas de estudos da linguagem e literatura, em língua inglesa.

			Normas para elaboração de trabalhos científicos.
MLE0018 (0402019-1)	Fund. Língua Espanhola	04|60	Estudo das estruturas linguísticas básicas da língua espanhola através de atividades que envolvam as quatro habilidades linguísticas.

Quadro 14: Disciplinas optativas do Departamento de Letras Estrangeiras (Disciplinas comuns para os Cursos de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas e de Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas.)

Código	DISCIPLINA	CR/CH	EMENTA
MLE0020 (0402021-1)	Civilização Anglo-Americana	30	Estudo da formação histórico-cultural das sociedades britânica e norte-americana.
MLE0073 (0402074-1)	Civilização Hispano-Americana	30	Estudo da formação histórico-cultural da sociedade espanhola. Os espanhóis na América.
MLE0098 (0402099-1)	Ensino de Línguas e Imperialismo Cultural	60	Conceito de cultura. Língua, ideologia e identidade cultural. Alienação e aculturação.
MLE0092 (0402093-1)	Fonética e Fonologia II (Inglês)	30	Aprofundamento dos estudos iniciados em Fonética e Fonologia I.
MLE0156 (0402165-1)	Interpretação I (Espanhol/Português)	30	Teoria da interpretação. Prática de interpretação de diálogos e de situações comunicativas.
MLE0082 (0402083-1)	Interpretação I (Espanhol/Português)	90	Teoria da interpretação. Prática de interpretação de diálogos e de situações comunicativas.
MLE162 0402171-1	Interpretação I (Inglês/Português)	30	Teoria da interpretação. Prática de interpretação de diálogos e de situações comunicativas.
0402084-1	Interpretação II (Espanhol/Português)	90	Prática da interpretação em conferências e congressos.
MLE0032 (0402033-1)	Interpretação II (Espanhol/Português)	30	Prática de interpretação em conferências e congressos.
MLE0022 (0402023-1)	Interpretação II (Inglês/Português)	90	Prática da interpretação em conferência e congressos.
MLE0088 0402089-1	Língua Espanhola IX	30	Estudo das variedades do espanhol no mundo contemporâneo.
MLE0047 0402048-1	Língua Espanhola VII	60	Estudos de língua espanhola em nível avançada II. Sistematização gramatical II (sintaxe).
MLE0048 (0402049-1)	Língua Espanhola VIII	30	Estudos de língua espanhola em nível avançado III. Análise contrastiva: português x espanhol.

MLE0009 (0402009-1)	Língua Inglesa IX	30	Estudos das variedades do inglês no mundo contemporâneo.
MLE0008 (0402008-1)	Língua Inglesa VIII	60	Estudos da língua inglesa em nível avançado III. Análise contrastiva: português x inglês.
MLE0023 0402024-1	Linguagem e Psicanálise	30	O inconsciente: Freud e Lacan. Os mecanismos da linguagem na perspectiva da psicanálise: leitura freudiana e lacaniana e suas relações com o inconsciente.
MLE0024 (0402025-1)	Linguagem e Psicanálise	60	O inconsciente: Freud e Lacan. Os mecanismos da linguagem na perspectiva da psicanálise: leitura freudiana e lacaniana e suas relações com o inconsciente.
MLV0016 (0401008-1)	Linguística Aplicada	60	Visão contemporânea da linguística aplicada. Conceituação, domínio e terminologias específicas da área. A linguística aplicada e o ensino e aprendizagem de línguas.
MLV0020 (0401010-1)	Linguística Funcional	60	Funcionalismo: pressupostos teórico-metodológicos e vertentes. Aplicação à descrição e à análise linguística. O funcionalismo norte-americano em Hopper e Thompson. Linguística sistêmico-funcional. Noções de sintaxe visual em Kress & Van Leeuwen.
0401009-1	Linguística Textual	60	A trajetória e os princípios básicos da Linguística Textual; o texto como objeto de pesquisa: conceitos de texto, princípios de textualização, condições de produção, processamento e organização textual; os principais temas de interesse: fatores de textualidade, tipos e gêneros textuais, processos de retextualização, referenciação, progressão referencial, tópico discursivo e intertextualidade.
MLE0029 (0402030-1)	Literatura e cinema	60	Teorias de adaptação. Estudo dos recursos cinematográficos. Análises de adaptações cinematográficas.
0402090-1	Literatura Espanhola IV	30	Estudo monográfico de obra representativa da literatura espanhola.
MLE0030 (0402031-1)	Literatura Grega	30	Visão panorâmica da literatura grega clássica. A mitologia grega. As epopeias homéricas. O teatro grego. Análise de obras e autores representativos da literatura grega clássica.
MLE0090 (0402091-1)	Literatura Hispano-Americana IV	30	Estudo de aspectos específicos da literatura hispano-americana.
MLE0052	Literatura Inglesa IV	30	A prosa do século XX. O teatro do absurdo:

(0402053-1)			origens e características. Estudo de obras representativas do período.
MLE0053 0402054-1	Literatura Inglesa V	30	O conto inglês. Origens e características.
MLE0017 (0402018-1)	Literatura Norte-Americana IV	30	Estudo de aspectos específicos da literatura norte-americana.
MLE0066 (0402067-1)	Metodologia II (Espanhol)	90	Didática da língua espanhola. Análise, seleção, adaptação e produção de material didático para o ensino da língua espanhola.
MLE0111 (0402112-1)	Música e Ensino de Línguas I	30	A música como instrumento facilitador da aprendizagem de línguas estrangeiras. Música Clássica e música folclórica.
MLE0112 (0402113-1)	Música e Ensino de Línguas II	30	Aprofundamento dos estudos iniciados na disciplina Música e Ensino de Línguas I.
MLV0133 (0401087-1)	Produção Textual II	30	Redação acadêmica. Abordagem do ensino de redação. Correção e avaliação de texto. O ensino da escrita.
MLE0028 (0402029-1)	Semiótica	30	Conceito de Semiótica. Teorias semióticas. Representação (signo) em Semiótica. Semiótica aplicada às artes em geral (literatura, cinema, publicidade, etc.).
MLE0095 (0402096-1)	Teoria da Literatura III	60	Tópicos avançados em teoria do poema, do conto e do romance. Estudo de correntes críticas e teóricas do fator literário. Rumos da reflexão crítica contemporânea.
0402100-1	Teoria da Literatura III	30	Tópicos avançados em teoria do poema, do conto e do romance. Estudo de correntes críticas e teorias do fator literário. Rumos da reflexão crítica contemporânea.
MLV0113 (0401065-1)	Tópicos Especiais: Estilística	60	Estudos aprofundados de estilística. Aplicação da estilística na preparação, revisão e tradução.
0401064-1	Tópicos Especiais: Semântica	60	Sentido e significado. As diferentes abordagens semânticas. A produção de sentido e análise semântica de textos.
MLE0084 (0402085-1)	Tradução I (Espanhol/Português)	30	Introdução à tradução. Níveis de registro em português e em espanhol
0402166-1	Tradução I (Inglês/Português)	30	Introdução à tradução. Níveis de registro em português e em inglês.
MLE0085 (0402086-1)	Tradução II (Espanhol/Português)	30	Prática da tradução de textos nas áreas de ciências humanas e sociais.
MLE0034 (0402035-1)	Tradução II (Inglês/Português)	60	Prática da tradução de textos nas áreas de ciências humanas e sociais.
MLV0154 (0401110-1)	Tradução II - Inglês/Português	30	Prática da tradução de textos nas áreas de ciências humanas e sociais.

Quadro 15: Disciplinas obrigatórias que pertencem a outros departamentos

Código	DISCIPLINA	CR/CH	EMENTA
MFI0018 (0702018-1)	Filosofia da linguagem	04|60	Estudos a respeito da estrutura e dos fundamentos da linguagem e da possibilidade da existência dos entes linguísticos.
0701032-1	Sociologia da Linguagem	04|60	Origem, conceito e métodos da Sociologia da Linguagem. Economia das trocas simbólicas. O poder simbólico da linguagem.
MPE0450 (0301017-1)	Psicologia da Educação	05/90	A contribuição da psicologia educacional para o processo de ensino-aprendizagem. Análise das principais teorias da aprendizagem e suas implicações no ato educativo: comportamentalista, humanista, psicogenética e sociocultural. A relação professor/aluno nas perspectivas inatista, empirista e interacionista. A avaliação como terminalidade e como mediação da aprendizagem.
MPE0319 (0301038-1)	Didática Geral	03/60	O papel social e educacional da Didática. Fundamentos teóricos do processo ensino-aprendizagem e a prática pedagógica. Planejamento de ensino, organização, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.
MLE0454 (0301014-1)	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	03/60	Análise do sistema educacional brasileiro do ponto de vista legal, político e econômico numa dimensão histórico - social, objetivando subsidiar a compreensão da organização e funcionamento do ensino básico.

TÍTULO III

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

CAPÍTULO I
DA APRESENTAÇÃO GERAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 8º– O TCC consiste em um trabalho monográfico individual do aluno, sob a orientação de um professor com titulação mínima de especialista, e submetida à apreciação de uma Banca/Comissão Examinadora.

§ 1º – O TCC constitui um trabalho orientado para a pesquisa teórico-empírica, cujo tema deve enquadrar-se nas áreas temáticas de estudos linguísticos e literários, e deve contribuir para a formação profissional do graduando em Letras.

§ 2º – A matrícula na disciplina Seminário de Monografia I tem como pré-requisito a aprovação obrigatória na disciplina Prática de Ensino I.

Artigo 9º – O aluno deverá elaborar um projeto de pesquisa, o qual será parcialmente desenvolvido na disciplina Seminário de Monografia I, ofertada no 7º (sétimo) período do Curso de Graduação em Letras Língua Inglesa com carga horária de 120 (cento e vinte) horas, correspondentes a 06 (seis) créditos.

Parágrafo Único – O projeto de pesquisa deverá conter os requisitos mínimos exigíveis, a serem definidos pelo professor da disciplina Seminário de Monografia I.

CAPÍTULO II
DA MATRÍCULA NO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 10 – A execução do Projeto de Pesquisa ocorrerá na disciplina Seminário de Monografia II, ofertada no 8º (oitavo) período do Curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas, com carga horária de 120 (cento e vinte) horas correspondentes a 08 (oito) créditos.

§ 1º – A matrícula na disciplina Seminário de Monografia II tem como pré-requisitos:

I – aprovação na disciplina Seminário de Monografia I.

II – termo de aceite do professor orientador encaminhado ao Curso.

§ 2º – É requisito para a elaboração da Monografia o respeito às normas da

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), em sua edição mais atualizada.

Artigo 11 – O processo de avaliação da Monografia obedecerá aos seguintes procedimentos:

§ 1º – Entrega de 03 (três) cópias da versão preliminar do Trabalho Monográfico ao professor da disciplina Seminário de Monografia II, que fará a distribuição para a Banca/Comissão Examinadora, no máximo, 30 (trinta) dias antes do término do semestre letivo, conforme o calendário universitário.

§ 2º – A Monografia somente será encaminhada à Banca/Comissão Examinadora após a autorização escrita do orientador, a ser encaminhada ao professor de Seminário de Monografia II.

§ 3º – O processo de avaliação da disciplina seminário de monografia II se dará da seguinte forma:

I – Serão atribuídas três notas de zero a dez cada, sendo as duas primeiras atribuídas pelo professor da disciplina e a última (terceira nota) atribuída pelos membros da Banca/Comissão Examinadora;

II – A nota final da disciplina constituir-se-á, portanto, da média aritmética simples das notas atribuídas pelo professor da disciplina e pelos membros da Banca/Comissão Examinadora;

III – É considerado aprovado na disciplina Seminário de Monografia II o aluno que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete);

IV – É considerado reprovado na disciplina Seminário de Monografia II o aluno que não entregar a monografia no prazo estabelecido na presente norma, bem como aquele que obtiver média inferior a 7,0 (sete).

V – A banca examinadora atentará para os critérios formais e teórico-metodológicos.

Artigo 12 – Fica estabelecida, em conformidade com o Regimento dos Cursos de Graduação da UERN, a defesa pública dos trabalhos, ao final do semestre letivo.

Artigo 13 – Constituem deveres do aluno do Curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas, matriculado nas disciplinas Seminário de Monografia I e Seminário de Monografia II:

I – Entregar ao professor da disciplina Seminário de Monografia I, até a conclusão da carga horária, o projeto de pesquisa;

II – Executar o projeto elaborado na disciplina Seminário de Monografia I durante a disciplina Seminário de Monografia II, cumprindo os prazos previstos no calendário

universitário;

III – Cumprir o cronograma de trabalho previsto no projeto de pesquisa, inclusive no que se refere aos encontros semanais com o professor orientador;

IV – Providenciar a entrega, à secretaria do departamento ao qual pertence a disciplina Seminário de monografia II, de 03 (três) cópias do trabalho em até 15 (quinze) dias após a aprovação pela Banca Examinadora, com capa dura, na cor azul;

Parágrafo Único – As cópias das monografias, entregues à secretaria do Departamento de Letras Estrangeiras, terão a seguinte destinação:

I – 01 (uma) cópia para a Biblioteca Central "Pe. Sátiro Cavalcante";

II – 01 (uma) cópia para o departamento;

III – 01 (uma) cópia para o orientando;

Artigo 14 – É garantida a todos os alunos do Curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas a orientação para o desenvolvimento de seu trabalho de pesquisa, preferencialmente por um professor do Curso do Campus Central.

Parágrafo Único – O professor escolhido pelo aluno para ser seu orientador que não pertença ao quadro efetivo do Curso, deverá ter seu nome aprovado pela Congregação do Departamento de Letras Estrangeiras.

I – São considerados aptos a orientar alunos de graduação os professores com titulação mínima de especialista;

II – Cada professor deverá orientar no máximo 04 (quatro) monografias por semestre;

III – É atribuída ao professor 02 (duas) horas semanais para orientar cada monografia;

IV – O professor orientador não pode abandonar o seu orientando durante o processo de orientação da monografia sem motivo justificado e sem tê-lo submetido à apreciação da Congregação do Departamento de Letras Estrangeiras.

Artigo 15 – Compete ao professor orientador:

I – Avaliar a relevância do tema proposto pelo orientando;

II – Direcionar o orientando no desenvolvimento da monografia;

III – Manter encontros com o orientando, no mínimo uma vez por semana, em local e horários previamente agendados;

IV –Presidir e coordenar os trabalhos da Banca Examinadora da monografia, encaminhando o resultado final ao professor da disciplina;

V – Cumprir o cronograma definido para a entrega dos trabalhos.

Artigo 16 – Os Examinadores de monografias serão definidos pelo orientador e pelo orientando, sendo a Banca de monografia constituída por 03 (três) professores, dos quais no mínimo 01 (um) deverá pertencer ao quadro docente do Curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas do Campus Central.

Parágrafo Único – O membro da Banca/Comissão Examinadora que não pertença ao quadro do Curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas deverá ter domínio do conhecimento da área temática da monografia e titulação mínima de especialista.

Artigo 17 – Compete aos examinadores:

I – efetivar o processo de avaliação da monografia de acordo com os requisitos definidos pela presente norma**;**

II – tecer comentários sobre o trabalho monográfico, objeto de exame.

Artigo 18 – São atribuições do Curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas:

I – disponibilizar orientadores para os alunos;

II – aprovar e tornar público o Cronograma de Atividades da disciplina Seminário de Monografia II.

TÍTULO IV
DA ORIENTAÇÃO E ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I
DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Artigo 19 - A realização do Estágio Curricular Supervisionado está fundamentada nas Resoluções Nº. 01 e 02 de 18 e 19.02.2002, do Conselho Nacional de Educação, que institui a carga horária total de 420 horas para o estágio de estudantes de graduação de Cursos de Formação de Professores para o Ensino Básico, Licenciatura Plena.

Artigo 20 - O Estágio Curricular Supervisionado configura-se como um componente curricular de caráter obrigatório com o desenvolvimento de atividades de orientação teórico-metodológica, planejamento, observação, co-participação e regência, exercidas pelos alunos do Curso de Letras do Campus Central em espaços educacionais e tem como objetivos:

I – propiciar ao aluno a aplicação prática dos conhecimentos técnico-científicos

e metodológicos, relacionados à Letras, adquiridos ao longo da sua formação profissional;

II – possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades pertinentes à formação do licenciado em Letras;

III – promover a inserção gradual do aluno nos espaços educacionais em que será realizado o Estágio Curricular, no intuito de conhecer, planejar e avaliar o ensino de língua e literatura;

Artigo 21 - Os alunos estagiários que exerçam atividade docente regular na Educação Básica, no ensino de Letras em instituição de ensino reconhecida junto aos órgãos competentes poderão obter uma redução de até 50% da carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado. Para tanto, este aluno deverá comprovar o exercício da atividade docente através de documentação oficial do estabelecimento de ensino e entregar ao Coordenador do Estágio Supervisionado para ser apreciado.

Artigo 22 - Só poderão matricular-se e realizar o Estágio Curricular Supervisionado os alunos regularmente matriculados no Curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas que já tenham cumprido todos os créditos ofertados até o 4º semestre, sem pendências.

Artigo 23 - O Estágio Curricular Supervisionado compreende as seguintes disciplinas:

I – Prática de Ensino I desenvolvido no 6º período com carga horária de 210 (duzentas e dez) horas;

II – Prática de Ensino II desenvolvido no 7º período com carga horária de 210 (duzentas e dez) horas;

Artigo 24 - A carga horária da disciplina Prática de Ensino I será distribuída da seguinte forma:

I – Orientação teórico-metodológica em sala de aula, com o objetivo de discutir as diferentes problemáticas e perspectivas que envolvem o ensino de línguas e literatura no Brasil, com 60 (sessenta) horas;

II - Diagnóstico destinado a: conhecer a realidade sócio-espacial do campo de estágio da comunidade escolar, contemplando nos espaços escolares, o PPP, a gestão escolar e a estrutura física. O estudo do espaço escolar terá o objetivo de conhecer suas problemáticas e fundamentar as fases subsequentes. Essa fase deverá ser realizada com 30 (trinta) horas;

III – Planejamento de atividades para fase de regência com 30 (vinte) horas;

IV - Regência em sala de aula com a observação do professor colaborador e do

orientador de estágio, com 40 (quarenta) horas;

V – Organização de Oficinas Pedagógicas a serem realizadas nos espaços educacionais com 20 (vinte) horas;

VI – Elaboração do Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE) parcial sobre o ensino de línguas e literatura no nível fundamental com 30 (trinta) horas;

Artigo 25 - A carga horária da disciplina Prática de Ensino II será distribuída da seguinte forma:

I – Orientação teórico-metodológica em sala de aula, com o objetivo de discutir as diferentes problemáticas e perspectivas que envolvem o ensino de línguas e literatura no Brasil, com 60 (sessenta) horas;

II - Diagnóstico destinado a: conhecer a realidade sócio-espacial do campo de estágio da comunidade escolar, contemplando nos espaços escolares o PPP, a gestão escolar e a estrutura física. O estudo do espaço escolar terá o objetivo de conhecer suas problemáticas e fundamentar as fases subsequentes. Essa fase deverá ser realizada com 30 (trinta) horas;

III – Planejamento de atividades para fase de regência com 30 (vinte) horas;

IV - Regência em sala de aula com a observação do professor colaborador e do orientador de estágio, com 40 (quarenta) horas;

V – Organização de Oficinas Pedagógicas a serem realizadas nos espaços educacionais com 20 (vinte) horas;

VI – Elaboração do Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE) parcial sobre o ensino de línguas e literatura no nível médio com 30 (trinta) horas;

Parágrafo Único– O aluno estagiário poderá cumprir parte de sua carga horária do Estagio Supervisionado em espaços não-escolares, com exceção das fases de orientação e regência, sendo esses definidos pela Comissão Interna de Estágio Supervisionado em Letras (CIESL).

CAPÍTULO II
DA COMISSÃO INTERNA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LETRAS (CIESL)

Artigo 26 - A CIESL deverá ser formada pelo Coordenador de Estágio e professores supervisores, totalizando no mínimo 03 (três) professores do Curso.

Parágrafo Único– A CIESL deverá orientar e acompanhar o processo de

formação da turma de cada professor-supervisor, que deverá respeitar o limite de 10 (dez) alunos para a atividade de supervisão. O professor-supervisor deverá ser preferencialmente licenciado em Letras, e possuir afinidade e/ou experiência na área de ensino, sendo escolhido pelo Departamento que oferece a disciplina.

Artigo 27 - A CIESL deverá eleger dentre os seus membros 01 (um) professor coordenador do Estágio Curricular Supervisionado, que deverá ser nomeado através de portaria expedida pela Coordenação do Curso e exercerá suas funções por um período de 02 (dois) anos, ou seja, para acompanhar o estágio de uma determinada turma, podendo ser reconduzido por mais 02 (dois) anos.

I - Competências da CIESL:

a) organizar o trabalho dos componentes da Comissão em duas vertentes: 1) planejamento geral das atividades para o semestre letivo e 2) acompanhamento do desempenho das atividades dos discentes, junto aos espaços educacionais;

b) intermediar e viabilizar a realização do Estágio Curricular Supervisionado junto aos espaços educacionais e aos Departamentos da FALA/UERN;

c) orientar os discentes no Estágio Curricular Supervisionado em suas diferentes etapas com suas características específicas, porém inter-relacionadas: planejamento, observação, participação e regência, tanto para o Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio;

d) distribuir, no máximo, 10 (dez) alunos, para cada professor-supervisor, para que este possa desenvolver o acompanhamento das atividades, buscando-se melhor qualificar a atividade a ser desenvolvida;

e) organizar o horário de funcionamento do Estágio Curricular Supervisionado, que deverá ser diferente do horário de funcionamento das aulas do Curso, conforme o caso;

f) definir previamente em quais espaços não-escolares o aluno estagiário poderá cumprir parte de sua carga horária do Estágio Supervisionado;

g) avaliar e emitir parecer acerca da solicitação de redução de carga horária aos alunos que tenham comprovada experiência docente no ensino básico.

Artigo 28 - São atribuições específicas do professor-coordenador da CIESL:

I – promover a articulação entre os professores membros da Comissão, o corpo discente e os professores colaboradores, junto aos espaços educacionais e aos Departamentos da FALA/UERN;

II – acompanhar o desenvolvimento das atividades previstas no Estágio Curricular

Supervisionado;

III – Disponibilizar ao estagiário a presente Norma, assim como as demais documentações necessárias relacionadas às fichas de observação, acompanhamento e registro do estágio;

IV – promover, juntamente com demais membros da Comissão, seminários de orientação das etapas do estágio;

V – coordenar o processo de distribuição dos alunos estagiários entre os professores-supervisores.

Artigo 29 - São atribuições específicas do professor-supervisor membro da CIESL:

I – orientar e acompanhar os alunos estagiários em todas as etapas do Estágio Supervisionado;

II – envolver-se nas atividades de prática profissional desenvolvidas no âmbito das instituições de ensino campo de estágio, realizadas pelos respectivos alunos estagiários, em todas as fases do processo;

III – desenvolver um cronograma de visitas às instituições de ensino campo de estágio;

IV – supervisionar a frequência do aluno estagiário junto às instituições de ensino;

V – participar das reuniões previstas pela CIESL;

VI – promover reuniões periódicas com os alunos estagiários;

Artigo 30 - São atribuições específicas do aluno estagiário:

I – realizar o Estágio Curricular Supervisionado em espaços educacionais, no desenvolvimento das diferentes etapas com suas características específicas, porém inter-relacionadas: orientação, planejamento, observação, co-participação e regência;

II – frequentar o Estágio Curricular Supervisionado que ocorrerá em horário distinto do funcionamento das aulas teóricas do Curso, com exceção dos encontros com os orientadores;

III – elaborar, durante as 02 (duas) fases do estágio, 02 (dois) TCEs parciais, respectivamente no 6º (sexto) e no 7º (sétimo) períodos, em cada uma das fases relacionadas às atividades desenvolvidas no Ensino Fundamental e Médio.

IV – manter uma postura ético-profissional no ambiente de estágio selecionado pela CIESL para o desenvolvimento da prática de ensino.

Artigo 31 – O professor-colaborador no Estágio Curricular Supervisionado em Letras poderá contribuir na efetivação deste a partir dos seguintes procedimentos:

I – acolhendo o aluno estagiário e o professor-supervisor nas dependências da escola e em sua sala de aula;

II – apresentando o plano de ensino da disciplina e solicitando, junto à gestão da escola, o Projeto Pedagógico do Curso.

III – acompanhando, de forma sistemática, as aulas ministradas pelo aluno estagiário;

IV – preenchendo a ficha de avaliação dos alunos estagiários;

V – comunicando ao professor-supervisor quaisquer problemas, em sua sala de aula, relacionados ao desenvolvimento das atividades do aluno estagiário.

Artigo 32 - Os professores membros da CIESL deverão contabilizar no seu Plano Individual de Trabalho (PIT) um total de 12h/a semanais e o professor coordenador da Comissão poderá adicionar 10 h/a semanais para atividade de coordenação.

Parágrafo Único - O estágio poderá ser interrompido a qualquer momento pela escola, pelo professor-supervisor ou pelo aluno estagiário, em casos de impossibilidade de realização, mediante apresentação de justificativa escrita que deverá ser entregue à CIESL para apreciação pelas partes envolvidas.

CAPÍTULO III
DO TCE DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LETRAS

Artigo 33 - Ao longo do Estágio Supervisionado em Letras no Ensino Fundamental e Médio deverão ser produzidos dois TCEs parciais, sendo 01 (um) no 6º (sexto) e 01 (um) no 7º (sétimo) período. Devem ser observados os seguintes aspectos:

I – A organização da metodologia e da estrutura de apresentação dos TCEs deverá ser orientada pelos professores-supervisores, observando as normas vigentes da ABNT.

II – Os TCEs parciais serão entregues ao professor-supervisor do Estágio para apreciação ao final de cada semestre letivo;

III – A definição da modalidade de TCE a ser adotada em cada turma será feita pela CIESL.

Artigo 34 - Ao final do Estágio Supervisionado em Letras no Ensino Fundamental e Médio deverão ser produzidos dois TCEs finais, sendo 01 (um) no 6º (sexto) e 01 (um) no 7º (sétimo) período. Devem ser observados os seguintes aspectos:

I – A organização da metodologia e da estrutura de apresentação dos TCEs deverá ser orientada pelos professores-supervisores, observando as normas vigentes da ABNT.

II – Os TCEs finais deverão ser entregues em 02 (duas) cópias, no final de cada semestre letivo, nos meios impresso e eletrônico, sendo 01 (uma) destinada ao professor-supervisor do Estágio Supervisionado e 01 (uma) ao Departamento de Letras ao qual o estagiário está vinculado, cabendo à Secretaria a responsabilidade de arquivar o material.

III – A definição da modalidade de TCE a ser adotada em cada turma será feita pela CIESL.

CAPÍTULO IV
DA APROVAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Artigo 35 - O aluno estagiário será considerado aprovado no Estágio Supervisionado quando tiver cumprindo as exigências das disciplinas Prática de Ensino I e Prática de Ensino II, de acordo com as normas vigentes na Instituição.

TITULO V
DO FUNCIONAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES MLE0441

CAPÍTULO I

Artigo 36 - Deverá ser exercício permanente do Curso o desenvolvimento de estratégias para viabilizar parcerias que garantam a realização de atividades de natureza acadêmico-científico-cultural.

Artigo 37 - O aluno deverá buscar participar das atividades complementares desde o ingresso no Curso.

Artigo 38 – A carga horária referente às atividades complementares poderá ser cumprida tanto no Curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas quanto em cursos de áreas afins.

Artigo 39 - É condição para o aproveitamento de carga horária em atividades complementares a relevância da temática abordada em relação à formação acadêmica do aluno.

Artigo 40 - O aluno deverá comprovar a participação nas atividades complementares por meio de certificado ou declaração.

Artigo 41 - O aluno do Curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas poderá participar de atividades complementares de naturezas diversas, contanto que essas sejam da área específica de Letras e Linguística e/ou de áreas afins.

§ 1º - As atividades na área específica bem como nas áreas afins das quais os

alunos poderão participar para contagem de pontos são visualizadas nos quadros a seguir.

§ 2º - As áreas específicas para contagem de pontos estão relacionadas aos estudos da linguagem, especificamente Linguística e Letras, e as áreas afins correspondem às atividades nas áreas de Educação e Ciências Sociais e Humanas.

Quadro 16: Da contagem de pontuação/carga horária relativa à participações em eventos.

Tipo de evento	Pontuação/ carga horária por evento	Documentos comprobatórios
INTERNACIONAL EM ESTUDOS DA LINGUAGEM	**PONTOS / HORAS**	
Com apresentação de trabalho	30 pontos/ horas	Certificado ou declaração
Sem apresentação de trabalho	25 pontos/ horas	Certificado ou declaração
INTERNACIONAL EM ÁREA AFIM	**PONTOS / HORAS**	
Com apresentação de trabalho	25 pontos/ horas	Certificado ou declaração
Sem apresentação de trabalho	20 pontos/ horas	Certificado ou declaração
NACIONALEM ESTUDOS DA LINGUAGEM	**PONTOS / HORAS**	
Com apresentação de trabalho	20 pontos/ horas	Certificado ou declaração
Sem apresentação de trabalho	15 pontos/ horas	Certificado ou declaração
NACIONAL EM ÁREA AFIM	**PONTOS / HORAS**	
Com apresentação de trabalho	15 pontos/ horas	Certificado ou declaração
Sem apresentação de trabalho	12 pontos/ horas	Certificado ou declaração
REGIONAL EM ESTUDOS DA LINGUAGEM	**PONTOS / HORAS**	
Com apresentação de trabalho	12 pontos/ horas	Certificado ou declaração
Sem apresentação de trabalho	10 pontos/ horas	Certificado ou declaração
REGIONAL EM ÁREA AFIM	**PONTOS / HORAS**	
Com apresentação de trabalho	10 pontos/ horas	Certificado ou declaração
Sem apresentação de trabalho	08 pontos/ horas	Certificado ou declaração
ESTADUAL EM ESTUDOS DA LINGUAGEM	**PONTOS / HORAS**	
Com apresentação de trabalho	10 pontos/ horas	Certificado ou declaração

Sem apresentação de trabalho	08 pontos/ horas	Certificado ou declaração
ESTADUAL EM ÁREA AFIM	**PONTOS / HORAS**	
Com apresentação de trabalho	08 pontos/ horas	Certificado ou declaração
Sem apresentação de trabalho	06 pontos/ horas	Certificado ou declaração
LOCAL EM ESTUDOS DA LINGUAGEM	**PONTOS / HORAS**	
Com apresentação de trabalho	06 pontos/ horas	Certificado ou declaração
Sem apresentação de trabalho	04 pontos/ horas	Certificado ou declaração
LOCAL EM ÁREA AFIM	**PONTOS / HORAS**	
Com apresentação de trabalho	04 pontos/ horas	Certificado ou declaração
Sem apresentação de trabalho	02 pontos/ horas	Certificado ou declaração
PALESTRA, CONFERÊNCIA E SEMINÁRIO	**PONTOS / HORAS**	
Letras e Linguística	06 pontos/ horas	Certificado ou declaração
Área afim	04 pontos/ horas	Certificado ou declaração

Quadro 17: Da Contagem de Pontuação/Carga Horária de Outras Atividades Complementares

Outras Atividades[16]	**Limite por atividade**	**Pontuação / carga horária por atividade**	**Documentos Comprobatórios**
Membro de Programa Institucional de Monitoria (PIM)	2	20 pontos / horas	Certificado ou declaração
Membro de Projeto de Iniciação Científica (PIBIC)	2	20 pontos / horas	Certificado ou declaração
Membro de Projeto de Iniciação à Docência (PIBID)	2	20 pontos / horas	Certificado ou declaração
Participação ativa em Atividade de Extensão	2	20 pontos / horas	Certificado ou declaração
Participação ativa em Comissões Internas do próprio Curso, bem como em conselhos, Centro Acadêmico etc.	2	10 pontos / horas	Certificado ou declaração

[16] A contagem de carga horária relacionada às atividades supracitadas leva em consideração a participação do aluno nestas, em cada semestre letivo.

Participação ativa em Núcleos/Grupos de Pesquisa	2	10 pontos / horas	Certificado ou declaração
Participação em minicursos e oficinas	10	05 pontos / horas	Certificado ou declaração
Promoção de minicursos e oficinas	5	10 pontos / horas	Certificado ou declaração
Orientação de trabalhos em campo	2	05 pontos / horas	Certificado ou declaração
Participação em ciclos de debates e sessões coordenadas	4	10 pontos / horas	Certificado ou declaração

§ 3º - O Curso de Letras, baseado na Resolução de nº 027/2004 CONSEPE de 21 de julho de 2004, estabelece a Atividade Curricular em Comunidade – ACC, de natureza extensionista, como atividade complementar.

CAPÍTULO II
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Artigo 42 – A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN deverá oferecer condições estruturais satisfatórias para o desenvolvimento adequado das atividades pertinentes ao pleno funcionamento do Curso.

Artigo 43 - Os casos omissos nestas normas serão analisados pelas comissões e coordenações específicas e deliberados em comum acordo com a Congregação da Faculdade de Letras e Artes – FALA, cabendo recurso(s) em instâncias superiores.

REFERÊNCIAS

DALMÁS, A. **Planejamento participativo na escola:** elaboração, acompanhamento e avaliação. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

DEMO, P. **Participação é Conquista**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

FURTADO, R. & FURTADO, E. **A Intervenção participativa dos Atores – INPA**: uma metodologia de capacitação para o desenvolvimento sustentável. Brasília: IICA, 2000.

GADOTTI, M. A Postura do Educador numa Sociedade em Conflito. In: **Educação e Poder:** introdução à pedagogia do conflito. 10 ed. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 2010.

GANDIN, D. **Planejamento como Prática Educativa**. São Paulo: Loyola, 1991.

GEMERASCA, M. P.; GANDIN, D. **Planejamento participativo na escola:** o que é e como se faz. Brasília: AEC do Brasil/ Loyola,2000. (Coleção fazer e transformar).

MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais de Letras.** Disponível em: <www.mec.gov.br.> Acesso em: 14 de junho de 2006.

MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Letras.** Disponível em: <www.mec.gov.br.> Acesso em: 14 de junho de 2006.

PADILHA, P. R. **Planejamento dialógico:** como construir o projeto político-pedagógico da escola. 3 ed. São Paulo: Cortez / Instituto Paulo Freire, 2002.

SANTOS, M. O ser intelectual na Era da Globalização: o professor como intelectual na sociedade contemporânea In: **Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – ENDIPE** (Conferência de Abertura), 2. Águas de Lindóia, SP. **Anais**, v.1, (Olhando a qualidade do ensino a partir da sala de aula), 1998.

SAUL, A. M. **Avaliação emancipatória:** desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. São Paulo:Editora Cortez / Editora Autores Associados. 2000.

SAVIANI, D.**Escola e democracia:** teorias da educação; curvatura da vara; onze teses sobre educação e política. 16 ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Autores Associados, 2000. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

TRINDADE, H. (Org.). **Universidade em ruínas: na república dos professores.** Petrópolis: Vozes; Rio Grande do Sul: CIPEDES, 1999.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Regimento Geral. Disponível em <http://www.uern.br/default.asp?item=documentos-regimentogeral>. Acesso em: 8 de Janeiro de 2013.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível. 7 ed. São Paulo: Papirus, 1995.

ANEXOS

ANEXO A - Resolução nº 15/94-CONSEPE - Criação da habilitação em Língua Inglesa e reformulação do currículo de Curso de Letras da FALA.

Universidade Regional do Rio Grande do Norte - URRN
Gabinete do Reitor

RESOLUÇÃO Nº 15/94 - CONSEPE

CRIA HABILITAÇÃO E APROVA REFORMULAÇÃO DO CURRÍCULO DO CURSO DE LETRAS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

A REITORA DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, na qualidade de presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e conforme decisão deste Colegiado em sessão de 10 de agosto de 1994;

CONSIDERANDO a proposta de criação de habilitação e reformulação do Currículo do Curso de Letras da Faculdade de Letras e Artes;

CONSIDERANDO o Parecer nº 13/94 da Câmara de Ensino deste Colegiado;

R E S O L V E:

Art. 1º - Instituir as Habilitações Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas e Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Respectivas Literaturas.

Art. 2º - Aprovar a reformulação do Currículo do Curso de Letras, que passa a constituir o anexo 1 ao Regimento Geral, adendo a presente Resolução.

Art. 3º - O Currículo fixado na presente Resolução será aplicado para os alunos que ingressaram no Curso de Letras a partir do 1º semestre de 1989.

Art. 4º - Esta Resolução entra em vigor, retroativo ao que dispõe o artigo anterior, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete da Reitoria, em 10 de agosto de 1994.

Maria das Neves Gurgel de Oliveira Castro
Reitora

Documento PPC em PDF (44692690) SEI 04410182.000350/2026-14 / pg. 188

ANEXO B- Resolução 032/2004 – CONSEPE - Aprova o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Letras – Modalidade Licenciatura Plena, com as Habilitações em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Língua Espanhola e suas Respectivas Literaturas.

Esta resolução deverá ser atualizada com nova resolução do CONSEPE que aprovará este projeto.

ANEXO C - Resolução CNE/CP 1, de 18 de Fevereiro de 2002 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002.

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto no Art. 9º, § 2º, alínea "c" da Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento nos Pareceres CNE/CP 9/2001 e 27/2001, peças indispensáveis do conjunto das presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, homologados pelo Senhor Ministro da Educação em 17 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica.

Art. 2º A organização curricular de cada instituição observará, além do disposto nos artigos 12 e 13 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo para:
I - o ensino visando à aprendizagem do aluno;
II - o acolhimento e o trato da diversidade;
III - o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
IV - o aprimoramento em práticas investigativas;
V - a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
VI - o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
VII - o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Art. 3º A formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica observará princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que considerem:
I - a competência como concepção nuclear na orientação do curso;
II - a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista:
a) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera;
b) a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais;
c) os conteúdos, como meio e suporte para a constituição das competências;

d) a avaliação como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.
III - a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento.
Art. 4º Na concepção, no desenvolvimento e na abrangência dos cursos de formação é fundamental que se busque:
I - considerar o conjunto das competências necessárias à atuação profissional; II - adotar essas competências como norteadoras, tanto da proposta pedagógica, em especial do currículo e da avaliação, quanto da organização institucional e da gestão da escola de formação.

Art. 5º O projeto pedagógico de cada curso, considerado o artigo anterior, levará em conta que:
I - a formação deverá garantir a constituição das competências objetivadas na educação básica;
II - o desenvolvimento das competências exige que a formação contemple diferentes âmbitos do conhecimento profissional do professor;
III - a seleção dos conteúdos das áreas de ensino da educação básica deve orientar-se por ir além daquilo que os professores irão ensinar nas diferentes etapas da escolaridade;
IV - os conteúdos a serem ensinados na escolaridade básica devem ser tratados de modo articulado com suas didáticas específicas;
V - a avaliação deve ter como finalidade a orientação do trabalho dos formadores, a autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação dos profissionais com condições de iniciar a carreira.
Parágrafo único. A aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas.

Art. 6º Na construção do projeto pedagógico dos cursos de formação dos docentes, serão consideradas:
I - as competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;
II - as competências referentes à compreensão do papel social da escola;
III - as competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
IV - as competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;
V - as competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
VI - as competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.
§ 1º O conjunto das competências enumeradas neste artigo não esgota tudo que uma escola de formação possa oferecer aos seus alunos, mas pontua demandas importantes oriundas da análise da atuação profissional e assenta-se na legislação vigente e nas diretrizes curriculares nacionais para a educação básica.
§ 2º As referidas competências deverão ser contextualizadas e complementadas pelas competências específicas próprias de cada etapa e modalidade da educação básica e de cada área do conhecimento a ser contemplada na formação.
§ 3º A definição dos conhecimentos exigidos para a constituição de competências deverá, além da formação específica relacionada às diferentes etapas da educação básica, propiciar a inserção

no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência, contemplando:
I - cultura geral e profissional;
II - conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e as das comunidades indígenas;
III - conhecimento sobre dimensão cultural, social, política e econômica da educação; IV - conteúdos das áreas de conhecimento que serão objeto de ensino;
V - conhecimento pedagógico;
VI - conhecimento advindo da experiência.

Art. 7º A organização institucional da formação dos professores, a serviço do desenvolvimento de competências, levará em conta que:
I - a formação deverá ser realizada em processo autônomo, em curso de licenciatura plena, numa estrutura com identidade própria;
II - será mantida, quando couber, estreita articulação com institutos, departamentos e cursos de áreas específicas;
III - as instituições constituirão direção e colegiados próprios, que formulem seus próprios projetos pedagógicos, articulem as unidades acadêmicas envolvidas e, a partir do projeto, tomem as decisões sobre organização institucional e sobre as questões administrativas no âmbito de suas competências;
IV - as instituições de formação trabalharão em interação sistemática com as escolas de educação básica, desenvolvendo projetos de formação compartilhados;
V - a organização institucional preverá a formação dos formadores, incluindo na sua jornada de trabalho tempo e espaço para as atividades coletivas dos docentes do curso, estudos e investigações sobre as questões referentes ao aprendizado dos professores em formação;
VI - as escolas de formação garantirão, com qualidade e quantidade, recursos pedagógicos como biblioteca, laboratórios, videoteca, entre outros, além de recursos de tecnologias da informação e da comunicação;
VII - serão adotadas iniciativas que garantam parcerias para a promoção de atividades culturais destinadas aos formadores e futuros professores;
VIII - nas instituições de ensino superior não detentoras de autonomia universitária serão criados Institutos Superiores de Educação, para congregar os cursos de formação de professores que ofereçam licenciaturas em curso Normal Superior para docência multidisciplinar na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental ou licenciaturas para docência nas etapas subsequentes da educação básica.

Art. 8º As competências profissionais a serem constituídas pelos professores em formação, de acordo com as presentes Diretrizes, devem ser a referência para todas as formas de avaliação dos cursos, sendo estas:
I - periódicas e sistemáticas, com procedimentos e processos diversificados, incluindo conteúdos trabalhados, modelo de organização, desempenho do quadro de formadores e qualidade da vinculação com escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, conforme o caso;
II - feitas por procedimentos internos e externos, que permitam a identificação das diferentes dimensões daquilo que for avaliado;
III - incidentes sobre processos e resultados.

Art. 9º A autorização de funcionamento e o reconhecimento de cursos de formação e o credenciamento da instituição decorrerão de avaliação externa realizada no *locus* institucional, por corpo de especialistas direta ou indiretamente ligados à formação ou ao exercício profissional de professores para a educação básica, tomando como referência as competências profissionais de que trata esta Resolução e as normas aplicáveis à matéria.

Art. 10. A seleção e o ordenamento dos conteúdos dos diferentes âmbitos de conhecimento que comporão a matriz curricular para a formação de professores, de que trata esta Resolução, serão de competência da instituição de ensino, sendo o seu planejamento o primeiro passo para a transposição didática, que visa a transformar os conteúdos selecionados em objeto de ensino dos futuros professores.

Art. 11. Os critérios de organização da matriz curricular, bem como a alocação de tempos e espaços curriculares se expressam em eixos em torno dos quais se articulam dimensões a serem contempladas, na forma a seguir indicada:
I - eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional;
II - eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;
III - eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade;
IV - eixo articulador da formação comum com a formação específica;
V - eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa;
VI - eixo articulador das dimensões teóricas e práticas.
Parágrafo único. Nas licenciaturas em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental deverão preponderar os tempos dedicados à constituição de conhecimento sobre os objetos de ensino e nas demais licenciaturas o tempo dedicado às dimensões pedagógicas não será inferior à quinta parte da carga horária total.

Art. 12. Os cursos de formação de professores em nível superior terão a sua duração definida pelo Conselho Pleno, em parecer e resolução específica sobre sua carga horária.
§ 1º A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso.
§ 2º A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor.
§ 3º No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática.

Art. 13. Em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.
§ 1º A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema.
§ 2º A presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos.

§ 3º O estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio.

Art. 14. Nestas Diretrizes, é enfatizada a flexibilidade necessária, de modo que cada instituição formadora construa projetos inovadores e próprios, integrando os eixos articuladores nelas mencionados.
§ 1º A flexibilidade abrangerá as dimensões teóricas e práticas, de interdisciplinaridade, dos conhecimentos a serem ensinados, dos que fundamentam a ação pedagógica, da formação comum e específica, bem como dos diferentes âmbitos do conhecimento e da autonomia intelectual e profissional.
§ 2º Na definição da estrutura institucional e curricular do curso, caberá a concepção de um sistema de oferta de formação continuada, que propicie oportunidade de retorno planejado e sistemático dos professores às agências formadoras.

Art. 15. Os cursos de formação de professores para a educação básica que se encontrarem em funcionamento deverão se adaptar a esta Resolução, no prazo de dois anos.
§ 1º Nenhum novo curso será autorizado, a partir da vigência destas normas, sem que o seu projeto seja organizado nos termos das mesmas.
§ 2º Os projetos em tramitação deverão ser restituídos aos requerentes para a devida adequação.

Art. 16. O Ministério da Educação, em conformidade com § 1º Art. 8o da Lei 9.394, coordenará e articulará em regime de colaboração com o Conselho Nacional de Educação, o Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação, o Fórum Nacional de Conselhos Estaduais de Educação, a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação e representantes de Conselhos Municipais de Educação e das associações profissionais e científicas, a formulação de proposta de diretrizes para a organização de um sistema federativo de certificação de competência dos professores de educação básica.

Art. 17. As dúvidas eventualmente surgidas, quanto a estas disposições, serão dirimidas pelo Conselho Nacional de Educação, nos termos do Art. 90 da Lei 9.394.

Art. 18. O parecer e a resolução referentes à carga horária, previstos no Artigo 12 desta resolução, serão elaborados por comissão bicameral, a qual terá cinquenta dias de prazo para submeter suas propostas ao Conselho Pleno.

Art. 19. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ULYSSES DE OLIVEIRA PANISSET
Presidente do Conselho Nacional de Educação

ANEXO D - Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 - Carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONSELHO PLENO

RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.[*]

Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, de conformidade com o disposto no Art. 7º § 1º, alínea "f", da Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, com fundamento no Art. 12 da Resolução CNE/CP 1/2002, e no Parecer CNE/CP 28/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 17 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

Art. 2º A duração da carga horária prevista no Art. 1º desta Resolução, obedecidos os 200 (duzentos) dias letivos/ano dispostos na LDB, será integralizada em, no mínimo, 3 (três) anos letivos.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se o § 2º e o § 5º do Art. 6º, o § 2º do Art. 7º e o §2º do Art. 9º da Resolução CNE/CP 1/99.

ULYSSES DE OLIVEIRA PANISSET
Presidente do Conselho Nacional de Educação

[*] CNE. Resolução CNE/CP 2/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.

ANEXO E – Parecer CNE/CES nº492/01 - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras

PARECER CNE/CES 492/2001 - HOMOLOGADO
Despacho do Ministro em 4/7/2001, publicado no Diário Oficial da União de 9/7/2001, Seção 1e, p. 50.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTERESSADO: Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação		**UF:** DF
ASSUNTO: Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia		
RELATOR(A): Eunice Ribeiro Durham, Silke Weber e Vilma de Mendonça Figueiredo		
PROCESSO(S) N.º(S): 23001.000126/2001-69		
PARECER N.º: **CNE/CES 492/2001**	**COLEGIADO:** **CES**	**APROVADO EM:** **03/04/2001**

I – RELATÓRIO

Trata o presente de diversos processos acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia remetidas pela SESu/MEC para apreciação da CES/CNE.

A Comissão constituída pelas Conselheiras Eunice Ribeiro Durham, Vilma de Mendonça Figueiredo e Silke Weber analisou as propostas provindas da SESu referentes aos cursos mencionados e procedeu a algumas alterações com o objetivo de adequá-las ao Parecer 776/97 da Câmara de Educação Superior, respeitando, no entanto, o formato adotado pelas respectivas Comissões de Especialistas que as elaboraram. A Comissão retirou, apenas de cada uma das propostas, o item relativo à duração do curso, considerando o entendimento de que o mesmo não constitui propriamente uma diretriz e será objeto de uma Resolução específica da Câmara de Educação Superior, o que foi objeto do Parecer CNE/CES 583/2001.

II – VOTO DO(A) RELATOR(A)

A Comissão recomenda a aprovação das propostas de diretrizes dos cursos mencionados na forma ora apresentada.

Brasília(DF), 03 de abril de 2001.

Conselheiro(a) Silke Weber – Relator(a)

Conselheiro(a) Eunice Ribeiro Durham

Conselheiro(a) Vilma de Mendonça Figueiredo

III – DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova por unanimidade o voto do(a) Relator(a).
Sala das Sessões, em 03 de abril de 2001.

Conselheiro Arthur Roquete de Macedo – Presidente

Conselheiro Jose Carlos Almeida da Silva – Vice-Presidente

DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE LETRAS

Introdução

Esta proposta de Diretrizes Curriculares leva em consideração os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional. Concebe-se a Universidade não apenas como produtora e detentora do conhecimento e do saber, mas, também, como instância voltada para atender às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade. Ressalta-se, no entanto, que a Universidade não pode ser vista apenas como instância reflexa da sociedade e do mundo do trabalho. Ela deve ser um espaço de cultura e de imaginação criativa, capaz de intervir na sociedade, transformando-a em termos éticos.

A área de Letras, abrigada nas ciências humanas, põe em relevo a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas.

Decorre daí que os cursos de graduação em Letras deverão ter estruturas flexíveis que:

- facultem ao profissional a ser formado opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho;
- criem oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional;
- dêem prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno;
- promovam articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além de articulação direta com a pós-graduação;
- propiciem o exercício da autonomia universitária, ficando a cargo da Instituição de Ensino Superior definições como perfil profissional, carga horária, atividades curriculares básicas, complementares e de estágio.

Portanto, é necessário que se amplie o conceito de **currículo,** que deve ser concebido como construção cultural que propicie a aquisição do saber de forma articulada. Por sua natureza teórico-prática, essencialmente orgânica, o currículo deve ser constituído tanto pelo conjunto de conhecimentos, competências e habilidades, como pelos objetivos que busca alcançar. Assim, define-se **currículo** como *todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integralizam um curso*. Essa definição introduz o conceito de **atividade acadêmica curricular** – *aquela considerada relevante para que o estudante adquira competências e habilidades necessárias a sua formação e que possa ser avaliada interna e externamente como processo contínuo e transformador,* conceito que não exclui as disciplinas convencionais.

Os princípios que norteiam esta proposta de Diretrizes Curriculares são a flexibilidade na organização do curso de Letras e a consciência da diversidade / heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão.

A flexibilização curricular, para responder às novas demandas sociais e aos princípios expostos, é entendida como a possibilidade de:

- eliminar a rigidez estrutural do curso;
- imprimir ritmo e duração ao curso, nos limites adiante estabelecidos;
- utilizar, de modo mais eficiente, os recursos de formação já existentes nas instituições de ensino superior.

A flexibilização do currículo, na qual se prevê nova validação de atividades acadêmicas, requer o desdobramento do papel de professor na figura de orientador, que deverá responder

Documento PPC em PDF (44692690) SEI 04410182.000350/2026-14 / pg. 197

não só pelo ensino de conteúdos programáticos, mas também pela qualidade da formação do aluno.
Da mesma forma, o colegiado de graduação do curso de Letras é a instância competente para a concepção e o acompanhamento da diversidade curricular que a IES implantará.

Diretrizes Curriculares

1. *Perfil dos Formandos*

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.
Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades lingüísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos lingüísticos e literários.

2. *Competências e Habilidades*

O graduado em Letras, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira clássica ou moderna, nas modalidades de bacharelado e de licenciatura, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela.
Nesse sentido, visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas para atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades, o curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações lingüísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização dos recursos da informática;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

O resultado do processo de aprendizagem deverá ser a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e

Documento PPC em PDF (44692690) SEI 04410182.000350/2026-14 / pg. 198

comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. O profissional de Letras deverá, ainda, estar compromissado com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as conseqüências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

3. *Conteúdos Curriculares*

Considerando os diversos profissionais que o curso de Letras pode formar, os conteúdos caracterizadores básicos devem estar ligados à área dos **Estudos Lingüísticos e Literários,** contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Os estudos lingüísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

De forma integrada aos conteúdos caracterizadores básicos do curso de Letras, devem estar os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras. Estes devem ser entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, e incluem os estudos lingüísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, cursos seqüenciais, de acordo com as diferentes propostas dos colegiados das IES e cursadas pelos estudantes.

No caso das licenciaturas deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam.

O processo articulatório entre habilidades e competências no curso de Letras pressupõe o desenvolvimento de atividades de caráter prático durante o período de integralização do curso.

4. *Estruturação do Curso*

Os cursos devem incluir no seu projeto pedagógico os critérios para o estabelecimento das disciplinas obrigatórias e optativas das atividades acadêmicas do bacharelado e da licenciatura, e a sua forma de organização: modular, por crédito ou seriado.
Os cursos de licenciatura deverão ser orientados também pelas Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior.

5. *Avaliação*

A avaliação a ser implementada pelo colegiado do curso de Letras deve constituir processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo pautar-se:

- pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo curso de Letras;
- pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
- pela orientação acadêmica individualizada;
- pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna;
- pela disposição permanente de participar de avaliação externa.

Documento PPC em PDF (44692690) SEI 04410182.000350/2026-14 / pg. 199

ANEXO F - Resolução 36/2010/CONSEPE - Estágio Supervisionado.

Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE
Rua Almino Afonso, 478 - Centro – Fone: 84.315-2136 - Fax: 84.315-2108
Home page: http://www.uern.br - e-mail: reitoria@uern.br – CEP 59610-210 - Mossoró –RN

Resolução nº 36/2010-CONSEPE

Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e revoga a Resolução nº 4/98-CONSEPE.

O Reitor em exercício da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, na qualidade de Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e conforme deliberação do Colegiado, em sessão realizada em 11 de agosto de 2010,

CONSIDERANDO a autonomia didático-científica e pedagógica própria das universidades, definidas pela Constituição Federal de 1988 e pela Constituição do Estado do Rio Grande do Norte;

CONSIDERANDO as disposições da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

CONSIDERANDO os preceitos definidos na Resolução CNE/CP nº 01/2002, de 18 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Formação de Professores;

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CP nº 02/2002, de 19 de fevereiro de 2002, que define a carga horária dos cursos de Formação de Professores;

CONSIDERANDO as disposições da Lei nº 11.788, de 25 de dezembro de 2008, que regulamenta o estágio de estudantes;

CONSIDERANDO o disposto no Estatuto, no Regimento Geral e no Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte;

CONSIDERANDO a necessidade de disciplinar a regulamentação do Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte,

RESOLVE:

TÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Aprovar as normas que regem o Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

CAPÍTULO I
DA CONCEPÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN é concebido como um campo de conhecimento teórico-prático e interdisciplinar, que possibilita ao educando a aproximação, reflexão, interação e atuação no contexto social, ético, político, tecnológico, cultural e educacional no qual o trabalho docente está inserido, configurando-se, assim, como espaço de convergência dos conhecimentos científicos pertinentes a cada área e das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer dos cursos, sendo essencial para a formação de competências docentes do futuro profissional licenciado.

§ 1º O Estágio Curricular Supervisionado constitui-se em atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estagiário, mediante a observação, investigação, participação e intervenção em situações concretas da vida e do trabalho de seu campo específico.

§ 2º O Estágio Curricular Supervisionado deve ocorrer tanto através do exercício direto *in loco* quanto pela participação do estagiário em ambientes próprios da área profissional, objeto de sua formação, desde que estes espaços atendam às condições necessárias apontadas pela Legislação em vigor.

Art. 3º. O Estágio Curricular Supervisionado na UERN atende aos preceitos definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Formação de Professores, veiculadas pela Resolução CNE/CP Nº 01/2002, que propõem o desenvolvimento de competências como eixo nuclear da formação dos licenciados.

CAPÍTULO II
DOS OBJETIVOS

Art. 4º São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado na UERN:

I – possibilitar ao estagiário inserir-se na complexa e concreta multiplicidade de situações de atuação vivenciadas na escola básica e em outros contextos educacionais em que possa identificar problemas propondo alternativas para o enfrentamento destes;
II – constituir ambiente propício de articulação teoria-prática na efetivação da formação docente;
III – viabilizar e dinamizar o intercâmbio Universidade – Rede de Educação Básica e outros contextos educacionais;
IV – contribuir para a construção do conhecimento por meio de uma relação dialética entre a realidade na qual se insere o trabalho docente e a proposta formativa do curso;
V – efetivar o desenvolvimento de competências profissionais essenciais ao ofício de professor.

CAPÍTULO III
DOS EIXOS METODOLÓGICOS NORTEADORES DO ESTÁGIO

Art. 5º Os eixos metodológicos são os princípios e fundamentos por meio dos quais serão construídas as estratégias e atividades do Estágio Curricular Supervisionado com vistas ao alcance dos objetivos estabelecidos.

Art. 6º No âmbito da UERN, os eixos metodológicos norteadores do Estágio Curricular Supervisionado são os seguintes:

I – *atuação interdisciplinar:* é materializada na articulação pedagógica entre os diversos campos de saberes e práticas no processo de ensino-aprendizagem;

privilegiado de investigação, reflexão e desenvolvimento de projetos de intervenção que venham a se configurar como campo de aprendizagem e produção do conhecimento para alunos e professores universitários.

Art. 12 O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser realizado em espaços não-escolares, desde que esteja previsto nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, atenda suas especificidades de formação e seja definido em proposta a ser apresentada pela Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado, devidamente aprovada pela plenária departamental e/ou colegiado do curso.

Art. 13 O Estágio Curricular Supervisionado somente poderá ocorrer em instituições que tenham condições de proporcionar experiências práticas na área de formação do estagiário, sendo vedada a realização de atividades que não estejam relacionadas com a área de formação do aluno.

CAPÍTULO III
DO ESTABELECIMENTO DE CONVÊNIOS

Art. 14 O Estágio Curricular Supervisionado somente poderá ser realizado mediante a formalização de Convênio entre a Universidade e a instituição concedente.

Art. 15 A Universidade definirá os critérios, de natureza legal e pedagógica, que constarão no termo de convênio a ser firmado com as instituições concedentes, observada a Legislação pertinente.

Parágrafo único. No convênio ficarão estabelecidas as atividades de parcerias e intercâmbio entre as instituições envolvidas, bem como as atribuições de cada uma das partes.

CAPÍTULO IV
DA CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO

Art. 16 A carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado será definida nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, em conformidade com as Diretrizes Curriculares de Formação de Professores e as Diretrizes Curriculares de cada curso.

§ 1º A frequência do aluno no desenvolvimento das atividades no campo de estágio deve corresponder a 100% da carga horária destinada para este fim.

§ 2º O estágio em espaços não-escolares não deve comprometer mais do que 25% do total da carga horária do estágio curricular supervisionado obrigatório.

CAPÍTULO V
DAS CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 17 A realização do Estágio Curricular Supervisionado terá início após a assinatura do Termo de Compromisso do Estagiário – TCE, celebrado entre o estudante e a parte concedente, com interveniência obrigatória da UERN.

Parágrafo único. Cabe ao Departamento de Apoio ao Estudante -DAE- representar a UERN na formalização do termo de compromisso.

Art. 18 O Estágio Curricular Supervisionado, conforme definição da Legislação em vigor, não estabelece vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio ou outra forma de

contraprestação que venha a ser acordada, ressalvado o que dispuser a legislação previdenciária.

Art. 19 O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório será realizado no local da sede do curso, em turno adverso, para os cursos que só funcionam em um turno.

§ 1º Quando a sede de funcionamento do curso não comportar a demanda para realização do estágio, este poderá ocorrer em outros municípios, os quais deverão ser agrupados em pólos aglutinadores.

§ 2º A escolha dos pólos aglutinadores, que deverá ocorrer no final de cada semestre letivo, adotará os seguintes critérios:

I – os pólos aglutinadores serão previamente definidos pela Plenária Departamental e Colegiado de Curso, com base em estudo de mapeamento de campo, considerando as necessidades de alocação dos estagiários e as condições favoráveis para sua efetivação;

II - os pólos aglutinadores se localizarão em municípios circunvizinhos à sede do curso, na jurisdição do Estado do Rio Grande do Norte.

CAPÍTULO VI
DA SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO

Art. 20 O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório, para seu desenvolvimento, envolve:

I – Coordenador Geral de Estágio;

II – Coordenador de Estágio nas Unidades;

III – Coordenador de Estágio por Curso;

IV – Supervisor Acadêmico de Estágio;

V - Supervisor de Campo de Estágio;

VI – Aluno Estagiário.

Art. 21 O Coordenador Geral de Estágio Curricular Supervisionado, no âmbito da UERN, deverá ser eleito pelos membros do Fórum Integrado de Estágio e Licenciatura – FIEL, dentre professores que atuam como coordenadores e/ou supervisores acadêmicos de estágio, para mandato de 02 (dois) semestres letivos, podendo ser reconduzido ao cargo, uma vez consecutiva, por igual período, por deliberação do referido Fórum.

§ 1º. O Coordenador Geral de Estágio Curricular Supervisionado no âmbito da UERN terá disponibilizada uma carga horária de 20 (vinte) horas semanais para realizar suas atividades.

§ 2º O Fórum Integrado do Estágio e das Licenciaturas-FIEL, defini-se como um espaço de discussão das questões epistemológicas, pedagógicas e legais referentes aos cursos de licenciaturas da UERN e tem como missão promover a articulação e a integração das questões pertinentes às licenciaturas na UERN, em consonância com as discussões atuais sobre a formação de professores em nível nacional.

Art. 22 Compete à Coordenação Geral de Estágio Curricular Supervisionado:

I – promover a articulação entre as unidades acadêmicas para orientação e elaboração das propostas semestrais de estágios supervisionados de seus cursos;

II – discutir com as unidades acadêmicas mecanismos de operacionalização do Estágio Curricular Supervisionado;
III – fomentar a socialização das experiências e avaliação das atividades do Estágio Curricular Supervisionado no âmbito da UERN;
IV – acompanhar e avaliar as atividades de Estágio Curricular Supervisionado nas unidades acadêmicas;
V – realizar, periodicamente, reuniões dentre outras atividades com os coordenadores de Estágio Curricular Supervisionado nas unidades;
VI - apresentar à PROEG, ao Fórum Integrado de Estágio e Licenciatura – FIEL e às unidades acadêmicas, relatórios semestrais de suas atividades, bem como uma visão geral do estágio Curricular Supervisionado no âmbito da UERN.

Art. 23 O Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado nas unidades acadêmicas será escolhido pelos professores que estejam exercendo atividades de estágio e a indicação será homologada pelo CONSAD, para mandato de 02 (dois) semestres letivos, podendo ser reconduzido ao cargo por uma vez consecutiva, por igual período, por deliberação do CONSAD.

§ 1º. O Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado nas unidades acadêmicas terá disponibilizada uma carga horária semanal de até 8 (oito) horas para desenvolver as atividades inerentes à função.

§ 2º. O Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado nas Unidades Acadêmicas deverá ser escolhido entre os professores efetivos que atuam como docentes na UERN num tempo mínimo de três anos.

Art. 24 Compete à Coordenação de Estágio nas unidades acadêmicas:
I – elaborar semestralmente um plano de ação considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais de Formação de professores e o Projeto Pedagógico dos cursos com vistas à articulação de ações interdisciplinares entre as diversas formações na unidade e as atividades de estágio;
II – encaminhar dados necessários para que o setor competente, Pró-Reitoria de Planejamento - PROPLAN da UERN, proceda ao estabelecimento do Termo de convênio entre a Universidade e as instituições campo de estágio;
III - acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado;
IV – promover atividades de reflexão sobre o Estágio Curricular Supervisionado que envolvam os estagiários, os professores - supervisores de estágio, demais alunos do curso, gestores e demais profissionais das instituições campo de estágio;
V - realizar reuniões periódicas com os coordenadores de Estágio Curricular Supervisionado nos cursos vinculados à Unidade Acadêmica;
VI – apresentar ao Fórum Integrado de Estágio e Licenciatura - FIEL e às unidades acadêmicas, relatórios semestrais de suas atividades.
VII – disponibilizar fichas e demais documentos para o aluno estagiário.
VIII – encaminhar, junto com o diretor da unidade, os alunos estagiários à instituição campo de estágio.

Art. 25 O Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado do Curso será escolhido pelos professores que estejam exercendo atividades de estágio e a indicação será homologada pela Plenária Departamental, para mandato de 02 (dois) semestres letivos, podendo ser reconduzido ao cargo, uma vez consecutiva, por igual período, por deliberação da Plenária.

§ 1º. O Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado do curso terá disponibilizada uma carga horária semanal de até 10 (dez) horas para desenvolver as atividades inerentes à função.

§ 2º. O Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado do Curso deverá ser escolhido entre os professores efetivos que atuam como docentes na UERN num tempo mínimo de três anos.

Art. 26 Compete à Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado do Curso:

I- promover a articulação entre os Supervisores Acadêmicos de Estágio Curricular Supervisionado;

II- acompanhar o desenvolvimento das atividades previstas no Estágio Curricular Supervisionado no curso;

III- disponibilizar aos Supervisores Acadêmicos de Estágio e alunos estagiários as normas e dispositivos legais que regulamentam o estágio;

IV- planejar e viabilizar a realização do Estágio Curricular Supervisionado;

V- definir previamente, quando necessário, os pólos aglutinadores em que será realizado o estágio;

VI- definir junto aos Supervisores Acadêmicos de Estágio Curricular Supervisionado, o campo de estágio do aluno estagiário;

VII- participar das discussões sobre estágio supervisionado promovidas pelo Fórum Integrado de Estágio e Licenciatura – FIEL;

VIII – disponibilizar fichas e demais documentos para o aluno estagiário.

Art. 27 O Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular deverá pertencer ao quadro efetivo da instituição e ser licenciado na mesma área ou área afim, desde que desenvolva estudos no campo da formação.

Parágrafo único. O Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular obrigatório terá uma carga horária de até 12 (doze) horas semanais, para ministrar as orientações teórico-metodológicas e para acompanhamento de seus estagiários, conforme Resolução nº 30/2009-CONSEPE.

Art. 28 Compete ao Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular:

I – elaborar plano de ação do Estágio Curricular Supervisionado conforme ementa definida no PPC;

II – participar de eventos e reuniões ampliadas promovidas pelo Fórum Integrado de Estágio e Licenciatura – FIEL;

III – ministrar carga horária prevista no PPC para orientação teórico-metodológica;

IV – proceder prévia avaliação do campo de estágio com vistas à verificação de condições mínimas necessárias à efetivação deste;

V – fornecer ao estagiário todas as informações sobre o Estágio Curricular Supervisionado, suas normas e documentação necessária (fichas, formulários etc);

VI – acompanhar e supervisionar o aluno estagiário através de visitas *in loco*;

VII - orientar todas as fases de efetivação do Estágio Curricular Supervisionado conforme estabelecido em plano de ação;

VIII – manter a Coordenação de Estágio do Curso informada sobre todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado;

IX – participar das reuniões, dentre outras atividades, convocadas pela coordenação de Estágio Curricular Supervisionado;

X – participar de estudos e encontros sobre estágio;

XI - efetuar registros das atividades de todas as fases do estágio no diário de classe, conforme sua execução;

XII – solicitar colaboração de outros professores para orientações teóricas e práticas ao estagiário, concernentes a conteúdos e metodologias específicas das áreas de trabalho destes docentes, sempre que for necessário;

XIII – orientar e supervisionar as atividades de campo de estágio, zelando pelo bom desempenho

do estagiário e pelo bom relacionamento com a entidade concedente do estágio.

Art. 29 O Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular só poderá assumir 01 (uma) turma de estágio por semestre, exceto quando autorizado pela plenária departamental.

Art. 30 O Supervisor de Campo de Estágio Curricular é um profissional da área objeto de formação, lotado na instituição de realização do estágio, responsável, naquele local, pelo acompanhamento do aluno durante o desenvolvimento dessa atividade.

Art. 31 Compete ao Supervisor de Campo de Estágio Curricular:
I- acolher o aluno estagiário e o Supervisor Acadêmico de Estágio nas dependências da instituição campo de estágio;
II- acompanhar de forma sistemática as atividades desenvolvidas pelo aluno estagiário;
III- preencher as fichas de avaliação dos alunos estagiários;
IV- comunicar ao Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular quaisquer problemas relacionados ao desenvolvimento das atividades do aluno estagiário.

Art. 32 O componente Estágio Curricular Supervisionado obrigatório será ministrado em turmas de, no mínimo, 10 (dez) e no máximo de 12 (doze) alunos.

§1º A distribuição dos alunos entre os professores deverá ser equitativa;

§ 2º Quando o número de alunos matriculados não corresponder ao mínimo indicado, estabelecer-se-ão turmas que atendam ao número de alunos matriculados no componente curricular;

§ 3º Em casos que existam alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, a distribuição deve ser equivalente a 1 (um) aluno por turma e supervisor de estágio, mediante observância do mínimo estabelecido no *caput* deste artigo.

Art. 33 Nenhum professor poderá acumular as funções de Coordenador de Estágio de Unidade, de Curso ou Supervisor Acadêmico de Estágio.

Art. 34. Em unidades onde exista apenas um curso, somente haverá a figura do Coordenador de Estágio do Curso.

Parágrafo Único. Todas as atribuições que envolvem o estágio, tanto coordenação quanto supervisão deverão ter caráter rotativo.

Art. 35 Compete à Direção das Unidades fornecer a estrutura física adequada à realização das orientações teórico-metodológicas do Estágio Curricular Supervisionado, bem como viabilizar a operacionalização das atividades desenvolvidas pela coordenação.

CAPÍTULO VII
CARGA HORÁRIA PARA ORIENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Art. 36 A carga horária a cada semestre para orientação teórico-metodológica será de no mínimo 30 horas-aula e máximo de 45 horas-aula tomando como referência o que define o Projeto Pedagógico de Curso-PPC.

§ 1º O percentual de faltas do aluno na carga horária teórico-metodológica corresponde a 25% do estabelecido para esse fim no PPC do curso.

§ 2º A carga-horária a que se refere o item anterior deverá ser ofertada dentro da carga horária total do estágio.

CAPÍTULO VIII
DOS DEVERES E DOS DIREITOS DO ALUNO ESTAGIÁRIO

Art. 37 O aluno estagiário é integrante do corpo discente, devidamente matriculado no componente curricular de estágio estabelecido pelo Projeto Pedagógico de Curso - PPC.

Art. 38 É dever do aluno estagiário:
I – matricular-se na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado no tempo hábil e obedecidos os pré-requisitos previstos no PPC do Curso;
II - assinar e cumprir critérios definidos no Termo de Compromisso de Estágio – TCE;
III – frequentar regularmente e participar ativamente das aulas previstas na carga horária do Curso, cumprindo as fases de orientação teórico-metodológica específica e demais tarefas previstas no plano de ação apresentado pelo Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular;
IV – comparecer ao estágio em condições compatíveis e requeridas pela circunstância do estágio e do ambiente escolar;
V – conduzir-se com urbanidade e probidade em todas as fases do Estágio Curricular Supervisionado;
VI – elaborar, sob orientação do Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular, Plano de Atividades a ser cumprido na instituição concedente;
VII – manter o Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular informado sobre o desenvolvimento do estágio e comunicar-lhe com brevidade qualquer ocorrência que possa afetar as atividades ou que não estejam previstas no plano de ação;
VIII – proceder avaliação contínua de suas atividades com a finalidade de aperfeiçoá-las.
IX – apresentar para cada etapa do estágio, mediante orientação prévia, plano de trabalho com cronograma instituindo o processo de atuação;
X – realizar as atividades do estágio em sala de aula que lhe foi distribuída, sendo vedado executar Estágio Curricular Supervisionado em sala de aula de outro estagiário.

Art. 39 É direito do aluno estagiário:
I – realizar Estágio Curricular Supervisionado, respeitando as diretrizes e planos de cada Faculdade/ Unidade;
II – realizar Estágio Curricular Supervisionado em sua própria sala de aula, desde que compatível com área e nível de formação do Curso e acompanhado por um Supervisor de Campo de Estágio;
III – solicitar redução de Estágio Curricular Supervisionado, observando o que preceitua o Art 37 e o PPC do curso;
IV – receber da Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado formulários, fichas e demais documentos a serem utilizados no Estágio;
V – ser encaminhado oficialmente pela Unidade Acadêmica à instituição campo de Estágio;
VI – receber assistência e orientação do Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular;
VII – requerer à Coordenação de Estágio da Unidade, em casos especiais, devidamente justificado e comprovado, o adiamento ou antecipação do Estágio Curricular Supervisionado;
VIII – recorrer à Coordenação de Estágio, mediante justificativa escrita e documentos comprobatórios, contra decisões do Supervisor Acadêmico de Estágio;
IX – estar segurado contra acidentes pessoais.

CAPÍTULO IX
DA REDUÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO

Art. 40 Os alunos que exercem o magistério na educação básica como professores efetivos, na área objeto da formação, poderão ter redução de até 50% (cinquenta por cento) da carga horária de estágio, observando-se o que dispõe a legislação específica e os critérios estabelecidos no PPC de cada curso, analisando-se cada caso concreto.

§ 1º A redução da carga horária de estágio será efetivada mediante apresentação, pelo aluno estagiário interessado, de requerimento instruído com documento comprobatório da experiência igual ou superior a seis meses;

§ 2º O pedido de redução será apreciado pelo coordenador de estágio do curso, que poderá solicitar parecer ao departamento acadêmico responsável, caso julgue necessário.

§ 3º Compete ao DARE/PROEG a implantação da redução da carga horária de Estágio Curricular Supervisionado no sistema de registro e controle acadêmico.

CAPÍTULO X
ESTÁGIO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Art. 41 Os alunos com necessidades educacionais especiais realizarão o estágio supervisionado em conformidade com as orientações preconizadas nas Diretrizes de Estágio dos Cursos de Licenciatura da UERN e no PPC do respectivo curso.

§ 1º As atividades de estágio devem ser adequadas em conformidade com as necessidades apresentadas pelos estagiários, devendo existir uma compatibilização das habilidades da pessoa com necessidades especiais às exigências da função;

§ 2º Para possibilitar a realização do estágio, a instituição concedente deverá proceder adaptação de equipamentos, ferramentas, máquinas e locais de estágio às condições das pessoas com necessidades especiais.

Art. 42 O Departamento de Apoio à Inclusão – DAIN - da UERN deve orientar e assessorar os Supervisores Acadêmicos de Estágio em relação às possibilidades de atuação, materiais pedagógicos e tecnologias assistivas para os alunos estagiários com necessidades educacionais especiais.

CAPÍTULO XI
REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM PROJETOS DE ENSINO E EXTENSÃO

Art. 43 A atividade de Estágio Curricular Supervisionado poderá ser desenvolvida em projetos de ensino e extensão, desde que devidamente aprovados pelos colegiados competentes.

§ 1º O aproveitamento das atividades referidas no *caput* do artigo somente será válido quando realizadas simultaneamente.

§ 2º O aluno, quando membro de um projeto de ensino ou de extensão, poderá solicitar ao coordenador de estágio do curso, a realização do Estágio Curricular Supervisionado no espaço em

que desenvolve o projeto.

§ 3º Os alunos poderão realizar o Estágio Curricular Supervisionado em projetos de ensino e extensão desde que as atividades desenvolvidas no projeto atendam aos seguintes requisitos:

I – se articule com a área de formação do estagiário;

II – apresentem afinidade com o componente curricular a ser cumprido.

§ 4º Cabe ao Coordenador de Estágio do Curso designar entre os Supervisores Acadêmicos de Estágio Curricular uma comissão para apreciar a solicitação do Aluno Estagiário.

§ 5º Nas situações referidas no *caput* deste artigo, o aluno não estará dispensado de cumprir a carga horária destinada à orientação teórico-metodológica do componente curricular.

§ 6º A carga horária a ser integralizada como atividade de Estágio Curricular Supervisionado não poderá ultrapassar 25% da carga horária do estágio.

TÍTULO III
INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS AVALIATIVOS PARCIAIS E FINAIS DE ESTÁGIO

Art. 44 Os instrumentos de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado são os trabalhos parciais e finais elaborados e constituem-se como atividade de caráter obrigatório, devendo ser apresentados a cada etapa conforme plano de ação aprovado em plenária departamental, observando normas estabelecidas no PPC.

§ 1º Trabalho parcial e final do Estágio Curricular Supervisionado correspondente à etapa de sistematização escrita do conhecimento produzido a partir do contato com a prática social, na qual o aluno vivencia, investiga e interpreta a realidade, formula e executa propostas de atuação em situações contextualizadas, mediante a (re)elaboração dos elementos teórico-práticos obtidos no decorrer do curso.

§ 2º Os trabalhos parciais e finais do Estágio Curricular Supervisionado devem apresentar uma reflexão teórico-metodológica sobre as atividades vivenciadas no componente curricular, podendo assumir diferentes composições: relatórios, portfólios, artigos, dentre outros que sejam compatíveis com as exigências de um trabalho acadêmico-científico.

§ 3º O trabalho final de Estágio Curricular Supervisionado deve apresentar articulações com os trabalhos parciais.

Art.45 São critérios para avaliação do aluno estagiário:

I - cumprimento das etapas previstas no regulamento de estágio contido nos PPC's;

II - comprovação de cumprimento da carga horária prevista nos PPC's;

III - avaliação pelo Supervisor de Campo de Estágio;

IV - avaliação pelo Supervisor Acadêmico de Estágio;

V- autoavaliação do estagiário;

VI - apresentação de instrumentos avaliativos parciais e final.

TITULO IV
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 46 O aluno estagiário será avaliado nos aspectos de assiduidade e aproveitamento previstos nessas diretrizes, ou em normas complementares do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, cabendo à Congregação de cada Faculdade/Unidade aprovar os instrumentos e normas específicas que se ajustem às peculiaridades do Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 47 A cada semestre letivo devem ser realizados momentos de sínteses e socialização das experiências, envolvendo alunos estagiários, Supervisores Acadêmicos de Estágio, coordenadores e instituições campo de estágio.

Art. 48 Em nenhuma hipótese pode ser cobrada ao estagiário qualquer taxa adicional referente às providências administrativas para a obtenção e realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

Art. 49 Os casos omissos serão resolvidos, em primeira instância, pela Coordenação de Estágio de cada Faculdade/Unidade, cabendo pedido de reconsideração à Congregação e, em segunda instância, pela Câmara de Ensino do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE.

Art. 50 Esta Resolução entra em vigor a partir do semestre letivo 2010.2, sem prejuízo dos procedimentos iniciados antes da sua vigência e revoga a Resolução nº 4/98-CONSEPE.

Sala das Sessões dos Colegiados, em 11 de agosto de 2010.

Prof. Aécio Cândido de Sousa
Presidente em exercício

Conselheiros:

Profª. Anadja Marilda Gomes Braz
Prof. Pedro Fernandes Ribeiro Neto
Profª. Suzaneide Ferreira da Silva Menezes
Profª Lúcia Musmée Fernandes Pedrosa
Prof. Lauro Gurgel de Brito
Tec. Adm. Francisco Severino Neto
Prof. Fábio Ricardo Silva Beserra
Prof. Henderson de Jesus Rodrigues dos Santos
Prof. Wanderley Fernandes da Silva
Prof. Deusdedit dos Reis Couto Neto
Prof. Francisco Valadares Filho
Prof. José Egberto Mesquita Pinto Júnior
Profª. Sirleyde Dias de Almeida
Prof. Marinaldo Horácio de Oliveira Medeiros
Profª. Márcia da Silva Pereira Castro
Prof. Akailson Lennon Soares
Profª. Maria de Fátima Dutra
Prof. Napoleão Diógenes Pessoa Neto
Prof. Marcos de Camargo Von Zuben

ANEXO G – Portaria Nº 01/2014-FALA/UERN - Núcleo Docente Estruturante/Comissão de PPC.

Governo do Estado do Rio Grande do Norte

Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN

PORTARIA Nº 01/2014– FALA/UERN

Reconstitui o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas.

O Diretor da Faculdade de Letras e Artes - FALA, Professor Francisco Paulo da Silva, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

Art. 1° - Reconstituir o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas pelos docentes ADRIANA ALMEIDA FERNANDES, matrícula nº 02444-9, KEYLA MARIA FROTA LEMOS, matrícula nº 06139-5, JOSÉ ROBERTO ALVES BARBOSA, matrícula nº 01639-0, CLERTON LUIZ FÉLIX BARBOSA, matrícula n° 02492-9 e PAULO CAETANO DAVI, matrícula n° 00755-2.

Art. 2° - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

REGISTRE-SE E CUMPRA-SE.

Prof. Dr. Francisco Paulo da Silva

Diretor da FALA

Mossoró, 22 de maio de 2014.

ANEXO H – Resolução Nº 020/2004-CONSEPE, de 18/03/2004 - Aprova o Regulamento Interno do Núcleo de Estudo e Ensino de Línguas – NEEL.

Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação, da Cultura e dos Desportos - SECD
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE
Rua Almino Afonso, 478 - Centro – Fone: 84.315-2136 - Fax: 84.315-2108
Home page: http://www.uern.br - e-mail: reitoria@uern.br – CEP 59610-210 - Mossoró –RN

Resolução n.º 020/2004-CONSEPE

Aprova o Regulamento Interno do Núcleo de Estudo e Ensino de Línguas – NEEL.

A REITORA EM EXERCÍCIO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE-UERN, na qualidade de Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CONSEPE, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e conforme deliberação do Colegiado em sessão realizada em 18 de março de 2004,

CONSIDERANDO a necessidade de regulamentar as competências para funcionamento e direcionamento do Núcleo de Estudo e Ensino de Línguas- NEEL, criado pela Resolução n.º 12/97-CONSEPE, de 09 de maio de 1997;

CONSIDERANDO o Ofício n.º 031/2003, da Faculdade de Letras e Artes-FALA, de 22 de dezembro de 2003;

CONSIDERANDO, ainda, o Parecer n.º 001/2004, da Câmara de Extensão do CONSEPE, de 12/02/2004, constante do Processo n.º 082/2003-SC,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o Regulamento Interno do Núcleo de Estudo e Ensino de Línguas – NEEL.

Art. 2º - Em face do que determina o artigo anterior, caberá à Faculdade de Letras e Artes-FALA a adoção dos procedimentos necessários ao cumprimento do Regulamento Interno de que trata esta Resolução.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogadas as disposições contrárias, em especial a Resolução n.º 12/97, de 09/05/1997.

Sala das Sessões dos Colegiados, em 18 de março de 2004.

Profª. Olga de Oliveira Freire
Presidente

Conselheiros:

Prof. Francisco Hélio da Costa
Profª. Vera Núbia Bezerra Costa e Silva
Profª. Lúcia Musmée Fernandes Pedrosa

Documento PPC em PDF (44692690) SEI 04410182.000350/2026-14 / pg. 212

Prof. Felipe Caetano de Oliveira
Prof. Carlos Antonio Lopez Ruiz
Profª. Genivalda Cordeiro da Costa
Prof. Everaldo Bernardino de Souza
Prof. Manoel Pereira Costa
Profª. Francisca de Fátima Araújo Oliveira
Profª. Suzaneide Ferreira da Silva
Prof. José Salazar da Costa
Prof. Francinildo Costa de Oliveira
Prof. Gilton Sampaio de Souza
Acad. Jacira Pereira de Araújo Guimarães
Acad. Raniére Ricardo Fernandes de Andrade Cabral
Acad. Iranildo dos Santos Guimarães

ANEXO À RESOLUÇÃO N.º 020/2004-CONSEPE, de 18/03/2004 :

REGULAMENTO INTERNODO NÚCLEO DE ESTUDO E ENSINO DE LÍNGUAS – NEEL

CAPÍTULO I

DA IDENTIFICAÇÃO E OBJETIVOS

Artigo 1° - O Núcleo de Estudo e Ensino de Línguas – NEEL – é um núcleo de extensão e pesquisa da Faculdade de Letras e Artes – FALA, sob a responsabilidade do Departamento de Letras Estrangeiras – DLE.

Artigo 2° - Os objetivos do NEEL são:

I – organizar, e desenvolver, cursos de idiomas destinados à comunidade universitária e a todo interessado na aprendizagem de línguas;

II – organizar os cursos de língua portuguesa como língua estrangeira;

III – promover e divulgar a cultura dos países cuja língua esteja ofertada;

IV – desenvolver, experimentar e avaliar procedimentos aplicados ao ensino de línguas;

V – organizar provas de nivelamento de conhecimento de línguas;

VI – contribuir para o processo de formação dos discentes da FALA como futuros professores; e

VII – organizar e desenvolver cursos de línguas preparatórios para exames, concursos ou fins específicos.

Artigo 3° - Os cursos do NEEL objetivam desenvolver a competência comunicativa, que é a capacidade de comunicação em língua estrangeira, conforme as necessidades do usuário da língua, devendo abranger as quatro habilidades linguísticas (ler, escrever, ouvir e falar).

CAPÍTULO II

DA ESTRUTURA CURRICULAR

Artigo 4° - A carga horária dos cursos de extensão ofertados pelo NEEL é de, no mínimo, 60 horas/aula por nível, com exigência de frequência, pelo usuário, de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento), e média de 7,0 (sete), para fazer jus à certificação.

Artigo 5° - Os cursos de extensão ofertados pelo NEEL estão assim estruturados:

I – Língua Inglesa – 08 níveis – totalizando 480 horas/aula;

II – Língua Espanhola – 06 níveis – totalizando 360 horas/aula;

III – Língua Francesa – 08 níveis – totalizando 480 horas/aula;

IV – Língua Alemã - 08 níveis – totalizando 480 horas/aula;

V – Língua Japonesa – 08 níveis – totalizando 480 horas/aula;

VI – Língua Italiana - 06 níveis – totalizando 360 horas/aula;

VII – Língua Espanhola para crianças – 06 níveis – totalizando 360 horas/aula;

VIII – Português para estrangeiros interface com espanhol – 04 níveis – totalizando 240 horas/aula;

IX – Português para estrangeiros interface com inglês – 04 níveis – totalizando 240 horas/aula.

Parágrafo 1° - Poderão ser ofertados outros cursos de língua estrangeira dependendo da demanda.

Parágrafo 2° - O usuário dos cursos do NEEL fará jus à certificação do nível cursado, em que deverá constar a frequência, média final obtida, conteúdo programático ministrado e ministrante.

CAPÍTULO III

DA CLIENTELA

Artigo 6° - A clientela dos cursos ofertadas pelo NEEL é:

I – discentes, docentes e funcionários da UERN;

II – usuários da comunidade externa, desde que estejam cursando, no mínimo, a última série do ensino fundamental, com idade mínima de quinze anos.

CAPÍTULO IV

DOS RECURSOS

Artigo 7° - O NEEL deverá contar com recursos humanos, técnicos, instrumentais, mobiliário e físico que sejam necessários ao seu funcionamento, conforme disponibilidade da UERN.

CAPÍTULO V

DA ADMINISTRAÇÃO E SUPERVISÃO

Artigo 8° - Constituirão os recursos humanos do NEEL;

I – docente da UERN;

II – técnico-administrativo da UERN;

III – discente da UERN;

IV - comunidade externa.

§ 1° - Será de responsabilidade da FALA a requisição do técnico-administrativo, conforme perfil indicado pelo núcleo.

§ 2° - Os docentes serão advindos do Departamento de Letras Estrangeiras, e deverão exercer as funções de coordenação pedagógica e monitoria dos cursos ofertados pelo NEEL, conforme a sua especificidade.

§ 3° - Os monitores deverão ser docentes e discentes da UERN, principalmente da FALA. Os mesmos deverão ser escolhidos através de processo seletivo, sendo advindos do curso de graduação em letras, das habilitações em língua inglesa e literaturas da língua inglesa, língua espanhola e literaturas da língua espanhola, devidamente

matriculados.

§ 4° - Será permitida a atuação, como monitor, no NEEL, de alunos regularmente matriculados em outros cursos de graduação e pós-graduação da UERN, quando não houver disponibilidade de monitores discentes da FALA.

§ 5° - Será permitido ser monitores pessoas da comunidade externa quando não houver disponibilidade de discentes e docentes da UERN. Os mesmos deverão ser submetidos ao mesmo processo seletivo.

Artigo 9° - A coordenação do NEEL, escolhida dentre os docentes lotados no DLE, possui a seguinte estrutura:

I – coordenador administrativo, com titulação mínima de especialista;

II – vice-coordenador, com titulação mínima de especialista;

III – supervisor pedagógico/a

IV – secretário.

§ 1° - O coordenador administrativo terá um mandato de 02 (dois) anos, sendo permitida uma recondução, para igual período, e os seus serviços serão remunerados com recursos próprios do NEEL.

§ 2° - O vice-coordenador terá e deverá atribuir em seu Plano Individual de Trabalho – PIT, até 02 (duas) horas semanais, às suas atividades no NEEL.

§ 3° - Os supervisores pedagógicos deverão atribuir, em seu Plano Individual de Trabalho – PIT, até 02 (duas horas semanais, para cada grupo de 02 (dois) monitores, sob a sua supervisão.

§ 4° - O professor-supervisor não pode abandonar o seu grupo de monitores, sem motivo justificado, e aceito pela plenária do DLE.

CAPÍTULO VI

DAS COMPETÊNCIAS

Artigo 10 – São atribuições do coordenador Administrativo do NEEL:

I – Cumprir e fazer cumprir este Regulamento e demais instrumentos normativos da UERN;

II – Representar e fazer representar o NEEL onde se fizer necessário;

III – Supervisionar as atividades didático-acadêmicas e administrativas do NEEL;

IV – Elaborar relatórios parciais e final dos cursos ministrados semestralmente, apresentá-

lo a plenária departamental do DLE e, após a apreciação, enviá-los a Pró-reitoria de Extensão;

V – Expedir declarações, históricos e certificados concernentes às atividades do NEEL;

VI – Organizar prestações de contas e elaborar relatórios;

Artigo 11 – São atribuições do Subcoordendor do NEEL:

I- Substituir o Coordenador Administrativo em sua ausência ou em seu impedimento.

Artigo 12 – São atribuições do(s) Supervisor(es) Pedagógico(s):

I – Selecionar e oferecer suporte didático-pedagógico aos monitores e exercício no NEEL;

II- Avaliar, continuamente as atividades desenvolvidas pelo(s) grupo(s) de monitor(es) sob a supervisão;

Artigo 13 – São atribuições do secretário:

I – Organizar, distribuir e controlar os trabalhos da secretaria do NEEL;

II – Arquivar e distribuir documentos relativos às atividades didático-acadêmicas e administrativas dos cursos em oferta pelo NEEL;

III – Efetuar matrículas dos alunos; e

IV – Manter o corpo docente e discente informados a respeito de decisões didático-acadêmicas e administrativas.

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Artigo 14 – Os casos omissos neste Regimento devem ser resolvidos, em primeira instância, pela Plenária do DLE, em segunda, pelo CONSAD da FALA.

Artigo 15 – Os casos não resolvidos, segundo o disposto no artigo anterior, devem ser submetidos à apreciação da Comissão de Extensão da UERN e, em última, ao conselho do Ensino, Pesquisa e Extensão da UERN.

Artigo 16 – Este Regimento entra em vigor na data de sua aprovação pelo CONSEPE.

ANEXO I - Resolução 22/2012 CONSEPE – Normas para distribuição de Carga Horária docente na UERN.

Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE UERN
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE
Rua Almino Afonso, 478 - Centro Fone: 84.3315-2134 - Fax: 84.3315-2134
Home page: http://www.uern.br - e-mail: sc@uern.br – CEP 59610-210 - Mossoró –RN

Resolução n.º 22/2012-CONSEPE

Aprova as normas para a distribuição de carga horária docente na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e revoga a Resolução nº 13/2012-CONSEPE.

O REITOR DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE-UERN, na qualidade de Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CONSEPE, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e conforme deliberação do Colegiado em sessão realizada em 8 de agosto de 2012,

CONSIDERANDO a autonomia didático-científica e pedagógica própria das Universidades, definidas pela Constituição da República Federativa do Brasil e pela Constituição do Estado do Rio Grande do Norte;

CONSIDERANDO as disposições da Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

CONSIDERANDO o disposto no Estatuto e no Regimento Geral da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, que atribuem ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão a competência para tratar do assunto;

CONSIDERANDO as significativas mudanças ocorridas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UERN, decorrentes de processos internos e da necessidade de adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar as normas para a distribuição de carga horária docente na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Art. 2º A carga horária atribuída ao docente deverá ser cumprida de acordo com o planejamento departamental, observados os parâmetros estabelecidos nesta resolução.

Art. 3º Ao docente deverá ser atribuída a carga horária necessária ao cumprimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e de gestão, respeitado o seu regime de trabalho na instituição.

Parágrafo único. O disposto no *caput* deste artigo não se aplica quando tratar-se de atividades com remuneração extra, salvo os casos previstos em lei.

Art. 4° A carga horária de ensino em sala de aula (graduação e/ou pós-graduação), será distribuída de acordo com o regime de trabalho do professor, obedecidos os seguintes critérios:

I – aos docentes em regime parcial de 20 (vinte) horas será atribuída a carga horária mínima de 8 (oito) horas semanais em sala de aula;

II – aos docentes em regime de tempo integral de 40 (quarenta) horas ou de tempo integral com Dedicação Exclusiva (DE) será atribuída a carga horária mínima de 12 (doze) horas semanais em sala de aula.

§ 1°. Ao docente em regime de tempo integral com 40 (quarenta) horas ou com Dedicação Exclusiva poderá ser atribuída a carga horária mínima de 8 (oito) horas semanais em sala de aula, desde que esteja exercendo cargo administrativo ou esteja desenvolvendo projetos institucionalizados de Pesquisa e/ou Extensão.

§ 2°. Ao docente no exercício do cargo de Vice-Reitor, Pró-Reitor, Chefe de Gabinete, Diretor de Unidade Universitária ou de Ouvidor, será atribuída a carga horária de, no mínimo, 4 (quatro) horas semanais em sala de aula.

§ 3°. O docente no exercício do cargo de Reitor fica dispensado da obrigatoriedade de cumprir carga horária para atividades de ensino, pesquisa e extensão.

§ 4°. O professor integrante do corpo docente de programa de pós-graduação *stricto sensu*, deverá ter, no mínimo, 4 (quatro) horas em sala de aula no ensino de graduação.

Art. 5° Para efeito de cálculo de carga horária semanal docente dos componentes curriculares de caráter prático com turma subdividida em grupos devem ser consideradas apenas as atividades efetivamente desenvolvidas pelo professor.

Art. 6° Para componentes curriculares de caráter teórico ou prático ministrado por um único professor deverá ser atribuído o correspondente a 100% da sua carga horária semanal de aulas, destinado às atividades didático-pedagógicas, como preparação de aulas e materiais didáticos, correção de avaliações e reuniões pedagógicas.

Parágrafo único. A regra estabelecida no *caput* deste artigo, não se aplica aos estágios.

Art. 7° O cálculo de carga horária semanal docente para os componentes curriculares de caráter teórico-práticos que disponham de mais de um professor, para uma mesma turma, deverá ocorrer da seguinte forma:

I – Carga horária teórica para cada professor será calculada pela seguinte fórmula:

CHTP = (CHTCC / NP) / NS, onde:

CIITP é a carga horária teórica a ser atribuída ao professor;

CHTCC é a carga horária teórica do componente curricular;

NP é o número de professores;

NS é o número de semanas letivas.

II – Carga horária prática do professor será calculada pela seguinte fórmula:

CHPP= (CHPCC X NT / NP / NS), onde:

CHPP é a carga horária prática a ser atribuída ao professor;

CIIPCC é o total de carga horária prática do componente curricular;

NT é o número de grupos;

NP é o número de professores do componente curricular;

NS é o número de semanas letivas.

§ 1°. Para as atividades teóricas a que se refere o *caput* deverá ser atribuído ao professor o correspondente a 100% da sua carga horária semanal de aulas, destinado às atividades didático-pedagógicas, como preparação de aulas e materiais didáticos, correção de avaliações e reuniões pedagógicas.

§ 2°. Para as atividades práticas a que se refere o *caput* deverá ser atribuído ao professor, o correspondente a 50% da sua carga horária semanal de aulas, destinado às atividades didático-pedagógicas referidas no parágrafo anterior.

Art. 8º A carga horária destinada à supervisão de estágio obedecerá ao seguinte:

I – Até 12h para Estágio/Prática de Ensino de caráter obrigatório para, no mínimo 10 (dez) e no máximo 12 (doze) alunos, nos cursos de licenciaturas;

II – Até 2h por orientando para supervisão de estágio de caráter obrigatório nos cursos de bacharelado, respeitando-se o limite de 5 (cinco) alunos por professor;

III – Até 2h para supervisão de estágio de caráter não obrigatório para os cursos de bacharelado e licenciatura, por instituição.

Parágrafo único. Para os cursos que adotam preceptoria ou núcleos de práticas, bem como aqueles em que a supervisão de estágio se efetue em forma de disciplina, aplicam-se normas específicas previstas nos respectivos projetos pedagógicos.

Art. 9° Para a coordenação de Projetos de Ensino de Graduação realizados através de convênios e cadastrados na Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG), serão computadas 10 (dez) horas semanais, quando o docente não esteja contemplado por bolsa concedida pelo programa ou até 8 (oito) horas semanais na carga horária docente, na situação em que esteja contemplado por bolsa concedida pelo programa, desde que, em ambos os casos, a ação exija do professor atividades semanais frequentes durante o semestre letivo.

§ 1°. Para o membro de Projeto de Ensino poderão ser computadas até 4 (quatro) horas na carga horária docente, desde que a ação exija do professor atividades semanais frequentes, durante o semestre, envolvendo alunos e/ou comunidade externa.

§ 2°. A carga horária destinada a outras atividades de ensino deverá ser distribuída pelo departamento acadêmico de acordo com o quadro anexo, parte integrante desta resolução.

Art. 10. Aos docentes que fazem parte de programa de pós-graduação *stricto sensu* será atribuída a carga horária de até 24 (vinte e quatro) horas semanais, quando integrar o quadro permanente, e de até 16 (dezesseis) horas semanais, quando se tratar de docente colaborador.

§ 1°. Ao docente Coordenador de curso de pós-graduação *stricto sensu* poderá ser acrescida a carga horária de até 6 (seis) horas semanais.

§ 2°. As atividades de pesquisa realizadas fora da pós-graduação *stricto sensu* devem ser incluídas na carga horária referida no *caput* deste artigo.

§ 3º. A carga horária destinada a orientação dos projetos de pesquisa vinculados ao PIBIC poderá ser acrescida à carga horária prevista no *caput*.

Art. 11. Ao docente que não integra programa de pós-graduação *stricto sensu* e/ou pós-graduação *lato sensu* poderá ser atribuída carga horária de, no máximo, 16 (dezesseis) horas semanais para atividades de pesquisa, distribuídas de acordo com o quadro anexo, parte integrante desta resolução.

Art. 12. Ao docente que integrar, na qualidade de aluno regular, programa de pós-graduação *stricto sensu*, na modalidade Doutorado Interinstitucional (DINTER) ou Mestrado Interinstitucional (MINTER), poder-lhe-á ser atribuída carga horária de até 20 (vinte) horas semanais, para atividades no referido curso.

§ 1º. Para ser beneficiado pelo *caput* deste artigo, no tocante à atribuição de carga horária, o docente deverá desenvolver atividades no Programa DINTER ou MINTER, sem afastamento da UERN, e, ainda, deve possuir Regime de Trabalho de 40 (quarenta) horas semanais, sem outro vínculo de trabalho e sem ocupar função gratificada ou cargo comissionado.

§ 2º. Todas as atividades de pesquisa e pós-graduação desenvolvidas pelo docente, aluno de DINTER ou MINTER, já estão incluídas na carga horária referida no *caput* deste artigo.

§ 3º. No caso de MINTER, a atribuição da carga horária prevista no *caput* deste artigo poderá ser aplicada durante, no máximo, 24 (vinte e quatro) meses, prorrogáveis por mais 6 (seis) meses, e, no caso do DINTER, durante 36 (trinta e seis) meses, prorrogáveis por mais 12 (doze) meses, tendo as referidas prorrogações que atender às exigências do Programa, devidamente justificadas junto à PROPEG.

§ 4º. Ao docente que, na condição de aluno regular de MINTER ou DINTER, não atender a todas as condições do parágrafo primeiro deste artigo, poder-lhe-ão ser atribuídas até 6 (seis) horas semanais, para atividades de pesquisa no referido curso.

Art. 13. Para a coordenação de projetos de extensão poderá ser computada até 10 (dez) horas na carga horária docente, desde que a ação exija do professor atividades semanais frequentes, durante o semestre, e envolva alunos e comunidade externa.

Art. 14. Para o membro de projeto de extensão poderá ser computada até 8 (oito) horas na carga horária docente, desde que a ação exija do professor atividades semanais frequentes, durante o semestre, e envolva alunos e comunidade externa.

Art. 15. A carga horária docente para as Atividades Curriculares em Comunidade (ACC) deverá ser computada conforme a carga horária destinada à atividade de ensino, constante no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) como atividade complementar.

Art. 16. A carga horária docente para desenvolvimento de curso de extensão será definida pelo respectivo departamento acadêmico, considerada a natureza da atividade, o tempo de duração do curso, respeitados os parâmetros estabelecidos pela Pró-Reitoria de Extensão.

Art. 17. Para a coordenação e organização de eventos acadêmicos, devidamente aprovados no departamento/unidade, poderá ser atribuída a carga horária de até 4 (quatro) horas semanais, ao coordenador, e de até 2 (duas) horas semanais aos colaboradores.

Parágrafo único. A carga horária de que trata o *caput* deste artigo está condicionada à realização de, no mínimo, duas atividades por semestre e não poderá ultrapassar o total de 10 (dez) horas semanais para o conjunto dos docentes envolvidos.

Art. 18. Não será contabilizada carga horária para as ações pontuais tais como: proferir palestras, coordenar ou participar de mesa redonda.

Art. 19. Ao docente que desenvolva atividades de extensão poderá ser atribuída a carga horária de, no máximo, 16 (dezesseis) horas semanais, para essa finalidade, distribuídas de acordo com o quadro anexo, parte integrante desta resolução.

Art. 20. Às atividades de pesquisa e de extensão será atribuída carga horária conforme quadro anexo a esta resolução, desde que devidamente aprovadas pelo departamento acadêmico e pelas comissões de pesquisa e de extensão das pró-reitorias correspondentes.

Art. 21. Para o exercício de atividades administrativas e de representação institucional, deverá ser estabelecida a carga horária de acordo com o quadro anexo a esta resolução.

Art. 22. Os departamentos acadêmicos devem cadastrar, no sistema, a distribuição de carga horária docente, relativa ao semestre subsequente, até trinta dias antes do término de cada semestre letivo, tomando como base os Planos Individuais de Trabalho (PIT).

Parágrafo único. No Plano Individual de Trabalho (PIT) deverão ser especificadas todas as atividades docentes que contemplem a carga horária relativa ao regime de trabalho, vedada a expressão "outras".

Art. 23. Considera-se falta grave a recusa do docente em assumir as atividades constantes do plano de trabalho semestral a si atribuídas pela plenária do departamento, cabendo à chefia do departamento acadêmico correspondente tomar as providências cabíveis, na forma regimental.

Parágrafo único. O docente não poderá alegar, em sua defesa, ausência à reunião do departamento para se eximir de qualquer atribuição a si determinada pela plenária.

Art. 24. As atividades acadêmicas exercidas nos Núcleos Avançados de Educação Superior só poderão ser contabilizadas para efeito de distribuição de carga horária docente quando não implicarem em incentivo financeiro.

Art. 25. Com o fim de apreciar e homologar os quadros de distribuição de carga horária fica instituída a Comissão de Avaliação de Carga Horária Docente, constituída pelos Pró-Reitores Adjuntos de Ensino de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação, Extensão, Recursos Humanos e Assuntos Estudantis, por um Diretor de Unidade e por um Chefe de Departamento Acadêmico escolhido por seus pares.

Art. 26. Os casos omissos a esta resolução serão resolvidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE
Rua Almino Afonso, 478 - Centro – Fone: 84.3315-2134 - Fax: 84.3315-2134
Home page: http://www.uern.br - e-mail: se@uern.br CEP 59610-210 - Mossoró - RN

ANEXO À RESOLUÇÃO Nº 22/2012-CONSEPE

QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DOCENTE

ATIVIDADES DE ENSINO	
Atividades Didático-pedagógicas (preparar aulas, acompanhar e avaliar atividades discentes) para componentes que envolvem um único professor.	100% da regência para componentes teóricos e práticos.
Atividades Didático-pedagógicas (preparar aulas, acompanhar e avaliar atividades discentes) para componentes que envolvem mais de um professor.	100% da regência para atividades teóricas e 50% para atividades práticas.
Coordenação de Estágio do Curso/área.	Até 10h
Supervisão de Estágio/Prática de Ensino de caráter obrigatório (licenciaturas).	12h por turma de no mínimo 10 alunos.
Supervisão de estágio de caráter obrigatório (bacharelados).	2h por estagiário (até, no máximo, 5 alunos).
Supervisão de estágio de caráter não obrigatório (bacharelados e licenciaturas)	Até 2h por instituição
Orientação de Monografia/Trabalho de Conclusão de Curso	2h por trabalho (até no máximo 8 horas)
Coordenação de Comissão de Projeto Pedagógico de Curso constituída por departamento	Até 8h
Membro de Comissão de Projeto Pedagógico de Curso constituída por departamento	Até 2h
Membro de Comissão Departamental / Unidade*	Até 2h
Coordenação de grupo de trabalho ou de fórum institucional permanente, voltado para o ensino de graduação	Até 4h
Membro de grupo de trabalho ou de fórum institucional permanente, voltado para o ensino de graduação Coordenação de laboratório de ensino / prática profissional * Orientação acadêmica de curso de graduação	Até 2h Até 4h 2h a cada grupo de 30 alunos até, no máximo, 10 horas
Orientação para prática pedagógica ** Tutoria de Programa Institucional de Monitoria – PIM	2h por turma 2h por projeto
Tutoria do Programa Especial de Treinamento – PET	8h
Professor colaborador do Programa Especial de Treinamento – PET	2h

Coordenador de Projeto de Ensino de Graduação realizado através de convênio contemplado com bolsa concedida pelo programa	Até 8h
Coordenador de Projeto de Ensino de Graduação realizado através de convênio não contemplado com bolsa concedida pelo programa	10h
Membro de Projeto de Ensino de Graduação realizado através de convênio	4h

* Nos cursos em que as atividades atribuídas ao coordenador justifiquem a carga horária.
** Aplica-se somente nos cursos em que esta prática esteja prevista no PPC.

ATIVIDADES DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	
Coordenação de curso de pós-graduação *lato sensu* (não autofinanciado)	Até 8h
Coordenação de rede de grupos de pesquisa	Até 2h
Líder de grupo de pesquisa certificado pela instituição	Até 2h
Membro de grupo de pesquisa certificado pela instituição e que esteja desenvolvendo projeto de pesquisa institucionalizado	Até 1h
Coordenação de projeto de pesquisa institucionalizado	Até 10h
Membro de projeto de pesquisa institucionalizado	Até 4h
Orientação de iniciação científica e de pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu*	Até 2h por orientando até, no máximo, 8h
Membro de comissão ou comitê assessor da PROPEG	Até 2h
Coordenação do Comitê de Ética em Pesquisa	10h
Membro do Comitê de Ética em Pesquisa	8h
Membro de Comitê Editorial da PROPEG	4h
Coordenador do PIBIC	10h
Participante, na condição de aluno regular de pós-graduação *stricto sensu*, ofertado pela UERN, na modalidade MINTER ou DINTER*	Até 6h

*Aplica-se somente nos casos não contemplados pelo artigo 12.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO	
Coordenação de Projeto de Extensão	Até 10h
Membro de equipe de Projeto de Extensão	Até 8h
Coordenação de Núcleo de Extensão	Até 10h
Membro de Núcleo de Extensão	Até 4h
Membro de Comissão Permanente da PROEX	Até 2h
Coordenação de ACC	Até 4h
Coordenação de eventos	Até 4h
Colaborador de organização de eventos	Até 2h
Coordenação de Programa de Extensão	Até 10h
Ministrante de Cursos de Extensão	De acordo com a carga horária do curso

ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL
Vice-Reitoria, Pró-Reitoria, Chefia de Gabinete, Ouvidoria, Direção de Unidade Universitária	30h
Chefia de Departamento Acadêmico / Coordenação de Curso, Assessoria da Reitoria, Subchefia de Gabinete, Pró-Reitoria Adjunta, Assessoria de Pró-Reitoria e Diretor de Diretoria Administrativa	20h
Assessoria de órgão suplementar	16h
Membro de Conselho Superior e de comissões permanentes	2h
Coordenador e membro de comissões administrativas especiais	Conforme portaria do Reitor ou legislação específica
Membro da Câmara de Ensino do CONSEPE	8h
Membro da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do CONSEPE	2h
Representação institucional em nível estadual Representação institucional em nível municipal	Até 4h Até 2h

Sala das Sessões dos Colegiados, em 8 de agosto de 2012.

Prof. Milton Marques de Medeiros
Presidente

Conselheiros:

Prof. Aécio Cândido de Sousa
Profª. Moêmia Gomes de Oliveira Miranda
Prof. Pedro Fernandes Ribeiro Neto
Prof. Francisco Vanderlei de Lima
Profª. Lúcia Musinée Fernandes Pedrosa de Lima
Tec. Adm. Francisco Augusto de Oliveira
Profª. Genivalda Cordeiro da Costa
Profª. Mayra Fernandes Nobre
Prof. José Ricardo da Silveira
Profª. Kelianny Pinheiro Bezerra
Profª. Luís Marcos de Medeiros Guerra
Prof. Francisco Valadares Filho
Profª. Maria Antônia Teixeira da Costa
Profª. Kelânia Freire Martins Mesquita
Profª. Maria Ivonete Soares Coêlho
Prof. Akailson Lennon Soares
Prof. Wellington Vieira Mendes
Profª. Irene de Araújo Van den Berg Silva
Prof. Eudes Euler de Souza Lucena
Acad. Hugo Victor Gomes Venâncio Melo
Acad. Sauro Spinelly Florêncio da Cunha
Acad. Silvano Tavares Carlos